

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

RUTE REGINA FERREIRA MACHADO DE MORAIS

**A LINGUAGEM NA COMUNICAÇÃO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NOS
ANOS INICIAIS: AS FÁBULAS NA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DO TEXTO**

PONTA GROSSA

2022

RUTE REGINA FERREIRA MACHADO DE MORAIS

A LINGUAGEM NA COMUNICAÇÃO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NOS ANOS INICIAIS: AS FÁBULAS NA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DO TEXTO

Language in communication and the formation of critical readers in the early years: the fables in the construction of the meaning of the text

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos.

PONTA GROSSA

2022



4.0 Internacional

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Ponta Grossa



RUTE REGINA FERREIRA MACHADO DE MORAIS

A LINGUAGEM NA COMUNICAÇÃO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NOS ANOS INICIAIS: AS FÁBULAS NA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DO TEXTO

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ciência, Tecnologia e Ensino.

Data de aprovação: 19 de dezembro de 2022.

Eloiza Aparecida Silva Avila De Matos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Fabiane Fabri, Doutorado - Secretaria Municipal De Educação (Sme) - Ponta Grossa/Pr

Adriane Marie Salm Coelho, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 19/12/2022

Dedico à minha família, que me apoiou em todos os momentos: à minha querida neta, Sofia; ao esposo, Renato (*in memoriam*); ao filho, Rafael; à nora, Franciele; à irmã, Dóris; à mãe (*in memoriam*), Juraci; ao sogro (*in memoriam*), José; e ao meu irmão, Willes. Aos estudantes que participaram dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria e emoção que chego na etapa final dessa caminhada. Momentos de muito estudo, aprendizado, conhecimento, realizações pessoais e profissionais. Foram muitos os desafios, mas, ao mesmo tempo, esses contribuíram para a construção do conhecimento e enriqueceram a experiência dessa longa trajetória.

Todavia, esses parágrafos não atenderão a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase da minha vida. Por isso, desde já peço desculpas àqueles que não estão presentes entre essas palavras, todavia fizeram parte dos meus pensamentos e gratidão.

Muita gratidão à minha querida professora, Eloíza Aparecida Silva Avila de Matos, que aceitou me orientar nesta pesquisa. Profissional competente, com muito conhecimento científico, sabedoria e competência humana, que me conduziu durante todo o processo, indicando o caminho a ser percorrido, guiando, direcionando e orientando. Verdadeira Educadora, Mestre e Doutora, no sentido pleno do significado que lhes são atribuídos todos esses títulos, mas o maior deles é o amor com que ela desempenha sua função de Professora Orientadora.

Sou grata a todos os Professores do PPGECT que compartilharam seus saberes, experiências profissionais e que com compromisso e dedicação contribuíram para gerar maiores reflexões sobre o processo educacional ser algo contínuo e inacabado.

Gostaria de agradecer imensamente ao Professor Dr. André Maurício Brinatti, ao Professor Dr. André Vitor Chaves de Andrade e ao Professor Dr. Silvio Luiz Rutz da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física da UEPG, que enriqueceram grandemente minha caminhada acadêmica e profissional. Ao trabalhar com destreza os grandes teóricos que abordam o processo de ensino e aprendizagem, possibilitaram criar e recriar a minha prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento deste estudo.

Não posso deixar de fazer um agradecimento especial ao meu querido, amado e companheiro Renato, que por trinta e cinco anos (*in memoriam*), apoiou minha carreira acadêmica e profissional, motivando, colaborando e comemorando cada conquista. Acredito que, de alguma forma, ele estará sempre presente, não deixando de acompanhar a conclusão de mais essa etapa!

Também faço referência à minha amada mãe Juraci (*in memoriam*), que é o meu maior exemplo de força, coragem e persistência. Sempre me apoiou e incentivou, sei que também está comigo participando dessa vitória!

E ao meu querido sogro, José (*in memoriam*), que sempre me encorajou a buscar novas conquistas, com palavras que revigoraram minhas energias. Certamente estará comigo!

Também agradeço à colaboração da minha querida neta Sofia, que aceitou passar menos tempo comigo, não interrompendo os momentos de leitura e escrita.

Obrigada ao meu filho Rafael e à minha nora Franciele, que também demonstraram seu apoio e incentivo, renunciando ao tempo que poderíamos ter no convívio familiar.

À minha grande incentivadora e irmã Dóris, sempre com palavras positivas que me fortaleceram, encorajaram, motivaram e me impulsionaram a seguir em frente! Em momentos difíceis sempre teve palavras certas, que me fizeram ver as coisas de outra forma e jamais desistir.

Sou grata também ao meu querido irmão, Wuiles, que contribuiu grandemente com seu conhecimento técnico e disposição para apoiar a produção deste trabalho.

Agradeço carinhosamente à direção da escola, pelo aceite da pesquisa e acolhimento, e aos estudantes que participaram, pois se engajaram nas propostas de trabalho e participaram com grande entusiasmo. O envolvimento deles foi essencial para o bom andamento deste trabalho, permitindo os frutos produzidos e colhidos no final da pesquisa, mostrando que podemos obter resultados esperados e inesperados quando os alunos participam ativamente do processo.

A relação entre o homem e o mundo passa pela mediação do discurso, pela formação de ideias e pensamentos dos quais o homem aprende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre ele-homem, e funda a sua própria palavra sobre o mundo (VYGOTSKY, 2001).

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de analisar a contribuição da leitura crítica da fábula como estratégia para a compreensão da mensagem implícita no texto e seu significado no contexto da sociedade pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Vários autores fundamentaram este estudo, tais como: Tarnowski, Lawall e Devegili (2021), Ponta Grossa (2020), Silva (2019), Cunha (2018), Almeida (2017), Wallace (2017), Bardin (2016), Gaitas (2013), Oliveira (2011), Monroe (2011), Dohme (2010), Arruda (2010), Gil (2008), Cafiero (2005), Soares (2004), Vygotsky (2001), Fairclough (2001), Coelho (2000), Gadotti (2000), Heberle (2000), Salm (1999), Souza (1998), Bakhtin (1997), Stefani (1997), Bárbara (1995), Dailey (1994), Bloom (1956), entre outros. A linha metodológica foi qualitativa, de natureza aplicada e pesquisa-ação. As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram: anotações em diário de campo, gravações em vídeos, transcritos na íntegra, fotografias, produções escritas, desenhos e discursos verbais dos alunos. Avaliou-se o nível de compreensão leitora dos estudantes acerca do gênero da fábula e desenvolveu-se no ambiente pesquisado estratégias pedagógicas de leitura voltadas para esse gênero. Os resultados revelam que o engajamento dos estudantes nas discussões acerca do conteúdo da fábula e sua inter-relação com situações do cotidiano leva ao posicionamento crítico a respeito da realidade social. A partir disso, conclui-se que, abordar a leitura crítica do discurso do gênero textual da fábula, pode efetivamente contribuir como estratégia que promoverá a compreensão dos valores e convenções sociais implicitamente determinados pelo texto e proporcionará a formação de conceitos relacionados ao contexto social. Esse estudo apresenta como produto a produção de um *e-book* que abrange as estratégias de leitura, aplicadas em forma de procedimentos pedagógicos no ambiente pesquisado, em uma articulação entre teoria e prática que visa servir como suporte pedagógico para a prática da leitura. Novos estudos podem surgir a partir desses resultados e ampliar o conhecimento voltado para essa temática.

Palavras-chave: compreensão; fábulas; leitura de mundo; anos iniciais.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contribution of the Critical Reading of the fable as a strategy for understanding the message implicit in the text and its meaning in the context of society by students of the 5th year of Elementary School. It covered the area of Portuguese Language, based on Curriculum References for the Initial Years of Elementary School. Several authors support this study, such as: Tarnowski, Lawall e Devegili (2021), Ponta Grossa (2020), Silva (2019), Cunha (2018), Almeida (2017), Wallace (2017), Bardin (2016), Gaitas (2013), Oliveira (2011), Monroe (2011), Dohme (2010), Arruda (2010), Gil (2008), Cafiero (2005), Soares (2004), Vygotsky (2001), Fairclough (2001), Coelho (2000), Gadotti (2000), Heberle (2000), Salm (1999), Souza (1998), Bakhtin (1997), Stefani (1997), Bárbara (1995), Dailey (1994), Bloom (1956), among others. The methodological line was qualitative, of applied nature and action research. The techniques used for data collection were: field diary notes, video recordings, full transcripts, photographs, written productions, drawings and verbal discourses of the students was evaluated level of reading comprehension of the students about the genre of the fable and pedagogical reading strategies addressed for this genre were developed in the researched environment. The results reveal that the students' engagement in discussions about the content of the fable and its interrelationship with everyday situations, leads to a critical position regarding social reality. From this it is concluded that, approaching the critical reading of the discourse of the textual genre of the fable, can effectively contribute as a strategy, which will promote the understanding of the values and social conventions implicitly determined by the text and will provide the formation of concepts related to the social context. This study presents as a final product, the production of an E-book that covers reading strategies, applied in the form of pedagogical procedures in the researched environment, in an articulation between theory and practice that aims to serve as a pedagogical support for the practice of reading. New studies may arise from these results and expand the knowledge focused on this.

Keywords: understanding; fables; world reading; early year.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tradução Individual	45
Gráfico 2 - Interpretação Individual	45
Gráfico 3 - Extrapolação Individual	46
Gráfico 4 - Tradução Grupo.....	46
Gráfico 5 - Interpretação Grupo	47
Gráfico 6 - Extrapolação Grupo.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objeto do Conhecimento e Habilidades.....	35
Quadro 2 - Cronograma da Aplicação dos Procedimentos Pedagógicos	40
Quadro 3 - Sumário do <i>e-book</i>	41
Quadro 4 - Experiências de Leitura em Sala de Aula	42
Quadro 5 - Questões Interpretativas da Fábula	44
Quadro 6 - Registro da Narrativa do Aluno	50
Quadro 7 - Considerações da Narrativa.....	56
Quadro 8 - Procedimentos Pedagógicos	59
Quadro 9 - Descrição do Desenho	71
Quadro 10 - Produção Escrita.....	73

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	16
1.1.1	Objetivo geral.....	16
1.1.2	Objetivos específicos	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	O desenvolvimento da linguagem na comunicação	19
2.2	Os gêneros do discurso e o significado do enunciado	21
2.3	Letramento e a formação do leitor	23
2.4	A literatura infantil na formação do leitor	29
2.5	As fábulas e o desenvolvimento infantil	30
2.6	Taxonomia de Bloom	33
2.7	Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais	34
3	ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	37
3.1	Local de realização da pesquisa	38
3.1.1	Coleta e análise de dados	39
3.2	Planejamento dos procedimentos pedagógicos	39
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	86
	APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Crianças (TALE)	91
	APÊNDICE C - Relatório de atividades de intervenções	94
	ANEXO A - Parecer Consubstanciado CEP	115

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A BNCC afirma que nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, ou seja, envolve garantir aos estudantes a apropriação do sistema de escrita alfabética, a compreensão leitora e a escrita de textos com complexidade adequada à cada faixa etária (BRASIL, 2017). Ademais, enfatiza que deve haver a sistematização progressiva das experiências de aprendizagem, que leve os estudantes a estabelecerem novas formas de relação com o mundo, de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, testá-las, refutá-las, elaborar conclusões e construir o conhecimento de forma ativa.

Dessa forma, práticas diversificadas de letramento devem ser desenvolvidas para o aprimoramento das habilidades de compreensão leitora, a fim de inserir os estudantes na cultura letrada, para que assim possam participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. As atividades humanas de protagonismo social acontecem nas práticas sociais e são mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual e sonora. Essas atividades acontecem nas práticas sociais: “Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos” (BRASIL, 2017, p. 61).

A BNCC assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, orientada para uma finalidade específica, como um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes na sociedade. Tem a finalidade de promover tais práticas e ampliar a capacidade expressiva dos educandos e seu conhecimento sobre essas linguagens.

A área de linguagem é composta pelo componente curricular de Língua Portuguesa e passa a ter status próprio de objeto de conhecimento escolar. Tematiza diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas, no intuito de garantir competências específicas. Uma das competências é utilizar as diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. Outra competência é utilizar a linguagem para defender pontos de vista, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Neste caso, os conteúdos, habilidades e objetivos, são considerados a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. O conhecimento sobre os gêneros deve ser mobilizado em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens.

As práticas letradas devem fazer parte do cotidiano de sala de aula, onde diferentes gêneros textuais são abordados e o leitor estabelece o diálogo com o autor e desenvolve uma atitude responsiva. O professor deve promover situações de interações entre o grupo, gerar discussões em torno do texto, levar os leitores a questionarem criticamente o assunto, extraindo o conteúdo nele implícito e a compreenderem o que pretendem dizer a respeito das relações sociais.

Todavia, ao vivenciar o contexto escolar, enquanto professora das séries iniciais, percebi que embora esses pressupostos teóricos sirvam de suporte para a prática pedagógica, nem sempre fazem parte da realidade de sala de aula. Ao longo de trinta anos de carreira profissional, em que desses vinte e seis anos foram dedicados à Rede Municipal de Ensino, notei que muitos estudantes que frequentam o 5º ano não costumam ler o texto com criticidade, não extraem o conteúdo nele implícito, dissociando-o do contexto social.

A partir dessa vivência emergiu este estudo, que tem como problema a seguinte pergunta: De que forma a leitura crítica da fábula pode contribuir como estratégia para a compreensão da mensagem implícita no texto e seu significado no contexto da sociedade pelos estudantes do quinto ano do ensino Fundamental?

Até onde pode ser visto, as estratégias parecem não ser muito enfatizadas, pois o enfoque está nos objetivos. Isso é preocupante, porque somente mediante estratégias os objetivos são alcançados e a ausência delas podem gerar uma lacuna entre o conhecimento (o que) se aprende e a habilidade (para que) se aprende, pois, as estratégias se encontram entre os dois e são desenvolvidas no decorrer do processo, envolvendo o “como” se aprende.

Estabelecer estratégias que abordem a leitura como processo social e crítico é de extrema importância pois, os humanos não leem apenas como indivíduos, mas como membros de grupos sociais. As experiências sociais e o contexto social determinam a compreensão do texto. Para tanto, se faz necessária uma leitura crítica dos elementos discursivos do texto e se identifique a ideologia por trás do discurso (WALLACE, 2017).

A leitura crítica do discurso e da ideologia mencionada nesse estudo, encontra-se pautada nos estudos de Fairclough (2001), que examina o papel da linguagem e das ideologias

na reprodução das práticas sociais, na transformação social e desenvolve uma abordagem multidimensional, denominada Teoria Social do Discurso. Defende que o discurso é uma prática de representação e significação de mundo que é moldado e restringido pela estrutura social, pelas relações sociais, mas também constitutivo da estrutura social, contribui para as posições dos sujeitos, das instituições, dos sistemas de conhecimento e crença. Afirma que existe uma relação dialética entre o discurso, prática social e estrutura social, sendo a segunda, uma condição e efeito da primeira. Isso traz várias implicações em relação ao discurso: “Implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

A respeito da ideologia, declara: “As ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação” (FAIRCLOUGH, 2001, p.117).

Portanto, esse estudo aponta estratégias pedagógicas que abordam a leitura como processo social e crítico, direcionadas para o gênero textual da fábula, na identificação dos aspectos ideológicos por trás do discurso e sua relação com a representação e significação de mundo. Sua elaboração e aplicação se deu em forma de procedimentos pedagógicos, no espaço de uma escola pública municipal, em Ponta Grossa, no Paraná. Os educandos vivenciaram a leitura, como membros de grupos sociais, associando a compreensão do texto com as experiências sociais e o contexto social.

Os temas discutidos encontram-se nos Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Ponta Grossa - PR e integram o componente curricular previsto para o 5º ano (PONTA GROSSA, 2020). Abrange a área de Língua Portuguesa, voltado para práticas de linguagem de leitura/escuta, integrando-se de modo interdisciplinar ao conhecimento matemático e demais áreas.

Esse trabalho culmina na elaboração de um *e-book*, intitulado “A Leitura da Fábula e a Leitura de Mundo”, que abarca os procedimentos pedagógicos desenvolvido com os pesquisados. Consta também, considerações breves sobre a temática, a pergunta que desencadeia o estudo do tema e as concepções teóricas que fundamentam a pesquisa. Encontra-se a descrição do encaminhamento metodológico, na ordem cronológica de aplicação e a relação dos materiais didáticos e o link do material digital utilizado. Aborda nos comentários finais,

destinados aos professores das séries iniciais, o objetivo proposto pela pesquisa e como esse material pretende contribuir para resolução do problema levantado.

O material educacional, como produto dessa pesquisa, intenciona servir como instrumento norteador da prática pedagógica ao demonstrar as atividades aplicadas com os pesquisados no espaço de sala de aula. Pode tornar-se referência para os profissionais dos anos iniciais e demais áreas afins, no direcionamento da leitura numa abordagem crítica, que poderá sofrer alterações e adaptações, de acordo com a realidade dos educandos.

A estrutura teórica que permeia este estudo permite fornecer argumentos dentro de um rigor científico, que sejam viáveis e aplicáveis à educação atual, estabelecendo a relação entre a prática de ensino e a teoria desenvolvida por grandes estudiosos. A pesquisa inscreve-se nos objetivos do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia e intenciona trazer contribuições para a solução de problemas educacionais.

Ademais, também pretende contribuir significativamente para o contexto da sociedade pois, os estudantes são sujeitos que se encontram inseridos numa determinada cultura, que precisam conhecer. Para isso necessitam compreender a realidade que a compõem.

Vários autores fundamentaram este estudo como: Tarnowski, Lawall e Devegili (2021), Ponta Grossa (2020), Silva (2019), Cunha (2018), Almeida (2017), Wallace (2017), Bardin (2016), Gaitas (2013), Oliveira (2011), Monroe (2011), Dohme (2010), Arruda (2010), Gil (2008), Cafiero (2005), Soares (2004), Vygotsky (2001), Fairclough (2001), Coelho (2000), Gadotti (2000), Heberle (2000), Salm (1999), Souza (1998), Bakhtin (1997), Stefani (1997), Bárbara (1995), Dailey (1994), Bloom (1956), entre outros.

O segundo capítulo aborda os pressupostos do aporte teórico que fundamenta esse estudo, a partir dos principais pontos: desenvolvimento da linguagem na comunicação; gêneros do discurso e o significado do enunciado; letramento e a formação do leitor; literatura infantil e a formação do leitor; fábulas e o desenvolvimento infantil; a taxonomia de Bloom; e, por fim, o sétimo e último considera os Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais.

O terceiro capítulo contém o encaminhamento metodológico que trata sobre o local da pesquisa, a coleta, análise dos dados e o planejamento dos procedimentos pedagógicos.

O quarto capítulo trata da descrição e a análise dos resultados.

A efetivação deste trabalho permite futuras adequações e adaptações para que novas ações possam ser criadas e possibilita outros estudos acerca do tema, com outros aprofundamentos, perante as questões discutidas. Portanto, tendo em vista as considerações mencionadas, justifica-se a realização dessa pesquisa.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a contribuição da leitura crítica da fábula como estratégia para a compreensão da mensagem implícita no texto e seu significado no contexto da sociedade pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

1.1.2 Objetivos específicos

- Elaborar estratégias de leitura crítica a partir do gênero da fábula;
- Aplicar com os pesquisados as estratégias em forma de procedimentos pedagógicos;
- Avaliar a compreensão leitora dos alunos acerca da linguagem implícita no texto;
- Estruturar um *e-book* com as estratégias de leitura em forma de procedimentos pedagógicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso da língua surgiu da necessidade do homem de se comunicar com outros indivíduos, expressar e exteriorizar seus pensamentos, ideias, conhecimento, na interação com seu ambiente e todos os que nele estão inseridos. A língua é utilizada de acordo com as esferas da atividade humana e passa constantemente por transformações, mudanças históricas e culturais (BAKHTIN, 1997).

As representações mentais do mundo geram a comunicação e são as principais mediadoras nas relações humanas. Vygotsky (2001) diz que a partir de sua experiência com o mundo e no contato com as formas culturalmente determinadas, os indivíduos constroem seu sistema de signos, que servem de código para interpretar o mundo. É por meio da linguagem que se ordena o real, os eventos, as situações e se realiza o agrupamento de todas as ocorrências de uma mesma classe de objetos, sob uma mesma categoria conceitual.

No espaço escolar, manifestam-se diferentes tipos de linguagem, que permitem a comunicação e o desenvolvimento do indivíduo, levando-o a experiências enriquecedoras de aprendizagem. Entre essas linguagens, encontra-se a escrita, cuja apropriação se dá nos primeiros anos iniciais, na área de Língua Portuguesa, vinculada às práticas de linguagem.

Entre os eixos de integração de Língua Portuguesa considerados pela BNCC (BRASIL, 2017), correspondentes às práticas de linguagem, destaca-se nesse estudo a Leitura/Escuta, onde se amplia o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente. Envolve as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e de sua interpretação.

Ao considerar que as práticas de linguagem são socialmente situadas, não é possível que se compreenda os textos fora dos contextos sociais e históricos. Isso significa que para que haja a construção de significados, a leitura não pode se limitar ao processo de decodificação (OLIVEIRA, 2015).

As práticas de linguagem do 3º a 5º ano que envolvem todos os campos de atuação de Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) abrangem os seguintes objetos do conhecimento: decodificação/fluência de leitura; formação de leitor; compreensão e estratégia de leitura. As estratégias e procedimentos de leitura envolvem: selecionar procedimentos de leitura, adequados a diferentes objetivos e interesses e levar em conta características do gênero e

suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.

As práticas de linguagem no campo artístico-literário de Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) abrangem os seguintes objetos do conhecimento: formação do leitor literário; leitura multissemiótica; apreciação estética/Estilo; textos dramáticos. O campo artístico-literário é relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

Entre os objetos do conhecimento acima mencionados, ressalta-se a leitura multissemiótica. Os textos multissemióticos são formados por linguagens variadas, constituídos por palavras, imagens, cores, sons, gestos, entre outros, que se integram na constituição do sentido.

Oliveira (2015) menciona que, para construir o significado do texto e compreender suas implicações discursivas, é necessário que se reconheça todos os seus elementos multissemióticos, tanto os aspectos verbais como visuais. Assim, deve haver a percepção de que na composição do texto há uma harmonia na articulação dos modos semióticos, como um complementa o outro para atrair a atenção do leitor, convencê-lo ou persuadi-lo.

Nessa perspectiva, o ambiente escolar tem a finalidade de formar leitores competentes, que realizam um trabalho ativo de construção do significado e do sentido do texto, a partir de um processo interativo entre todos os elementos empregados pelo autor. A relação entre os modos semióticos verbais e não verbais criam possibilidades de leitura crítica.

Nesse sentido, a alfabetização não se trata de decodificar a escrita, mas sim de compreendê-la. É vista como uma importante condição para formar o cidadão crítico, que faz uso prático da leitura no seu cotidiano e isso está intrinsecamente relacionado com o letramento.

Desde tenra idade, os sujeitos interagem com textos reais e significativos, onde nem sempre estão presentes as razões para ler e para escrever. Os sujeitos entram em contato com o letramento antes de ir para escola, pois se encontram em um mundo letrado e ao interagir com esse meio, por meio da linguagem, ele aprende e se desenvolve.

Para direcionar melhor essas questões, considera-se a seguir os estudos de Vygotsky (2001) sobre o desenvolvimento do pensamento e linguagem no processo de interação entre o sujeito e o meio.

2.1 O desenvolvimento da linguagem na comunicação

De acordo com Vygotsky (2001), os processos psicológicos superiores são os mecanismos mais complexos e sofisticados dos seres humanos, que envolvem o controle consciente e intencional da ação, em relação às características do ambiente como: pensar em objetos ausentes, planejar ações a serem realizadas, imaginar situações ainda não vividas. Não são comportamentos ocasionados por reflexos ou resultados de simples associações de eventos.

Esse caráter voluntário de planejar ações é evidenciado apenas pelos humanos. Um animal pode aprender a demonstrar um determinado comportamento, mas isso será sempre mecanizado, nunca tomará decisões a partir de novas informações presentes no ambiente. Ele pode ser treinado para apagar a luz do quarto, mas não pode decidir se vai fazer isso quando alguém estiver dormindo.

O desenvolvimento das atividades psicológicas superiores é prospectivo, para além do momento, ocorre durante toda a trajetória do indivíduo e são construídas mediante a interação entre sujeito e meio. É nesse processo que acontece a mediação, produzindo um elo entre o organismo e o ambiente, intermediando as relações diretas, servindo de instrumentos auxiliares das atividades humanas (VYGOTSKY, 2001).

Os instrumentos são elementos externos, voltados para fora do indivíduo e tem a intenção de provocar mudanças nos objetos e controlar os processos da natureza. Os seres humanos fazem um planejamento e não apenas um uso automático desses instrumentos, pois pensam em situações futuras e estabelecem relações com outros grupos na sociedade e criam a história.

Os signos são instrumentos de mediação entre o homem e o objeto, chamados de marcas externas. Estão relacionados com o controle de ações psicológicas, orientadas para dentro do próprio sujeito, que auxiliam na resolução de problemas e ampliam a capacidade de lembrar, comparar, relatar e escolher. Ademais, auxiliam também a desempenhar atividades cotidianas: uma lista de compras, um mapa para localizar um endereço, um diagrama para orientar a construção de um objeto, entre outras.

Posteriormente, os signos se transformam em marcas internas, chamadas de internalização, que são as representações mentais que passam a substituir os objetos e os eventos do mundo real. Alguém pode pensar em um animal e ter a ideia dele, ultrapassando o tempo e o espaço; pode imaginar um gato sobre uma poltrona vazia, mesmo que ele não esteja presente no local. O mesmo acontece com a ideia de mãe. A partir do momento que o conceito de mãe

é internalizado, aparecem todos os elementos necessários para a sua representação, sem a necessidade de se estabelecer o contato direto com a pessoa.

Sendo assim, a compreensão dos signos é essencial para que ideias, pensamentos e sentimentos sejam transmitidos com eficácia. Contudo, para que isso ocorra é importante que as experiências do mundo sejam simplificadas e generalizadas. Essa simplificação é possível porque o significado de uma determinada palavra é sempre preciso e denominado por um conjunto de elementos do mundo real.

O significado da palavra se constrói gradativamente nas relações sociais ao longo do tempo. Ao tomar posse dos significados, a criança estabelece a relação com seu universo de conhecimento, de acordo com a vivência e na medida em que tem o contato com o outro e com o meio, seus conceitos se ampliam. A interação verbal permite esses significados sejam ajustados e se aproximem cada vez mais dos conceitos que são predominantes no grupo linguístico, contribuindo também como a ampliação do vocabulário do sujeito.

Vygotsky (2001) diferencia as linguagens egocêntricas e sociais e gera uma nova modalidade de linguagem, que é o discurso interior, voltado para o pensamento, que supõe sua internalização, dirigida ao próprio sujeito, ou seja, um pensamento vinculado à palavra e que se materializa nela. A pessoa usa de raciocínios, referências e decisões de caráter verbal, mas não fala alto, não conversa com ninguém e realiza o discurso interior, que é uma espécie de diálogo consigo mesma. Constitui uma espécie de dialeto pessoal.

Quando esse pensamento é externalizado, o sujeito se comunica com o mundo à sua volta. Isso acontece de dentro para fora, conforme Vygotsky (2001) salienta:

A construção do pensamento e da linguagem interior é um processo de transformação do pensamento em palavras, é uma materialização e uma objetivação do pensamento; a linguagem (discurso) interior, ao contrário, é um processo que se realiza como que de fora para dentro, um processo de evaporação da linguagem (discurso) no pensamento.

O processo de aprendizagem envolve a formação de conceitos. Existem dois esquemas conceituais: o que já existe no sistema de aprendizagem da criança mesmo antes de ingressar na escola, denominado como conceitos espontâneos e os novos conceitos que vão se juntar a eles e formar os conceitos científicos. A mudança de conceitos ocorre em dois estágios: inferiores, que são os conceitos espontâneos, que dispõem de meios de descrição simples da realidade empírica, e os superiores, onde se localizam os conceitos científicos, mais amplos, abrangendo toda uma classe de fenômenos descritos e exemplificados (OLIVEIRA, 2011).

Essa transformação de conceitos começa a ganhar contornos peculiares no ambiente educacional, em que o estudante pode experimentar situações de aprendizagem diversas e construir outros significados a partir de definições, referências, ordenações de diferentes sistemas conceituais e do conhecimento presente na cultura.

Vygotsky (2001) utiliza o conceito de zona de desenvolvimento potencial, que é a capacidade de se desempenhar atividades com a ajuda do outro. É o que a criança é capaz de realizar se alguém lhe der instruções ou pistas durante o processo. Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma função pela interação e interferência do outro é fundamental para a aprendizagem, sempre dentro do desenvolvimento que está previsto para determinada faixa etária. Além disso, também fala sobre a “zona de desenvolvimento proximal, quando o aluno consegue fazer sozinho ou com a colaboração de colegas mais adiantados o que antes fazia com o auxílio do professor, isto é, dispensa a mediação do professor” (VYGOTSKY, 2001, p. 10-11). Quando o sujeito aprende a fazer, destaca sua participação criadora, que pode ser usada para medir seu nível de desenvolvimento intelectual, capacidade de discernimento, de tomar a iniciativa, de começar a fazer sozinho o que antes só fazia acompanhado.

Os conceitos alcançados e estabelecidos pela criança ocorrem na zona de desenvolvimento real, que se consolida quando ela realiza determinada tarefa de forma independente, sem a interferência ou ajuda do outro.

A interação gera avanço no conhecimento de determinado assunto e pode servir de mediador na construção enriquecedora do conhecimento. O diálogo é uma das formas de interação, que permite aos indivíduos deixarem de ser apenas receptores de uma mensagem.

Essa ideia é defendida por outro teórico, Paulo Freire (*apud* GADOTTI, 2000), quando diz que os estudantes devem fazer uma leitura crítica de mundo, que acontece também pelo diálogo, numa relação horizontal e não vertical entre as pessoas. Esse diálogo não é apenas para buscar o significado das coisas ou trocar ideias, mas sim, provocá-las.

Para esse diálogo, se faz necessário a utilização da língua, a qual é tratada na próxima seção, à luz da teoria de Bakhtin (1997) que transcorre sobre os gêneros do discurso.

2.2 Os gêneros do discurso e o significado do enunciado

De acordo com Bakhtin (1997), a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados orais ou escritos, concretos e únicos, que emanam de seus integrantes. Chama essa diversidade e heterogeneidade dos enunciados de gêneros do discurso que se manifestam dentro

de cada esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, com seus três elementos, que são: o conteúdo temático, fraseológicos e gramaticais e sua construção composicional.

Entre os gêneros dos discursos se apresenta a curta réplica do diálogo cotidiano, de acordo com a composição de seus protagonistas. Envolve o relato familiar, a carta, nas suas mais variadas formas e a ordem militar padronizada, em sua forma lacônica; o repertório bastante diversificado dos documentos oficiais em ordem circunstanciada, padronizadas; e o universo das declarações públicas, incluindo as sociais e políticas, em um sentido amplo.

Existem os gêneros do discurso primário e secundário. O primário abrange a linguagem das reuniões sociais, dos círculos, linguagem familiar, cotidiana, linguagem sociopolítica, filosófica, que aparece de forma simples. O secundário é mais complexo, sendo os literários, científicos, ideológicos e aparece em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica e sociopolítica. Está presente no romance, no teatro, no discurso científico e no discurso ideológico (BAKHTIN, 1997).

Os gêneros primários se transformam dentro dos secundários e adquirem uma característica particular, perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios. Isso acontece quando a réplica do diálogo cotidiano ou a carta são inseridas no romance. Conservam sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance e só se integram à realidade existente por meio do romance considerado como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística.

Além disso, também possuem um estilo individual, quer seja oral, escrito, primário ou secundário. Isto significa que podem refletir a individualidade na sua língua, tanto de quem fala como de quem escreve. Embora nem todos os gêneros literários tenham a intenção de demonstrar a individualidade do autor, eles são os gêneros mais propícios para isso, apresentando traços e aspectos de sua personalidade, pensamentos, ideias, aspirações, conceitos, jeito ser e ver o mundo.

No entanto, os gêneros que requerem uma forma padronizada possuem condições menos favoráveis para refletir a individualidade na língua, tais como a formulação do documento oficial, da ordem militar, que só podem refletir os aspectos superficiais.

O estilo também está associado às temáticas determinadas e às unidades composicionais que fazem parte do enunciado oral ou escrito. As unidades composicionais são determinantes na interação entre leitor e autor, porque está relacionada com a estruturação de

conclusão do todo. Isso acontece quando o enunciado tece um comentário final sobre o assunto, gerando o que se pode dizer uma breve conclusão a respeito da consideração. Ocorre no momento a relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal, com o ouvinte, ou com o leitor.

Esse diálogo entre autor e leitor surge quando se percebe que já foi falado tudo que precisava a respeito, como se o assunto estivesse se esgotando. Deste modo, gera no leitor ou ouvinte um posicionamento, expressões de concordância ou discordância, indagações e questionamentos a respeito do que está sendo dito.

Geralmente, o autor espera uma atitude responsiva de sua obra, pois dificilmente pretende que sua obra seja apenas reproduzida ou duplicada. A atitude responsiva pode ser imediata ou demorada, posterior à mensagem.

Por isso, é correto afirmar que as fronteiras dos enunciados são estabelecidas pelas alternâncias dos sujeitos, quando um transfere a palavra para o outro, configurando um começo e um fim absoluto. Essa alternância dos sujeitos falantes tem diferentes características e adotam formas variadas, sendo observada de modo mais direto no diálogo real, chamado de réplicas.

O diálogo deve levar a uma ação transformadora e não pode excluir o conflito porque o conflito dá força ao diálogo entre os oprimidos. Essa questão está associada ao letramento e a formação do leitor, que é considerada a seguir.

2.3 Letramento e a formação do leitor

A palavra letramento surgiu há pouco mais de duas décadas, em decorrência da necessidade de se configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita, que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico e abordem a leitura em situações sociais. No Brasil, o termo letramento surgiu na segunda metade da década de 1980, a partir dos estudos desenvolvidos por especialistas na área da linguagem e ensino da língua (SOARES, 2004).

Diante disso, a alfabetização passou a receber diferentes significados, como o de que a alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever ou ensinar a codificar e decodificar códigos. A ideia é de que a alfabetização pode causar um impacto sobre o indivíduo, nas práticas sociais, que vai além do aprendizado da codificação da escrita e pressupõe um processo contínuo envolvendo diferentes níveis de complexidade no uso da escrita.

As habilidades de leitura e escrita envolvem diferentes níveis e podem ser aplicados a diferentes tipos de material escrito que estão associados desde a simples assinatura do nome ou elaboração de uma lista de compras até a redação de um ensaio ou de uma tese de doutorado (SOARES, 2004).

Todavia, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis. A alfabetização só faz sentido em um contexto de letramento e por meio de atividades que o promovam. De nada adianta o indivíduo dominar o código da língua tanto na leitura como na escrita, mas não saber usá-la para compreender o mundo a sua volta.

Trabalhar com letramento na escola, consiste em criar eventos de leitura e escrita que possam integrar os alunos às práticas de leitura e escrita, que sejam relevantes para a compreensão do mundo. Fazer isso significa assumir com responsabilidade o importante papel na formação do leitor pois, na sociedade existe grande defasagem de estímulos para a leitura (SOUZA, 1998).

Cafiero (2005), menciona que a leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção e o leitor atua socialmente, construindo experiências e histórias. Compreende o que está escrito a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo, compreende seu significado a ponto de criticá-lo e saber como utilizá-lo em sua vida. Salienta que há um componente social no ato de ler, que permite a conexão com o autor e, por isso, é importante saber o momento histórico e a cultura que gerou sua escrita. A leitura envolve momentos de interação, que permite ao aluno fazer perguntas, levantar hipóteses, confrontar ideias, compartilhar o assunto que leu e não apenas responder questionários e localizar de informações.

Ler é um processo de construção e apropriação de sentidos, envolve ressignificar o texto e não apenas identificar ou reproduzir informações. Implica em mobilizar o conhecimento do mundo, além do conhecimento sobre a língua e da experiência com e sobre o texto. Todavia, o conhecimento da linguagem é essencial, pois, para ler é necessário dominar as relações entre os sistemas fonológicos, ortográficos e outras convenções de escrita. Estão presentes também habilidades linguístico-cognitivas. Correa e Mousinho salientam que: “Tais habilidades vão da relação que o leitor faz entre os símbolos escritos e a pauta sonora até a realização de inferências, antecipações, comparações e conjecturas” (CORREA; MOUSINHO, 2013, p. 74).

Gaitas (2013), complementa que a compreensão ocorre quando o leitor constrói uma representação mental da mensagem veiculada pelo texto e consegue construir o significado da palavra que o texto sugere. Por ser uma atividade de natureza sequencial, os primeiros modelos

realçam os conhecimentos linguísticos. As informações semânticas são elaboradas e são assimiladas na memória a curto prazo. Posteriormente, se adicionam novas informações, relacionadas às anteriores, e, assim, passam a criar vínculos.

Nessa fase, as unidades básicas do processo de compreensão são as proposições, que são as relações entre os diferentes conceitos contidos em uma frase e depois se relacionam entre elas na memória e se forma uma representação semântica coerente. A recuperação das informações de um texto é função das conexões que o leitor estabelece entre as diferentes proposições e do tempo de permanência na memória a curto prazo, desse modo:

O conteúdo de duas proposições pode estar relacionado devido à sua implicação lógica, devido à sua relação de causa-efeito ou porque fazem referência à mesma entidade ou acontecimento... a coerência é explícita no texto através da utilização das mesmas palavras para referir os mesmos conceitos. Porém, quando esta relação não é explícita... esta relação é mais difícil de estabelecer (GAITAS, 2013, p. 32).

O processo de compreensão da leitura não é tão simples, mesmo quando a mensagem está explícita no texto, pois depende da construção de um modelo situacional, que vem a ser a construção mental da situação descrita e a integração das informações, que remete a um conhecimento prévio. O leitor precisa lembrar de uma situação que representa o contexto para a interpretação das palavras posteriores. As inferências são os elementos críticos na construção de um modelo situacional e a descreve o termo da seguinte forma:

Pode descrever-se inferência como o processo através do qual o leitor utiliza a informação disponibilizada pelo texto para obter outras informações que o texto expressa de forma implícita. Inferências são também interpretações que atribuem um sentido concreto, entre muitos possíveis, às palavras do texto (GAITAS, 2013 p. 33).

Percebe-se assim, que se exige uma interação contínua entre as representações semânticas e as cognitivas. Corresponde à construção de um modelo situacional da situação retratada pelo texto que está associado com a imaginação dos acontecimentos e das intenções dos diferentes personagens, construindo um enlace e imaginando um mundo possível. Entretanto, embora os aspectos cognitivos sejam pré-requisitos no domínio da leitura, compreender o que se lê, vai além disso.

Coelho (2000) salienta que o domínio da leitura é um fenômeno que ultrapassa a mera alfabetização, pois deixou de ser vista como mera aquisição de habilidade mecânica para ser

entendida como possibilidade de penetração no mundo da cultura atual, em acelerado processo de transformação.

Wallace (2017), afirma que a leitura precisa ser vista como a interação entre o leitor e autor. Nesse processo o leitor pode escolher se vai assumir a posição assertiva ou submissa, dependendo de seu propósito na leitura ou escala de dominância/dependência. Em alguns momentos, quando a intenção é a coleta de informações, o leitor pode se tornar submisso ao escritor. Mas, muitas vezes isso acontece, mesmo quando o leitor não conhece o assunto.

Para o leitor desenvolver uma postura assertiva, precisa expor seus pensamentos e ideias de uma forma clara, respeitosa e apropriada ao contexto. Isso envolve questionar e desafiar o conteúdo do texto, compreender a ideologia por trás do discurso e o que ele representa nas relações sociais. O conceito de discurso utilizado nesse estudo, estrutura-se nos estudos de Fairclough (2001), que reúne, a análise linguística e a teoria social, centrada na combinação de um sentido mais socioteórico de discurso com o sentido de texto e interação, na análise de discurso orientada linguisticamente. O conceito é tridimensional. Qualquer evento discursivo (isto é, qualquer exemplo de discurso) é considerado como simultaneamente um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social.

O teórico explica que o discurso é uma prática política e prática ideológica e se apresenta em diferentes domínios ou ambientes institucionais, podendo ser envolvido de diferentes maneiras ou reinvestidos.

O discurso como prática política, estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais existem relações de poder. Não é apenas um local de luta de poder, mas um marco delimitador.

Como prática ideológica, o discurso constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo, em diversas posições nas relações de poder. “As ideologias surgem nas sociedades caracterizadas por relações de dominação com base na classe, no gênero social, no grupo cultural e à medida que o indivíduo se torna capaz de transcender tais sociedades, existe a capacidade de transcender a ideologia” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 121).

Também explica que o discurso é moldado e restringido pela estrutura social, relações sociais, relações em instituições particulares, por várias normas e convenções. É uma prática de representação e significação de mundo. Mas, é também constitutivo da estrutura social e contribui para as posições dos sujeitos, das instituições, das relações sociais e de sistemas de conhecimento e crença.

A leitura, como prática social, coloca os leitores como comunicativamente competentes, não como destinatários passivos, pois estão discursivamente equipados antes de se encontrar com o texto e reconstróem seu significado, que podem ser mais ou menos congruentes com a ideologia do texto. Isso envolve ler com olhar desconfiado, sem aceitar a posição de leitura construída e ver o texto de outra posição, recuando para obter uma visão diferente e tornar estranho o familiar.

É um grande desafio conscientizar os leitores das relações intrincadas entre texto, fala, cognição social, poder, sociedade, mas é importante equipá-los para “[...] ver e compreender a ligação bidirecional entre linguagem e sociedade, e o globalizado e local sociopolítico, aspectos históricos e culturais do discurso” (HEBERLE, 2000, p. 121-122, tradução nossa)¹.

Todavia, o contexto de aprendizagem no ambiente escolar nem sempre propicia essa conscientização. Muitas crianças estão expostas a leitura de forma submissa, onde o professor, o texto e o teste, são colocados como aqueles que conhecem melhor. Nesse caso, a assertividade não é uma opção pois, não se encontram numa posição que permita seu posicionamento contra o poder do texto, não depende da escolha individual ou conhecimento inferior. Isso contribui para a formação de leitores passivos, que nada têm a dizer sobre o que leem, não se posicionam com criticidade de forma a discordar ou alterar o que está sendo dito (WALLACE, 2017).

Essa submissão imposta é perigosa porque a leitura como prática social exigida pela sociedade, envolve um nível de compreensão que vai além do que está sendo comunicado. O texto é dirigido à um determinado público, com determinada intenção, exposta muitas vezes, de forma implícita. Sem a desmistificação dessa linguagem e a construção de sentido, a compreensão ficará comprometida e o autor poderá atingir seu objetivo, que é convencer o leitor.

Isso pode ser visto na área da publicidade, onde os anúncios se utilizam de estratégias e técnicas manipulativas para persuadir o público a consumir um determinado produto. Todos os sujeitos que convivem em sociedade estão expostos a esse tipo de texto e sua interpretação é essencial pois, poderá afetar sua vida.

Ao considerar que, a leitura descontextualizada leva a dissociação entre a prática da leitura dentro da escola e a realizada fora dela, se exige voltar a atenção dos estudantes para o fato de que ler é se comunicar com o mundo e compreendê-lo. Somente depois que despertarem

¹ Texto original: “[...] see and understand the two-way connection between language and society, and the globalized and local sociopolitical, historical and cultural aspects of the discourse” (HEBERLE, 2000, p. 121-122)”.

para o pensamento crítico, de que a leitura está diretamente relacionada com sua vida, é que estarão em condições de serem treinados a olharem para um texto com criticidade e se tornarem equipados para ver além do que está explícito.

Precisam perceber que toda comunicação está carregada de intencionalidade, que necessita ser decifrada porque poderá influenciar suas decisões e escolhas. Devem notar que isso acontece no seu dia a dia, quando se confrontam com o anúncio publicitário, que pretende persuadir o público a tomar uma decisão. Acerca dessa questão Salm comenta:

Reflete um discurso que apresenta estratégias de interação amigável tais como técnicas conversacional e técnicas promocional que poderiam também ser vistas como manobras manipulativas para atrair e envolver os leitores para que eles queiram ler os textos e então ser persuadido para comprar o produto (SALM, 1999, p. 5, tradução nossa)².

Os anúncios são discursos complexos, criados por muitos remetentes que apresentam na sua estrutura componentes próprios, com propósitos específicos dentro das práticas sociais. Salm observa que: “O discurso dos anúncios está associado a funções ou propósitos específicos dentro das práticas sociais. Uma das maiores funções dos anúncios em nossa sociedade é para persuadir as pessoas a comprar um determinado produto” (SALM, 1999, p. 27, tradução nossa)³.

Outro fator interessante a se mencionar em relação a linguagem publicitária, é o aspecto do padrão de solução de problema. O anúncio apresenta um problema em termos bastante gerais, mas a resposta é específica para um participante ou grupo. Em outras palavras, a resposta é formulada de tal maneira em que o leitor/ouvinte é advertido, por meio de uma oração imperativa ou interrogativa, para tornar a resposta pessoal. O problema e a solução, estão ligados ao leitor, como um participante em potencial. Sendo assim, se o leitor olhar passivamente para o texto, tem grande chance de ser persuadido a consumir determinado produto pois, ele é o sujeito que pode solucionar o problema.

Diante disso, a escola deve assumir a séria responsabilidade de trabalhar a leitura voltada para a prática dela na vida em sociedade, que faça sentido e tenha significado para o

² Texto original: “*It reflects a discourse which presents friendly interaction strategies such as conversational techniques and promotional techniques that may also be seen as manipulative maneuvers to attract and involve readers so that they will want to read*” (SALM, 1999, p. 5).

³ “*The discourse of advertisements is associated with specific functions or purposes within social practices. One of the greatest functions of advertisements in our society is to persuade people to buy a given product*” (SALM, 1999, p. 27).

aluno pois só assim poderá dizer que cumpre seu papel de formar leitores. Deve promover o contato dos estudantes com a grande diversidade textual, com diferentes possibilidades de leitura, conectados com a realidade de mundo.

Vista dessa forma, a literatura pode ser muito rica como agente de formação, tanto no convívio como no diálogo entre leitor e livro. A literatura fornece a informação imediata, por meio da história, situação, formação interior, a curto, médio ou a longo prazo pela fruição de emoções e gradativamente à construção de valores ou desvalores, que estão no meio social. A escola deve ser um espaço libertário para ampliar e transformar a experiência de vida do indivíduo. Essas questões são abordadas na seção seguinte.

2.4 A literatura infantil na formação do leitor

Priolli (2008) afirma que a leitura é uma prática valorizada pela sociedade e mediante essa prática se forma leitores. Inserir a criança desde a tenra idade nessa prática contribuirá para que valorize a escuta de histórias como fonte de conhecimento e entretenimento. Ler histórias na escola oportuniza momentos prazerosos em grupo, enriquece o imaginário e amplia o vocabulário.

A literatura infantil pode oferecer momentos enriquecedores de leitura e aprendizagem. Ela começou a ser pensada no fim dos anos 70, em discussão nos congressos, seminários, simpósios nacionais e internacionais, quanto a sua importância para a criança, como formadora da mente que leva à leitura de mundo. Por apresentar uma linguagem específica que expressa a experiência humana, dificilmente pode ser plenamente definida, produzida e compreendida de acordo com a sua época e palavra, apresenta o pensamento, as ideias e a imaginação como matéria prima (COELHO, 2000).

Além disso, despertam a imaginação e fazem uma ligação entre o real e o fictício. O leitor toma consciência do narrador e personagens. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam. Sendo assim, é essencial que o aluno seja colocado diante dos livros:

O educador deve despertar o interesse das crianças pela leitura e, ao mesmo tempo, incentivá-las a usar a imaginação, encontrando-se dentro da história; uma vez que as crianças se apegam aos seus personagens preferidos, podem reproduzi-los brincando, seguindo a cadeia temporal e a relação causa-efeito dos acontecimentos narrados, para que a mensagem educativa das histórias seja melhor interiorizada (FERREIRA, 2021, p. 46).

Contudo, os textos devem ser adequados para cada fase do desenvolvimento infantil. A inclusão do leitor em uma categoria dependerá de sua faixa etária e da inter-relação entre idade cronológica e desenvolvimento cognitivo, conhecimento e domínio da leitura. Entre a faixa etária de dez a onze anos a criança se encontra na fase do leitor fluente, pois acontece a consolidação do domínio do mecanismo da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro e se desenvolve o pensamento hipotético-dedutivo, a capacidade de abstração e confronto de ideias, momento este, propício para a participação em grupo e confronto de ideias.

Entre a diversidade textual, encontra-se o gênero da fábula que traz uma significativa importância literária de ensinamento moral, ao incentivar as pessoas a se tornarem seres sociais mais reflexivos e críticos de suas atitudes, a qual é considerada a seguir.

2.5 As fábulas e o desenvolvimento infantil

Considera-se três períodos históricos para a fábula. O primeiro, é o contexto das fábulas orientais, momento em que ela constitui o padrão moral como fundamental, que passaram da Índia para a China, o Tibet, a Pérsia, e terminaram na Grécia com Esopo. O relato histórico das fábulas defende que Esopo foi um fabulista grego a quem se atribui as fábulas reunidas por Demétrio de Falero no século IV a.C.

Esopo foi considerado uma espécie de orador popular, que contava histórias para convencer as pessoas a agirem com o bom-senso, defendendo os seus próprios interesses. Seus manuscritos não foram encontrados; o que existe são numerosos contos transmitidos durante séculos por meio da tradição oral, em várias línguas, em uma tradição narrativa que se mantém até os dias de hoje. A primeira tentativa de recolher a obra de Esopo foi feita pelo filósofo Demétrio de Falero, em torno do ano de 325 a.C. Foram reescritas para serem adaptadas para o público em geral, de leitores ou escritores (MONROE, 2011).

A fábula vem do latim "*fabula*", que significa "história", jogo, narrativa, literalmente "o que é dito". São composições literárias que passam de uma geração para outra, onde os personagens são representados por animais, forças da natureza ou objetos, que demonstram características e atitudes humanas. O leão representa a força; a raposa, a astúcia; a formiga, o trabalho. Incentiva as pessoas a se tornarem seres sociais mais reflexivos e críticos, podendo classificar suas atitudes como pecaminosas ou virtuosas, cultivadas ou eliminadas, valorizadas ou desvalorizadas, independente do papel que representam na sociedade. Ensina as causas e

consequências boas ou ruins dos próprios atos e a cultivar valores, como cooperativismo e solidariedade. Os personagens inanimados recebem o nome de apólogo (ARRUDA, 2010).

Santiago (2012) comenta que nas fábulas estão presentes as figuras de linguagem como, metalinguagem, ironia, hipérbole, alegoria, antítese, metáfora, ambiguidade, personificação de animais ou prosopopeia e assim por diante. Para o autor, são assim definidas:

- Metalinguagem, usada para descrever algo sobre outras linguagens, modelos formais sintáticos para descrição gramatical. Em um sentido mais amplo pode referir-se a qualquer terminologia ou linguagem usada para descrever uma linguagem em si mesma.
- Ironia, é um instrumento de literatura ou de retórica que consiste em dizer o contrário daquilo que se pensa, criando uma distância entre o que foi dito e o que realmente se pensa a respeito. É a arte de caçar de alguém ou de alguma coisa, com vista a obter uma reação do leitor, ouvinte ou interlocutor.
- Hipérbole ou auxese, é quando um conceito é refletido de forma exagerada e propositada, com expressões dramáticas, tornando-se aumentada do autêntico. Significa apresentar uma ideia de forma exagerada.
- Alegoria, vem do grego e significa falar em público. Usada mais especificamente na retórica e utiliza expressões que transmitem um ou mais sentidos, que a simples compreensão do literal. Pode ser exemplificado por dizer B, para significar A. Uma alegoria não precisa ser expressa no texto escrito, pode dirigir-se também aos olhos, como na pintura, escultura ou outras formas de linguagem. Vai além da simples comparação da metáfora, vem acompanhada de uma moral e deixa claro a relação entre o sentido literal e o sentido figurado, algo presente também na parábola.
- Antítese, são figuras de estilo que consistem na exposição de ideias opostas. Pode ser vista quando há uma aproximação de palavras ou expressões que possuem sentidos opostos. Observa-se o uso frequente desse recurso pelos autores do período Barroco. A possibilidade de se estabelecer um contraste serve para se enfatizar o que está envolvido na formação, construção e no significado de determinados conceitos. O mesmo resultado não é alcançado quando os fatos são expostos somente de forma isolada. Várias antíteses podem ser feitas através de amor e ódio, sol e chuva, paraíso e inferno, Deus e Diabo.

- Metáfora, é figura de estilo, que consiste na comparação de dois termos sem o uso de um conectivo.
- Ambiguidade, é um caso especial de polissemia, se revela quando uma mesma palavra pode apresentar vários sentidos em um mesmo contexto.
- Personificação ou prosopopeia, consiste em atribuir aos objetos inanimados ou seres irracionais, sentimentos ou ações próprias dos humanos. Ocorre esta personificação toda vez que as emoções, desejos, sensações, gestos físicos e de fala são apresentados no contexto de um ser inanimado. Coisas inanimadas são descritas com ações humanas, como, a cadeira começou a gritar com a mesa.

Quanto à estruturação das fábulas, sua narrativa pode ser em prosa ou verso, mas sempre com uma moral explícita ou implícita. A manifestação do narrador costuma ser na 3ª pessoa. Ocorre no tempo cronológico e o cenário costuma ser em florestas, bosques, entre outros. Bárbara (1995) explica que as fábulas possibilitam que se estabeleça similaridades com a vida real.

Arruda (2010) afirma que ao pensar e agir pelo intelecto, os sujeitos fazem a transferência dos diferentes papéis, que são representados pelos mais diversos personagens. Estabelecem a relação com as mais diferentes classes, como professores, a si mesmos enquanto alunos, aos governantes, ao povo como súditos, chefe, empregado, diretor, aos líderes e liderados. Internalizam diferentes conceitos como, a diferença entre, ciência e religião, família e escola, amigos de inimigos, disciplina de castigo, ganhar de perder. Aprendem a julgar com critérios justos, analisar os prós e contras de uma dada situação ou escolha.

Percebe-se que a ideologia da fábula apresenta um caráter instrutivo de transferência de julgamento acerca dos valores morais, convencionados pela sociedade, expõe as regras criadas pelas organizações humanas e as consequências de sua obediência ou desobediência, na prática.

Internalizar esses diferentes conceitos e estabelecer sua relação com a vida real, envolve habilidades de diferenciação, acomodação, comparação, absolvição e julgamento. O comportamento do sujeito durante as situações de leitura, evidenciará a apropriação ou a falta de domínio dessas habilidades. O comportamento pode ser observado e denominado a partir da divisão taxonômica de Bloom (1956), que classifica como objetivo, a maneira de agir e pensar do sujeito, ao participar de uma unidade de instrução. Mostra a extensão entre o comportamento pretendido e o que foi alcançado. A próxima seção abordará este assunto.

2.6 Taxonomia de Bloom

Bloom (1956), classifica os objetivos do nosso sistema educacional, que permitem a discussão precisa de problemas e fornece a base para a construção de currículos e testes. Pode representar também o ponto de partida para muitas atividades educacionais.

Nas descrições dos currículos são configurados como descrições do comportamento do professor, dos métodos de ensino e dos comportamentos pretendidos dos alunos. São representadas pelas declarações de objetivos educacionais como resultado das experiências de aprendizagem.

Conforme mencionado, essa taxonomia é projetada para classificar os comportamentos pretendidos e obter evidências sobre a extensão em que o desejado e pretendido comportamento foi aprendido. Assim sendo, o desenvolvimento da taxonomia reúne uma grande lista de objetivos educacionais e procura-se encontrar divisões ou grupos nos quais podem ser colocados, para se determinar qual parte do comportamento vai declarar o objetivo pretendido.

A fim de encontrar um único lugar para cada tipo de comportamento, a taxonomia organiza classes de comportamentos, dos mais simples aos mais complexos. É mais do que a soma dos comportamentos, pois os mais simples podem se desenvolver e se integrar a outros e formar os mais complexos, sendo classificados de uma maneira diferente. Para haver diferenciação entre eles, organizam-se três domínios do ponto de vista educacional: o cognitivo, o psicomotor e o afetivo.

Aplica-se nesse estudo o domínio cognitivo, amplamente caracterizado por um grau bastante elevado de consciência por parte da exibição individual do comportamento. Parece que os comportamentos se tornam mais complexos e o indivíduo se torna mais consciente de sua existência.

O domínio cognitivo descreve o processo em seis categorias: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese, Avaliação. Cada nível é projetado para possuir características definidas e inclui desde o comportamento mais simples que envolve lembrar e raciocinar, como os mais complexos, de resolver problemas, formar conceitos e até certo ponto, criar pensamentos.

A categoria aqui utilizada é a compreensão, que representa a maior classe de habilidades e capacidades intelectuais. A característica central da compreensão é receber novas informações por meio de alguma forma de comunicação. Quando os alunos são confrontados

com uma comunicação, espera-se que eles saibam o que está sendo comunicado e sejam capazes de fazer algum uso dos materiais ou ideias contidos nele (BLOOM, 1956).

A taxonomia não limita a comunicação à apresentação de informações na forma linguística (verbal ou escrita) mas, as informações podem ser apresentadas simbolicamente. Assim, um aluno que tenta compreender as ideias subjacentes a uma demonstração estaria envolvido no ato da compreensão. Dentro da categoria da compreensão existem três subcategorias: tradução, interpretação e extrapolação, que apresentam níveis diferentes.

A tradução abrange a codificação das informações, diferente daquela em que foram recebidas. Os alunos se envolvem no processo de tradução ao resumir em suas próprias palavras as informações contidas num determinado texto. É a identificação da estrutura literal subjacente à informação que chega.

No que tange a interpretação, envolve um nível maior de compreensão “[...] pode exigir um reordenamento das ideias em uma nova configuração na mente” (BLOOM, 1956, p. 90).

Quanto a extrapolação, vai além do nível literal de compreensão. Envolve inferências e previsões baseadas em informações literais na comunicação e princípios e generalizações já possuídas pelo aluno.

Portanto, a divisão taxonômica permite a elaboração, de forma mais precisa, dos objetivos educacionais, organizados de acordo com a dimensão que o processo de instrução assume e a categoria a que pertence.

Mas, antes de colocar o aluno diante de um grau de instrução, os objetivos de aprendizagem precisam ser previamente planejados, para que se tenha em mente qual a aprendizagem pretendida. Pensando nisso, na seção seguinte aborda-se breves considerações sobre os conteúdos curriculares (objeto do conhecimento) e as habilidades (objetivos) de aprendizagem, organizadas pelos Referenciais Curriculares para os anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.7 Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais

Os Referenciais Curriculares para os anos Iniciais do Ensino Fundamental (PONTA GROSSA, 2020) é um documento que incorpora as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e organiza os conteúdos curriculares e os objetivos de

aprendizagem a serem alcançados pelos educandos. Leva em conta as realidades e os tempos nos quais as aprendizagens devem estar situadas e contextualizadas.

Esse documento defende que a língua é um sistema onde a interação verbal ocupa o centro e acontece por meio de textos falados ou escritos. Propõem um ensino que valorize o uso da língua em diferentes situações ou contextos sociais, com funções diferentes, variedade de estilos e modos de falar. Salienta a necessidade de se adquirir competências relacionadas ao conhecimento, ao pensamento científico e crítico, para pesquisar, entender, explicar a realidade, formular e resolver problemas.

Portanto, o trabalho em sala de aula deve se organizar em torno do uso da língua em situações reais e privilegiar a reflexão dos alunos sobre as diferentes práticas de linguagem. Isso contribuirá para a formação de um cidadão que atue de modo consciente e participativo na sociedade.

O componente curricular de Língua Portuguesa se encontra organizado nas práticas de linguagem de oralidade, análise, linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de textos.

Os procedimentos pedagógicos aqui elaborados e aplicados com os pesquisados, abrange a área de língua portuguesa, as práticas de linguagem de leitura/escuta e integra de forma interdisciplinar o conhecimento matemático e demais áreas. Contempla o objeto do conhecimento e habilidades previstos para o 5º ano do Ensino Fundamental, que aparecem descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Objeto do Conhecimento e Habilidades

Área de Conhecimento - Língua Portuguesa	
Objeto do Conhecimento	Habilidades (Objetivos)
Gêneros do discurso oral	Identificar os gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos. Ler, compreender e interpretar em colaboração e com autonomia, textos de diferentes gêneros.
Compreensão em leitura	Localizar informações explícitas em textos e realizar inferências. Identificar a ideia central, demonstrando compreensão global e o efeito de ironia ou humor em textos variados. Distinguir um fato da opinião relativa a este fato. Reconhecer: a relação de causa e consequência, os diferentes gêneros textuais, suas finalidades e diferentes formas de tratar uma informação, na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Estratégia de leitura	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. Estabelecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções e advérbios. Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da sua função social), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático. Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas com base em seu contexto.
Área - Conhecimentos Matemáticos	
Objeto do Conhecimento	Habilidades (Objetivos)
Coleta, classificação e representação de dados em tabelas, gráfico de colunas, incluindo variáveis numéricas.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Fonte: Autoria própria (2022)

As atividades planejadas, permite a vivência da leitura em níveis de complexidade crescente em situações diversas de letramento.

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O presente capítulo apresenta a fundamentação das opções metodológicas, que estão relacionadas com os objetivos e à problemática da pesquisa, para assegurar a validade do estudo.

Ao se iniciar uma pesquisa a intenção é estabelecer propostas para solução de problemas percebidos por meio de investigação ou questionamentos de uma determinada realidade. Assim, ressalta-se a importância do trabalho do professor como pesquisador, para buscar melhorias no seu trabalho, de forma contínua, e possibilitar a transformação da sua prática pedagógica (OLIVEIRA, 2011).

Este estudo apresenta abordagem qualitativa. O pesquisador é central nesse processo, pois participa, compreende e interpreta os dados pesquisados:

Nesse modelo não se prioriza o emprego de instrumento estatístico. Significa que no tocante aos seus resultados não é utilizado o fator de medir ou enumerar as categorias. Os estudos que utilizam a pesquisa qualitativa trazem em seu contexto uma organicidade estrutural dos fatos, o qual possibilita um aprofundamento no entendimento do processo em análise (FRASSON; OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 82).

Utiliza-se o método indutivo, que parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados. A generalização é constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmados dessa realidade (OLIVEIRA, 2011).

Do ponto de vista de sua natureza se caracteriza como aplicada, pois tem a intenção de resolver o problema que desencadeou o estudo do tema, sendo planejado um produto educacional voltado para os profissionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

A pesquisa aplicada traz em seu contexto o objetivo de produzir conhecimentos para uma aplicação prática voltada para a solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Nesta práxis investigativa o pesquisador é movido a contribuir para fins mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos, operacionalizando os resultados de seus estudos (FRASSON; OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 80-81).

Quantos aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa-ação, que ocorre quando o pesquisador e os participantes representativos do objeto a ser pesquisado estão envolvidos com o fenômeno, atuando conjuntamente na perspectiva de um resultado almejado. Os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados e vão além de levá-los e avaliá-los, mas procuram desencadear ações, na intenção de resolvê-los (BARROS, 2007 *apud* FRASSON; OLIVEIRA JUNIOR, 2009).

Nessa pesquisa-ação, os participantes se engajaram nas discussões críticas em torno do texto, geradas pelas perguntas suscitadas pela pesquisadora e executaram as atividades propostas. Algumas dessas perguntas podem ser vistas no roteiro de leitura crítica de Heberle (2000), que apresenta sugestões de perguntas, usadas na leitura crítica do texto. Questão envolvendo a análise geral do texto: Como o tema é desenvolvido? Questões lexicogramaticais: O vocabulário apela às emoções ou é mais lógico e argumentativo? Quais metáforas são usadas? As questões acerca dos elementos visuais, imagens, figuras, ilustrações e símbolos: Quais recursos visuais são utilizados além do texto verbal (cores, símbolos, figuras)? Que aspecto visual é enfatizado ou colocado em primeiro plano? De que forma as ilustrações/figuras se relacionam com o texto verbal? Quais aspectos socioculturais podem ser identificados nos signos visuais?

Contextualizar esse modelo de pesquisa envolve uma responsabilidade e corresponsabilidade sobre os dados levantados aos seus participantes, porque ambos atuam e refletem sobre o fenômeno pesquisado, priorizando problemas e soluções. Essa atuação e reflexão por parte de ambos podem gerar um novo olhar para os textos, em uma perspectiva crítica, social e histórica, representando um passo para uma cidadania mais comprometida.

3.1 Local de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Pública Municipal de Ponta Grossa, que atende em período integral, do primeiro ao quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Infantil V. A população foi composta por alunos na faixa etária entre cinco e dez anos, distribuídos entre as turmas.

A amostragem que participou da pesquisa foi de 13 alunos que se encontram matriculados em uma turma do quinto ano.

A participação foi de caráter voluntário, tanto por parte dos pais ou responsáveis para autorizar a participação do aluno(a) quanto da voluntariedade da participação dos educandos, o que garante um livre posicionamento das questões abordadas na pesquisa.

3.1.1 Coleta e análise de dados

Os dados coletados durante a investigação foram utilizados na construção qualitativa do trabalho para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas no espaço de sala de aula. Os instrumentos utilizados foram: anotações em diário de campo, gravações em vídeos, transcritos na íntegra, as produções escritas, desenhos e o discurso dos alunos. Foram tratados a partir da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016), que tem como ponto de partida a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, figurativa, documental ou diretamente provocada. Caracteriza-se como um conjunto de técnicas e análises de comunicações que, para uma coerente aplicabilidade, apresenta distintas fases da análise de conteúdo, que estão organizadas em torno de três eixos.

O primeiro é a pré-análise, que envolve a organização, preparação e sistematização dos procedimentos iniciais da pesquisa. O segundo é a exploração do material, que abrange a aplicação das intervenções específicas, que visam os objetivos da pesquisa. O terceiro e último se refere ao tratamento dos resultados do trabalho, fase que permite as conclusões sobre o propósito da pesquisa. As diferentes etapas precisam ser concretizadas para que se faça um estudo cuidadoso, de cada uma delas.

A análise aconteceu durante todo o processo de leitura crítica do texto do gênero da fábula, desenvolvido com os educandos no ambiente pesquisado, numa inter-relação com aspectos sociocognitivos, contexto sócio-histórico e práticas sociais cotidianas.

As categorias estabelecidas para a análise foram cinco temas, discutidos no decorrer do trabalho: 1. Provocação do Pensamento Crítico; 2. Questões Principais da Fábula; 3. Temas a Partir da Fábula; 4. Trabalho Infantil; 5. Tarefas Domésticas.

Analisou-se o conteúdo do discurso dos estudantes, nas linguagens oral, escrita e desenho e observou-se as evidências das habilidades de compreensão leitora, nos níveis de tradução, interpretação e extrapolação.

3.2 Planejamento dos procedimentos pedagógicos

As estratégias de leitura elaboradas, foram aplicadas em forma de procedimentos pedagógicos no espaço de sala de aula com os pesquisados. Os procedimentos desenvolvidos encontram-se estruturados em dez (10) estágios, contendo diferentes fases. Sua distribuição e aplicação se deu em dez (10) encontros, com a duração média de duas (2) horas cada, perfazendo o total de vinte (20) horas.

O trabalho promoveu situações de leitura do gênero da fábula que permitiu aos alunos vivenciarem a leitura como membros de uma sociedade, numa abordagem crítica do texto em associação com o seu significado dentro do contexto social. Discutiram como grupo, temas variados envolvendo situações do cotidiano e que estão presentes no ambiente da sociedade onde encontram-se inseridos.

O Quadro 2 apresenta o cronograma da organização e execução das atividades.

Quadro 2 - Cronograma da Aplicação dos Procedimentos Pedagógicos

Identificação da etapa	Início	Término
Coleta de dados/organização/análise	16/08/2021	18/08/2021
Aplicação do produto educacional	23/08/2021	31/08/2021
Atividades de validação dos resultados	01/09/2021	01/09/2021

Fonte: Autoria própria (2022)

A partir dessas etapas, foi elaborado um *e-book*, intitulado “A Leitura da Fábula e a Leitura de Mundo”, que abarca os procedimentos pedagógicos desenvolvido com os pesquisados. Consta também, considerações breves sobre a temática, a pergunta que desencadeia o estudo do tema e as concepções teóricas que fundamentam a pesquisa. Encontra-se a descrição do encaminhamento metodológico, na ordem cronológica de aplicação e a relação dos materiais didáticos e o link do material digital utilizado. Aborda nos comentários finais, destinados aos professores das séries iniciais, o objetivo proposto pela pesquisa e como esse material pretende contribuir para resolução do problema levantado.

O material educacional, como produto dessa pesquisa, intenciona servir como instrumento norteador da prática pedagógica ao demonstrar as atividades aplicadas com os pesquisados no espaço de sala de aula. Pode tornar-se referência para os profissionais dos anos iniciais e demais áreas afins, no direcionamento da leitura numa abordagem crítica, que poderá sofrer alterações e adaptações, de acordo com a realidade dos educandos.

O produto apresenta-se de forma detalhada no Apêndice C, que abrange o relatório das intervenções pedagógicas. O sumário pode ser visto no Quadro 3.

Quadro 3 - Sumário do *e-book*

SUMÁRIO DO E-BOOK “A LEITURA DA FÁBULA E A LEITURA DE MUNDO”	
SUMÁRIO	
01	APRESENTAÇÃO *5*
02	CONSIDERANDO A TEMÁTICA *7*
03	DESCRIÇÃO METODOLÓGICA *9
04	PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS *10*
4.1	Estágio I - O Significado Da Leitura De Mundo *10
4.2	Estágio II - Fábula “A Cigarra e a Formiga” *13
4.3	Estágio III - Discussão dos Temas *17*
4.4	Estágio IV - Pesquisa e Estudo do tema “Trabalho Infantil” *19*
4.5	Estágio V - Elaboração da Enquete Sobre “Tarefas em Casa” *21*
4.6	Estágio VI - Realização da Enquete no Contexto Escolar *22*
4.7	Estágio VII - Organização dos Resultados da Enquete *23*
4.8	Estágio VIII - Interpretação e Discussão dos Resultados *24*
4.9	Estágio IX - Devolutiva dos Resultados nas Turmas *25*
4.10	Estágio X - Significado do Tema Trabalho e a Leitura de Mundo
05	COMENTÁRIOS FINAIS *26
06	REFERÊNCIAS *27
07	ANEXOS: PRODUÇÕES ESCRITAS E DESENHOS DOS EDUCANDOS - “O QUE O TRABALHO SIGNIFICA PRA MIM”

Fonte: Autoria própria (2022)

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo apresenta a descrição do trabalho desenvolvido com os alunos e a análise dos resultados.

Primeiramente, descreve o resultado da avaliação diagnóstica, realizada com os estudantes antes da aplicação dos procedimentos pedagógicos. Verificou-se as vivências de leitura no cotidiano de sala de aula. Avaliou-se o nível de compreensão leitora dos alunos, na leitura individual do texto escrito da fábula. Analisou-se o nível de compreensão leitora dos educandos, na produção da narrativa desse gênero. Relata-se os resultados obtidos, considera-se as particularidades do grupo e a relevância dessas informações para o respectivo trabalho.

Em seguida, são descritos os procedimentos pedagógicos aplicados no espaço de sala de aula, no ambiente pesquisado e subsequente análise.

Os dados coletados foram tratados a partir da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016) que tem como ponto de partida a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, figurativa, documental ou diretamente provocada. Analisou-se o discurso dos estudantes na linguagem oral, escrita e desenho que, se deu paralelamente durante todo o processo de trabalho, descritas de acordo com a ordem cronológica. Conforme mencionado, as categorias estabelecidas para a análise foram cinco (5) temas discutidos nos diferentes estágios do trabalho: 1. Provocação do Pensamento Crítico; 2. Questões Principais da Fábula; 3. Temas a Partir da Fábula; 4. Trabalho Infantil; 5. Tarefas Domésticas.

Relata-se a seguir os dados acerca da verificação das vivências de leitura, registradas no diário de campo e, posteriormente, organizadas e explicitadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Experiências de Leitura em Sala de Aula

Experiências de Aprendizagem no Ambiente Pesquisado
Quanto aos aspectos relacionados ao estilo e gênero dos textos, observou-se que os pesquisados não entraram em contato com as fábulas e com os livros infantis. Realizaram a leitura de textos contidos no livro didático, textos organizados em fichas de leitura, classificados de acordo com o nível de complexidade e textos relacionados com disciplinas específicas.
As atividades de interpretação envolveram a identificação do título, descrição onde se passa a história, citar nome autor e dos personagens, localizar a mensagem central do texto, especificar o número de parágrafos. Reconhecer letras maiúsculas e minúsculas, localizar palavras com determinadas dificuldades ortográficas e sinônimos.
As estratégias de leitura utilizadas foram: a leitura oral, dividida entre os alunos e a leitura individual. Os textos não foram discutidos oralmente.

Fonte: Autoria própria (2022).

Os pesquisados foram avaliados quanto a sua habilidade de compreensão do texto escrito da fábula, intitulada “O Leão e o Rato”. Mediante o registro escrito, responderam perguntas sobre o texto, que estão listadas no Quadro 5. A leitura se deu de forma individual, sem a intervenção da pesquisadora, no intuito de verificar o desempenho demonstrado quando não há interação com o outro sujeito.

Destaca-se que as habilidades de compreensão leitora foram elaboradas a partir dos estudos da taxonomia de Bloom (1956), que define as habilidades como objetivo de aprendizagem que os sujeitos devem apropriar-se e demonstrar no final de uma unidade de instrução. Por envolver um comportamento observável, é possível verificar se houve sua apropriação. Nessa pesquisa utiliza-se o termo habilidade como sinônimo de objetivo.

Vale ressaltar que, embora a categoria da compreensão classificada pela taxonomia não envolva especificamente a leitura, ela pode também ser aplicada dessa forma. Portanto, no caso desse estudo, a dimensão do processo cognitivo de compreensão aplica-se especificamente à leitura, aos níveis de tradução, interpretação e extrapolação, que faz parte da dimensão do processo cognitivo (BLOOM, 1956).

As habilidades no nível de tradução envolvem transformar uma ideia abstrata em algo concreto e apresentá-la de outra forma, usar termos mais simples e breves, lembrar do conhecimento, atribuir significado às várias partes de uma comunicação de forma isolada.

As habilidades no nível de interpretação significam direcionar para reordenar o conteúdo inicialmente comunicado, fazer uma nova configuração mental das ideias e estabelecer suas inter-relações e generalizações.

As habilidades no nível de extrapolação direcionam-se para estender a comunicação além dos limites do que se lhes apresenta de forma explícita no conteúdo e considerar algumas ideias do autor, aplicando-as em outros contextos.

Apresenta-se no Quadro 5 o texto escrito da fábula com as respectivas perguntas e habilidades previstas. As habilidades de tradução fazem parte das questões de 1 a 4, as habilidades de interpretação fazem parte das questões de 5 a 9 e as habilidades de extrapolação fazem parte das questões de 10 a 13. As respostas foram analisadas quanto a evidenciarem tais habilidades.

Quadro 5 - Questões Interpretativas da Fábula

<p style="text-align: center;">O leão e o rato</p> <p>Um rato corria sobre um leão adormecido até que este acordou. Enfurecido, o leão rugiu-lhe:</p> <p>– Nunca mais voltes a interromper a minha sesta!</p> <p>Porém, o ratinho corajoso respondeu-lhe:</p> <p>– Se me perdoares, um dia destes ainda te farei um favor.</p> <p>– Um favor, tu, a mim? – exclamou o leão, divertido.</p> <p>– Nunca se sabe... – retorquiu o rato.</p> <p>O leão, desconcertado, deixou-o ir-se embora. Poucos dias depois, caiu numa armadilha e, não conseguindo soltar-se, começou a rugir desesperado.</p> <p>Por sorte, o ratinho ouviu-o queixar-se e roeu as cordas que o prendiam e soltou-o. Quando terminou o trabalho, disse-lhe:</p> <p>– Como vês... sou pequeno, mas salvei-te a vida.</p> <p style="text-align: center;">→ → → → ← ← ← ←</p> <p style="text-align: center;"><i>Não devemos subestimar os outros.</i></p> 	<p style="text-align: center;">VOCABULÁRIO</p> <p>Enfurecido - cheio de fúria; furioso, raivoso.</p> <p>Rugir - bramir, urrar, soltar som.</p> <p>Sesta - repouso após o almoço.</p> <p>Divertido - que diverte, que provoca riso; alegre, engraçado.</p> <p>Retorquiu - responder a algo que se disse; retrucar.</p> <p>Desconcertado - atrapalhado, desorientado.</p> <p>Ação ou reação: comportamento que comunica uma emoção. Quando falamos comunicamos nosso estado emocional.</p> <p>Sentimento: antecede às emoções. Geralmente as respostas emocionais são geradas por sentimentos.</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Citar qual animal acordou o leão. 2. Relatar o acontecimento que fez o leão acordar. 3. Identificar qual foi a reação do leão quando acordou. 4. Descrever a reação do Ratinho e o que ele fez para não ser devorado. 5. Definir em suas palavras a resposta do leão diante da proposta do rato. 6. Explicar qual foi a decisão do leão diante do argumento do ratinho. 7. Caracterizar a reação do leão quando caiu na armadilha. 8. Modificar o final para essa história. 9. Classificar os sentimentos que os personagens tiveram. 10. Comparar as ações dos animais da história com comportamentos humanos. 11. Resumir as situações que podem nos levar a agir de forma parecida com os personagens. 12. Diferenciar as atitudes de amizade com atitudes de inimizade. 13. Transferir para sua vida. O que você faria no lugar do leão e do ratinho? Você concorda com a atitude deles? Criar um desenho para representar sua ideia. 	

Fonte: A autoria própria (2022)

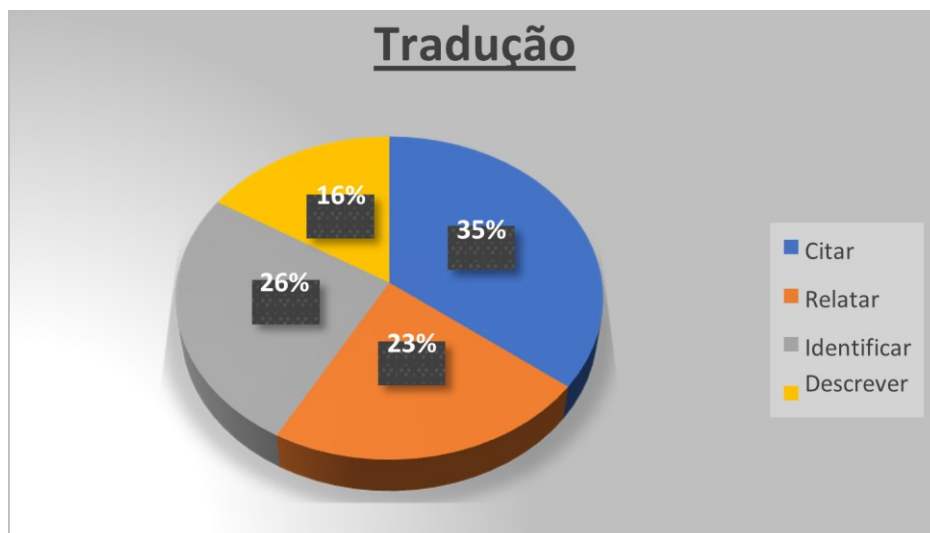
As respostas dos alunos foram tabuladas e transferidas para os gráficos, resultando em dados quantitativos, cuja análise se deu qualitativamente.

Os gráficos de um (1) a três (3) apontaram para o percentual das habilidades de tradução, de interpretação, de extrapolação, evidenciadas individualmente.

Os gráficos de quatro (4) a seis (6) apontaram para o percentual das habilidades de tradução, de interpretação e extrapolação, evidenciadas pelo grupo.

Portanto, apresenta-se a seguir, o percentual da habilidade de tradução, atingida individualmente, indicada pelo Gráfico 1.

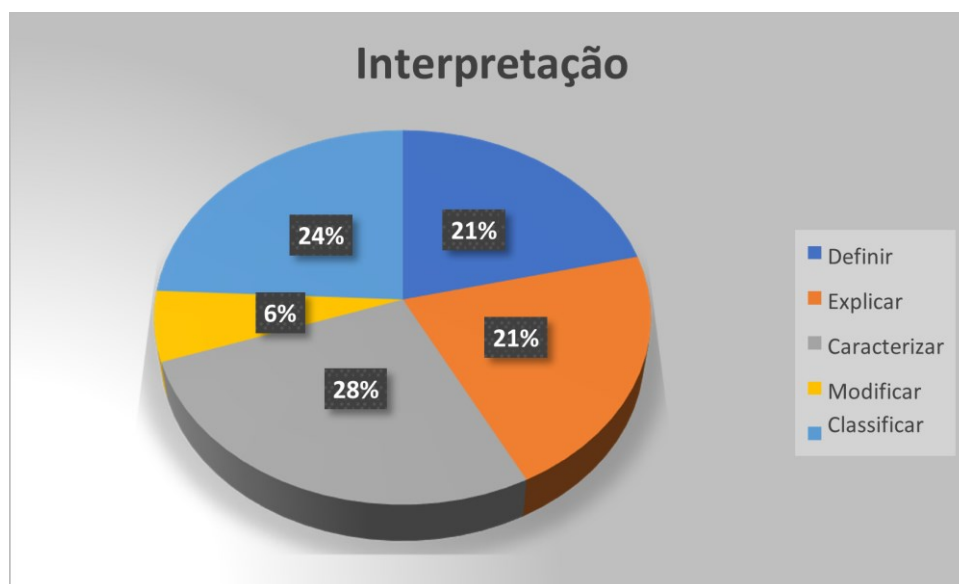
Gráfico 1 - Tradução Individual



Fonte: Autoria própria (2022)

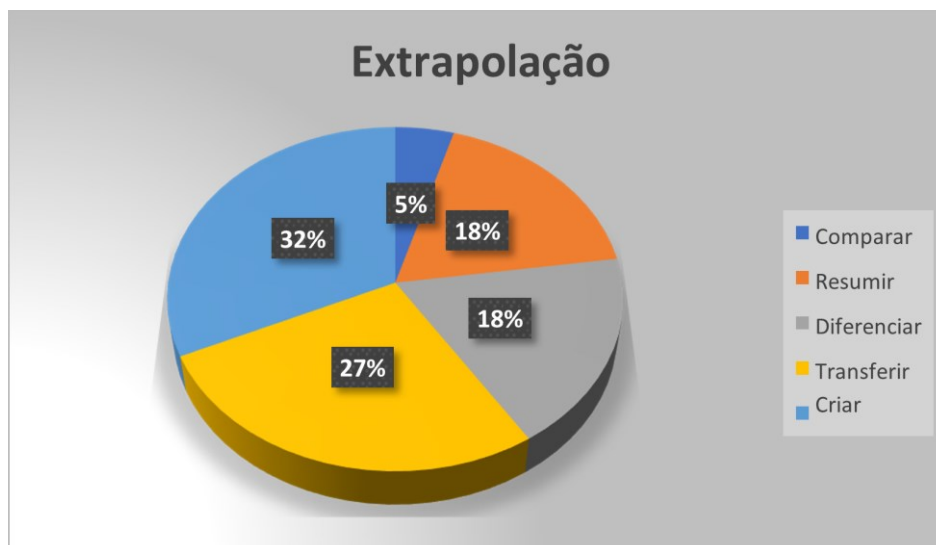
A seguir, apresenta-se o percentual da habilidade de interpretação, atingida individualmente, indicada pelo Gráfico 2.

Gráfico 2 - Interpretação Individual



Fonte: Autoria própria (2022)

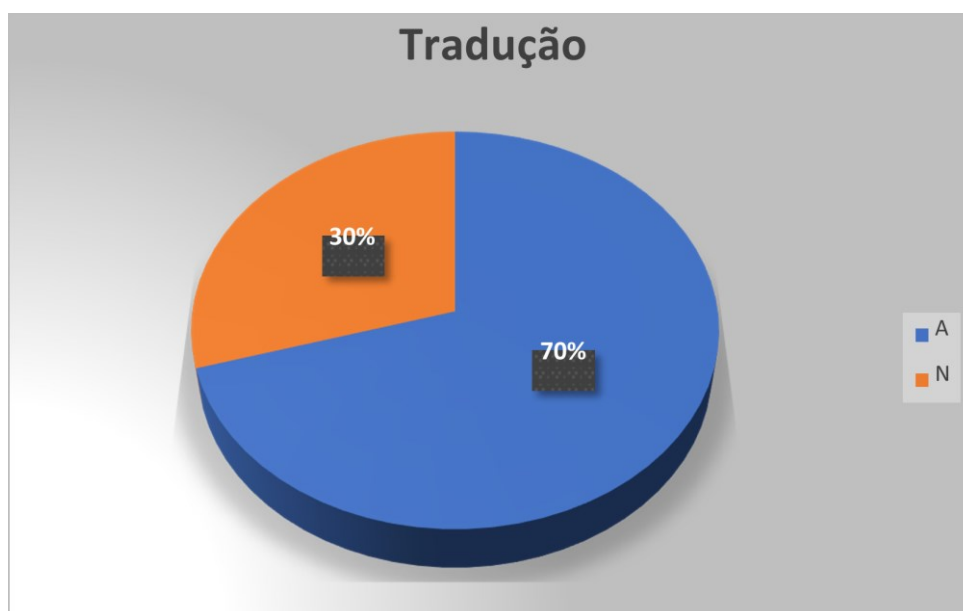
Na sequência, apresenta-se o percentual da habilidade de extrapolação, atingida individualmente, indicada pelo Gráfico 3.

Gráfico 3 - Extrapolação Individual

Fonte: Autoria própria (2022)

Os gráficos 4, 5 e 6 demonstram o percentual das habilidades de tradução, interpretação e extrapolação, atingidas pelo grupo.

Observa-se a seguir, o percentual da habilidade de tradução, indicada pelo Gráfico 4.

Gráfico 4 - Tradução Grupo

Fonte: Autoria própria (2022)

Observa-se, na sequência, o percentual da habilidade de interpretação, atingida pelo grupo, indicada pelo Gráfico 5.

Gráfico 5 - Interpretação Grupo

Fonte: Autoria própria (2022)

Observa-se abaixo o percentual da habilidade de extrapolação, atingida pelo grupo, indicada pelo Gráfico 6.

Gráfico 6 - Extrapolação Grupo

Fonte: Autoria própria (2022)

Segue as considerações qualitativas dos resultados demonstrados individualmente quanto as habilidades que obtiveram o menor percentual dentro de cada nível: tradução, interpretação e extrapolação.

Na tradução, o menor percentual foi na habilidade de descrever a reação do personagem, ficando em 16%. Na interpretação, o menor percentual apareceu na habilidade de modificar o final da história, ficando em 6%. Na extrapolação, o menor percentual foi na habilidade de comparar as ações dos animais com comportamentos humanos, ficando em 5%.

Ao considerar esses dados qualitativamente, pode-se dizer que os educandos obtiveram baixo desempenho em descrever a reação dos personagens e comparar essas ações com o comportamento humano. Isso é preocupante porque dominar essa habilidade permitirá com que estabeleçam a relação com a manifestação dessas atitudes nas situações de convivência e relacionamento entre as pessoas. Em relação à habilidade de modificar o final da história, é importante porque isso leva à identificação de novos contextos.

Essas informações indicaram quais habilidades precisavam ser mais trabalhadas a fim de serem desenvolvidas pelos educandos.

Segue as considerações quantitativas do percentual geral, de tradução, interpretação e extrapolação, atingido pelo grupo.

A tradução atingiu o percentual de 70%, considerado um bom percentual. A interpretação atingiu o percentual de 58%, apresentando-se menor, em relação à tradução. A extrapolação atingiu o percentual de 40%, ficando muito abaixo em relação aos demais.

A análise qualitativa desses dados revelou que quando se exigiu o nível menos complexo de compreensão envolvendo a tradução, os alunos tiveram um bom desempenho, ao detalhar, narrar, transformar uma ideia abstrata em algo concreto e apresentá-la de outra forma.

Quando se exigiu o nível mais complexo, envolvendo a interpretação, houve uma queda de desempenho, ao reordenar o conteúdo inicialmente comunicado e fazer uma nova configuração mental das ideias e estabelecer suas inter-relações e generalizações.

Porém, quando se exigiu maior grau de complexidade, que foi a extrapolação, o desempenho mostrou-se muito abaixo em relação aos demais níveis, ao estender a comunicação além dos limites, considerar algumas ideias do autor e fazer sua aplicação em outros contextos. Isso revelou a necessidade de se estimular os educandos a realizarem uma nova configuração mental sobre o assunto e aplicá-lo em outros contextos.

Destaca-se que, de forma proposital, os alunos contaram apenas com a leitura direta do texto, sem a intervenção da pesquisadora e sem a interação com os colegas. Portanto, com

base nesses resultados, observou-se o que eles foram capazes de extrair do texto quando vivenciaram a leitura de modo individual e isolada do contexto social.

No que diz respeito a analisar a compreensão leitora na produção da narrativa: os estudantes produziram livremente uma história, respeitando as características da fábula. Com o propósito de estimular o poder criativo dos alunos, se propôs a modelagem com massinha, dos personagens por eles criados, ao compor a narrativa. A intenção foi que recorressem às representações mentais, que substituíssem objetos e eventos do mundo real; imaginassem o personagem, de acordo com a ideia que tinham dele, acessando os conceitos internalizados, contendo todos os elementos necessários para sua representação; concretizassem com a modelagem o objeto de sua imaginação. Ao concluírem essa etapa, tiveram a oportunidade de criar o cenário para posicionar seus personagens.

Diante do cenário, os estudantes produziram mentalmente suas histórias, com liberdade para movimentar seus personagens, compondo o diálogo entre eles. Para evitar que a falta de aquisição dos requisitos de estruturação da escrita interferisse nos resultados, os educandos narraram oralmente sua produção.

Receberam as seguintes orientações: de preferência, deveriam criar um enredo diferente do tema “O Leão e o Rato”, mas poderiam utilizá-lo como referência e abordar eventos similares, somente os personagens não poderiam ser os mesmos.

A intervenção por parte da pesquisadora ocorreu de forma proposital, em que elencou os pontos principais da fábula lida anteriormente, explicou sobre os eventos, o comportamento dos personagens e as consequências geradas pelos seus atos.

As habilidades avaliadas previstas foram: identificar o comportamento dos personagens diante dos eventos, relatar as consequências de seus atos, transferir para o contexto de vida humana e exemplificar situações reais em que humanos podem apresentar determinado comportamento.

As narrativas foram gravadas em vídeo e posteriormente transcritas pela pesquisadora. A produção aparece no Quadro 6 e os autores são identificados como sujeitos de um (1) à treze (13). Não estava presente o sujeito 3.

Quadro 6 - Registro da Narrativa do Aluno**Sujeito 1****O Coelho e o Sapo**

Certo dia, um coelho estava com muita sede e queria beber algo, até que ele viu um lago e foi até o lago para beber água. E havia um sapo no rio.

Nesse mesmo momento que ele foi beber a água, ele acordou o sapo sem querer e o sapo ficou muito furioso e o sapo falou para ele:

- Nunca mais volta aqui!

Daí o coelho foi e voltou para sua casa.

Mas o sapo, um dia, caiu no lago muito fundo e não conseguiu voltar para cima. Ele estava se afogando, ele não conseguia voltar para cima.

E o coelho voltou lá e viu o sapo e foi diretamente pegar uma rede e jogou pro sapo. O sapo pegou a rede e conseguiu subir até sua casa e agradeceu o coelho:

- Obrigada pela ajuda!

E o coelho falou:

- Viu, eu poderia te ajudar!!

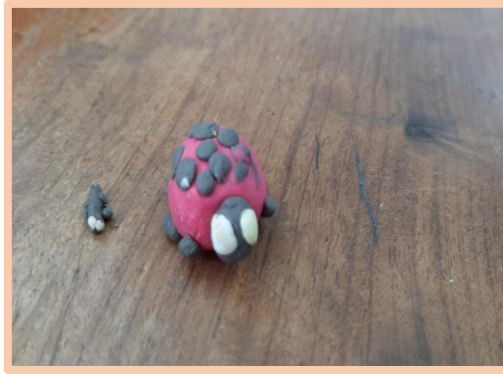
E o Sapo falou:

- Pode voltar aqui quando você quiser.

O coelho tomou a água e voltou para sua casa. Até que eles viraram bons amigos.

Moral da história: Não subestime o outro.

Sujeito 2



A Joaninha e a Formiga

Era uma vez dois insetos inimigos que sempre brigavam.

Em uma tarde a joaninha foi caçar para não passar fome e em seguida ela viu sua inimiga que disse:

- Você de novo!!! Eu não acredito que é você, a minha inimiga mais antiga!

A joaninha falou:

- Vamos parar com isso!! Eu não aguento mais! Vamos ser amigas, porque toda vez que eu venho caçar você implica comigo!

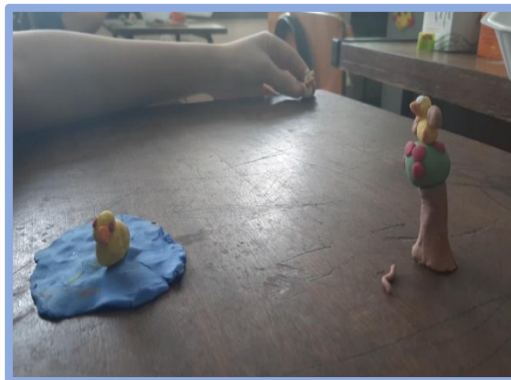
Respondeu a formiga:

- Tá bom! Eu aceito a sua proposta.

E assim a formiga e a joaninha viraram melhores amigas.

Enfim, a moral da história? Dê uma chance para o outro de fazer amizade.

Sujeito 4



O Passarinho e o Coelho

Um passarinho estava passando até que ele se sentou em cima de um galho. O Coelho falou:

- Ei, o que você está fazendo em cima de mim?

E o passarinho falou:

- Desculpa, eu não percebi.

E o passarinho continuou voando.

Um dia o Coelho caiu numa armadilha. Então o passarinho ouviu o pedido de ajuda e foi ajudar e começou a bicar a armadilha até ela soltar.

Então, o Coelho agradeceu o passarinho e disse que mesmo ele sendo pequeno, era independente.

Moral: mesmo que a pessoa seja pequena, o coração dela é grande.

Sujeito 5



O Flamingo

Era uma vez um flamingo que foi caçar um peixe para comer porque a família estava morrendo. De repente, ele viu uma árvore com frutas que salvam a vida dos flamingos. Ele pegou, levou para a família e melhorou e viveram felizes para sempre.
Moral: sempre...nunca deixe os outros para trás.

Sujeito 6



O Corvo Esperto

Era uma vez em algum lugar, um corvo estava sobrevoando a floresta, até que encontrou um jabuti. O jabuti apostou, que se ele conseguisse cem sementes até o fim do dia, ele poderia entrar na floresta. Então, o corvo viu que não iria conseguir e chamou o sapo e o caracol para ajudar ele. No final, eles conseguiram o grão até o final do dia e o jabuti deixou o corvo entrar na sua floresta.
Moral: sem a ajuda de alguém você não consegue.

Sujeito 7**Os Dois Coelhos Inimigos**

Era uma vez dois coelhos que brigavam demais. Eles moravam numa floresta cheia de animais. E eles eram os únicos coelhos de raças diferentes que eram inimigos.

Um certo dia os dois foram trabalhar e resolveram conversar e viram se eles eram amigos, se um dava uma chance para o outro. E eles se resolveram.

Felizes eles voltaram para a floresta de mãos dadas e os animais falavam:

- Que milagre aconteceu entre eles?

Eles falaram:

- Nós se resolvemos.

Enfim, a moral da história?

Sempre dê uma chance para o outro, não importa ser de raça diferente.

Sujeito 8**O Caracol e a Estrela do Mar**

Era uma vez o caracol e a estrela do mar.

A estrela do mar queria todas as frutinhas da árvore que o caracol cuidava.

Um dia o caracol foi lá na árvore para ver, se a estrela do mar não roubou as frutinhas.

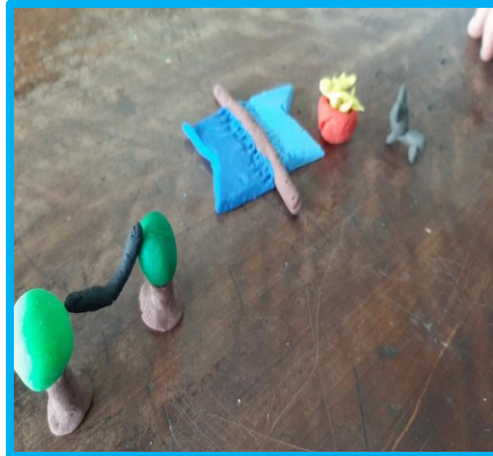
As frutinhas ainda estavam lá.

Enquanto no outro dia o caracol foi ver, a estrela do mar pegou todas as frutinhas e o caracol foi recuperá-las. E o caracol se recuperou e colocou na árvore de volta.

Assim eles viviam felizes para sempre.

Moral: nunca roube as coisas dos outros.

Sujeito 9



A Gata Preta e a Borboleta

Era uma vez uma gata preta perdida pela floresta porque o antigo dono dela, abandonou ela na rua. Daí, ela viu um cesto de banana e foi comer. Ela estava quase comendo e a borboleta viu. E o cesto de banana era dela.

No dia seguinte a borboleta disse que gato preto não presta e o cesto de banana era dela.

A gata preta ficou bem triste e saiu.

Até que a borboleta ficou presa numa teia de aranha e a gata foi rasgando com a boquinha dela e ela saiu.

Moral da história: nunca subestime uma pessoa do que ela é.

Sujeito 10



O Cão e o Gato Viviam Brigando

Um dia, o gato queria fazer as pazes e o cão ignorou.

Depois de um dia, o gato falou novamente e o cachorro ignorou novamente.

Um dia o gato se mudou de cidade e o cão nunca mais o viu e ele ficou muito arrependido.

Moral: não ignore ninguém.

Sujeito 11



Gorilas um Gorila Preguiçoso

Era uma vez um gorila preguiçoso, o nome dele é Gorilas.

Um dia ele viu uma árvore gigante que dava bananas, mas ele era tão preguiçoso que deixou para segunda. E segunda deixou pra terça. De terça pra quarta foi indo.

Quando reparou, o caracol já tinha escalado tudo e comido e o Gorila pensou “Eu deveria ter largado essa preguiça”.

Moral: não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje.

Sujeito 12



O aluno realizou a modelagem dos personagens, mas não fez o relato oral de uma narrativa. Citou o nome dos personagens com a ajuda da tutora, pois é um aluno de inclusão.

Sujeito 13**O Sapo e a Tartaruga**

Um sapo estava à procura de amizades. Mas em seu bando ninguém se interessava em ter sua amizade, então ele foi procurar amizades em outros lugares.

Ele chegou em uma praia. O sapo achou que não tinha uma alma viva naquele lugar, mas acabou achando uma tartaruga solitária.

Depois de dias conversando já se consideravam melhores amigos. Todos se perguntavam como aquilo era possível, duas espécies diferentes serem melhores amigos?

Enfim...

Moral: não é a aparência que importa em uma amizade.

Fonte: Autoria própria (2022)

Descreve-se abaixo no Quadro 7 o resultado da sondagem diagnóstica acerca do texto produzido pelo aluno e comentários pertinentes às habilidades anteriormente previstas.

Quadro 7 - Considerações da Narrativa

Sujeito 1
<p>O Coelho e o Sapo Aparecem os personagens, coelho e o sapo. Relata o comportamento do coelho em tomar água no rio, que resultou em acordar o sapo, que falou para ele ir embora. Depois o sapo recebeu ajuda do coelho, fizeram amizade e ele passou a tomar água no rio. Porém, embora apareça a moral, que é “não subestimar o outro,” não houve a extrapolação, que seria descrever as situações entre os humanos, que levam a demonstrar essa atitude.</p>
Sujeito 2
<p>A Joaninha e a Formiga Aparecem os personagens, formiga e a joaninha. Relata a inimizade entre elas, a atitude da joaninha em propor amizade e a consequência de se tornarem as melhores amigas. Embora apareça a moral, “Sempre dê uma chance para o outro, não importa ser de raça diferente”, não houve a extrapolação, que seria descrever situações de inimizade entre os humanos e tentativas em resolvê-las.</p>
Sujeito 4
<p>O Passarinho e o Coelho Aparecem os personagens, coelho e o passarinho. Relata a atitude do passarinho de sentar em cima do coelho, a reação do coelho de perguntar por que ele fez isso e a reação do passarinho em pedir desculpas. Mais tarde o coelho recebeu ajuda do passarinho, o que resultou no pedido de desculpa do coelho. Embora tenha a moral “mesmo que a pessoa seja pequena, o coração dela é grande”, não houve extrapolação, que seria especificar em que situações os humanos demonstram atitudes que revelam um bom coração.</p>
Sujeito 5

<p>O Flamingo</p> <p>Aparecem os personagens, flamingo e sua família. Relata o comportamento do flamingo em procurar comida e o resultado de encontrar uma árvore com frutas que salvam vidas e a consequência de trazer melhorias para a família. Embora apareça a moral “sempre...nunca deixe os outros para trás”, não houve extrapolação, que seria mencionar situações em que os humanos apresentam um comportamento que demonstra preocupação com o outro.</p>
<p>Sujeito 6</p>
<p>O Corvo Esperto</p> <p>Aparecem os personagens, corvo, jabuti, sapo e o caracol. Relata o comportamento do corvo em aceitar uma aposta de conseguir cem sementes para entrar na floresta, sua reação em pedir ajuda para o caracol e o sapo e conseguir a quantidade de sementes. Embora tenha a moral, “sem a ajuda de alguém você não consegue”, não houve a extrapolação, que seria mencionar as situações em que os humanos podem ajudar o outro a vencer algum desafio considerado difícil.</p>
<p>Sujeito 7</p>
<p>Os Dois Coelhos Inimigos</p> <p>Aparecem os personagens, os dois coelhos. Relata a inimizade existente entre eles e o comportamento de conversar, resolver suas diferenças e se tornarem amigos. Embora apareça a moral “Sempre dê uma chance para o outro, não importa ser de raça diferente” não houve extrapolação, que seria mencionar situações que gera inimizade entre humanos e de que forma podem resolver isso.</p>
<p>Sujeito 8</p>
<p>O Caracol e a Estrela do Mar</p>
<p>Aparecem os personagens, caracol e a estrela do mar. Relata a atitude da estrela do mar em pegar as frutas do caracol e sua reação de ir atrás para recuperá-las. Embora tenha a moral “nunca roube as coisas dos outros”, não houve extrapolação, que seria mencionar situações que levam os humanos a pegar o que não lhe pertence e as consequência dessa atitude.</p>
<p>Sujeito 9</p>
<p>A Gata Preta e a Borboleta</p> <p>Aparecem os personagens, gata e a borboleta. Relata a atitude da gata em tentar comer a banana e a reação da borboleta em não deixar porque a gata era preta. Mais tarde a gata libertou a borboleta de uma armadilha. Não menciona o que resultou disso. Embora tenha a moral “nunca subestime uma pessoa do que ela é”, não houve extrapolação, que seria mencionar situações que levam uma pessoa a maltratar outra e como o outro pode oferecer ajuda mesmo diante disso.</p>
<p>Sujeito 10</p>
<p>O Cão e o Gato</p> <p>Aparecem os personagens, cão e o gato. Relata a atitude do gato em propor amizade e a reação do cão em não aceitar. Um dia o gato se mudou e nunca mais foi visto pelo cão, causando-lhe arrependimento. Embora tenha a moral “não ignore ninguém”, não houve extrapolação, que seria citar situações que levam a ignorar o outro e as consequências disso.</p>
<p>Sujeito 11</p>
<p>Gorilas um Gorila Preguiçoso</p> <p>Aparecem os personagens, gorila e o caracol. Relata a atitude do gorila em deixar sempre para o dia seguinte a tarefa de tirar a banana da árvore e a consequência de ficar sem comida. Isso resultou na reflexão sobre largar a preguiça. Embora tenha a moral “não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje”, não houve extrapolação, que seria mencionar tarefas que as pessoas podem deixar de realizar devido a preguiça e o resultado disso.</p>
<p>Sujeito 12</p>
<p>Realizou a modelagem dos personagens, porém não fez o relato oral. O aluno é incluso e participa das atividades com a intervenção da tutora.</p>
<p>Sujeito 13</p>
<p>O Sapo e a Tartaruga</p> <p>Aparecem os personagens, sapo e a tartaruga. Relata a atitude do sapo de procurar amizade em outro lugar porque entre suas espécies, ninguém queria sua amizade. Encontrou uma tartaruga numa praia, começaram a</p>

conversar e se tornarem amigos. Embora tenha a moral “não é a aparência que importa em uma amizade”, não houve a extrapolação, que seria mencionar situações que levam as pessoas a rejeitarem a amizade do outro e quando a amizade se torna possível.

Fonte: Autoria própria (2022)

Observou-se na produção das narrativas que, de modo geral, os alunos apresentaram melhor desempenho em demonstrar as habilidades de tradução e interpretação.

Relataram os eventos que caracterizam o gênero fábula e identificaram ações, reações, consequências e sentimentos. A maioria das produções fez referência às situações de conflito, o de prestar ajuda, resultando em amizade. Apareceu o sentimento de arrependimento, atitudes de racismo (cor), preguiça, apropriar-se do que não é seu e rejeição.

A maioria se inspirou na fábula “O Leão e o Rato”. Utilizaram termos mais simples e apresentaram o enredo de outra forma. Organizaram as ideias e as reordenaram, mantendo as inter-relações entre as ideias comunicadas pela fábula lida.

Acrescenta-se que houve também a criação de outros eventos. A narrativa “O Flamingo” se refere à busca de alimento para a família. “O Caracol e a Estrela do Mar” relatou o ato de pegar algo que não pertence ao indivíduo e “Gorilas um Gorila preguiçoso” mencionou a preguiça e suas consequências.

Entretanto, embora exista a moral da história, que gera reflexões direcionadas para o leitor, não houve associação direta com o comportamento humano. Não ocorreu a extrapolação dos conflitos ali ordenados, para situações de convivência entre as pessoas e as diferentes formas de administrá-las. Mencionaram atitudes que devem ser evitadas e outras, cultivadas, mas não realizaram a transferência de julgamento para o contexto da vida em sociedade e sua aplicação em situações cotidianas, nas relações humanas.

Lembrando que em relação a essa produção, houve a intervenção da pesquisadora, levantando os pontos principais da fábula lida anteriormente, explicando os eventos, comportamentos e consequências. Forneceu orientações sobre a criação do um enredo, fazendo referência a fábula conhecida.

Os resultados envolvendo a produção da fábula, revelaram que os alunos tiveram maior facilidade em demonstrar as habilidades de tradução e interpretação depois que receberam informações adicionais sobre o texto. Porém, ainda não apresentaram o nível desejado de extrapolação na construção do sentido do texto em relação a vida em sociedade.

Portanto, as informações fornecidas pela sondagem diagnóstica, permitiram que os procedimentos pedagógicos aplicados, partissem da realidade do grupo pesquisado e dos

problemas ali identificados. Conforme mencionado anteriormente, esses procedimentos abrangeram a leitura crítica a partir do gênero textual da fábula e promoveu a discussão de temas que permearam o contexto social, as convenções instituídas pela sociedade e as relações sociais de poder e exploração.

Os temas foram extraídos dos Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do componente curricular previsto para o 5º ano. Envolveu a área de língua portuguesa, voltou-se para práticas de linguagem de leitura/escuta e integrou-se de modo interdisciplinar ao conhecimento matemático e demais áreas.

A Língua Portuguesa contemplou os objetos do conhecimento de compreensão em leitura e as estratégias de leitura. Incluiu as habilidades de ler, compreender, interpretar textos de diferentes gêneros, localizar informações explícitas, realizar inferências de informações implícitas, identificar a ideia central, demonstrar compreensão global, reconhecer a relação de causa e consequência e estabelecer expectativas em relação ao texto.

O conhecimento matemático contemplou os objetos do conhecimento de coleta, classificação e representação de dados em tabelas e gráficos de colunas. Incluiu as habilidades de realizar pesquisa envolvendo variáveis numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Sua organização estrutural pode ser observada abaixo, no Quadro 8, em que se explicita de forma resumida. Apresenta-se seu registro completo e detalhado no relatório, encontrado no apêndice C.

Quadro 8 - Procedimentos Pedagógicos

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS DE LEITURA A PARTIR DAS FÁBULAS

ESTÁGIO I - O SIGNIFICADO DA LEITURA DE MUNDO

Fase 1 - Parte Introdutória

Para introduzir o trabalho a pesquisadora verifica o ponto de vista dos estudantes sobre o ato de ler, fazendo a seguinte indagação: “Por que motivo lemos”? Os alunos expressam oralmente suas respostas, que são registradas na lousa em forma de explosão de ideias. As ideias por eles reveladas servirão como ponto de partida para o direcionamento da próxima fase que envolve o pensamento crítico.

Fase 2 - Provocação do Pensamento Crítico

Antes de iniciar o trabalho com as fábulas, a pesquisadora procura despertar o pensamento crítico dos alunos quanto a intencionalidade do texto e como o leitor pode ser convencido pelo autor. A ideia é mostrar que a falta de compreensão afeta diretamente a vida deles e por isso, a importância de olhar com criticidade para o texto.

Para isso, são direcionados para uma propaganda televisiva que anuncia um produto considerado prejudicial a saúde e examinam a intenção do autor de persuadir o público a consumir o produto. São informados que devem analisar os seguintes aspectos: a linguagem e os recursos utilizados pela propaganda,

o produto anunciado, as ideias transmitidas pelas cenas, a intenção desse anúncio e expor seu ponto de vista a respeito.

Vídeo - Marlboro Country - Beauty anda Power. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6Be52jR9v_c

Para discutir os conceitos presentes na propaganda, a pesquisadora retoma os aspectos que deveriam ser observados. Na sequência, explica que, assim como o anúncio publicitário, outros textos também devem receber um olhar crítico e a proposta desse trabalho é voltar a atenção para leitura crítica do gênero da fábula, que dará início no próximo estágio. Faz breves considerações sobre as atividades que realizarão.

ESTÁGIO II - FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”

Fase 1 - Contato com a Fábula

Os estudantes recebem explicações sobre o trabalho a ser desenvolvido com a fábula e o relato breve sobre o histórico e características desse gênero. São convidados a assistirem ao vídeo da fábula intitulada “A Cigarra e a Formiga” com adaptação realizada pela pesquisadora, narrada numa linguagem diferenciada da escrita original, por Esopo. Vídeo disponível em: https://youtu.be/X_uedFOVhe0

Fase 2 - Considerações das Questões Principais da Narrativa

A pesquisadora levanta as perguntas sobre as questões principais da narrativa, oralmente para o grupo. Devem citar os eventos que compõe a trama, relatar os sentimentos e pensamentos dos personagens, classificar suas atitudes comportamentais diante da ação do outro, resumir as mudanças que ocorrem no ambiente e se posicionar diante do desfecho, se concordam ou discordam e o motivo disso.

Fase 3 - Levantamento dos Temas Abordados

A partir da fábula “A Cigarra e a Formiga”, os alunos são estimulados a pensar em temas diversos, relacionados com o assunto. Podem surgir os temas sobre: trabalhar, cantar, tocar um instrumento, ajudar ou receber a ajuda de alimento e abrigo. As propostas são listadas na lousa. A pesquisadora direciona para o estudo do tema “Trabalho”, tratado no estágio III.

ESTÁGIO III - DISCUSSÃO DOS TEMAS

Inicia-se o estudo sobre o tema “trabalho” e a intenção é identificá-lo em diferentes situações do cotidiano e o que representa na vida em sociedade.

A seguir, o diálogo é direcionado para o subtema “Trabalho Infantil”, que se trata de um problema social que afeta a comunidade em geral e por isso, a importância de ser discutido no ambiente escolar. Levanta-se algumas questões sobre o tema. Sua discussão acontece no estágio IV.

Antes de iniciar o estudo do tema, o professor pode obter dados estatísticos nos endereços abaixo:

Combate ao trabalho Infantil traz a estatística mais atualizada, de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ImdRFyBgQ5o>.

Dados estatísticos de 2016 e 2020, disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/>

ESTÁGIO IV - PESQUISA E ESTUDO DO TEMA “TRABALHO INFANTIL”

Nesse estágio, os estudantes entraram em contato com o vídeo sobre o “Trabalho Infantil”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_oeYCEYpaRo

Novamente a pesquisadora lança perguntas que promove a discussão sobre as situações e condições que configuram o trabalho infantil. Na sequência, assistem ao vídeo que apresenta uma reportagem sobre Educação Japonesa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OVonqcC8Icg>.

Os alunos comentam sobre a participação dos alunos japoneses na limpeza da escola e no servir o lanche. Comparam com a cultura de seu país e se posicionam a respeito. Em seguida são indagados sobre sua realidade, se costumam ajudar nas tarefas de casa, caso sim, quais atividades realizam e se acham que outras crianças também fazem o mesmo. São provocadas a pensar se essas tarefas configuram ou não o “trabalho infantil”.

Com o propósito de trazer o assunto para o cotidiano de vida dos alunos, a pesquisadora propõem a realização de uma enquête para entrevistar os outros educandos da escola, sobre sua participação nas tarefas domésticas. Listam por escrito na lousa as tarefas domésticas a serem investigadas. A elaboração da enquête ocorre no estágio V.

ESTÁGIO V - ELABORAÇÃO DA ENQUETE SOBRE “TAREFAS EM CASA”

Os alunos estruturam a enquete. Registram por escrito numa folha, o nome das tarefas que estavam listadas. Escrevem as perguntas da entrevista. Distribuem esses elementos numa tabela.

A execução da enquete é no estágio VI.

ESTÁGIO VI - REALIZAÇÃO DA ENQUETE NO CONTEXTO ESCOLAR

Os educandos se organizam em pequenos grupos, se preparam para fazer a entrevista e são distribuídos entre as turmas.

A pesquisadora acompanha a visitação dos grupos nas turmas, onde fazem as perguntas e anotam as respostas por escrito. Retornam para a sala de aula e organizam os dados coletados na entrevista. Sua interpretação é no estágio VII.

ESTÁGIO VII - ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA ENQUETE

O grupo organiza os dados levantados nas respectivas turmas e os transferem para gráficos. Fazem a leitura desses gráficos para descobrir o que eles revelam sobre a participação dos entrevistados, nas tarefas de casa.

Cada grupo faz o registro escrito dos resultados e apresentam oralmente para o grupo maior.

A discussão sobre o resultado é no estágio VIII.

ESTÁGIO VIII - INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Cada grupo expõe brevemente os resultados obtidos na entrevista. Verificam quais tarefas aparecem em maior e menor número. Apresentam seu ponto de vista diante das respostas, se evidencia ou não, a realidade desses educandos e justificam o motivo disso. A devolutiva para os entrevistados está previsto para o estágio IX.

ESTÁGIO IX - DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS NAS TURMAS

Os alunos se organizaram e se preparam para fazer a devolutiva nas turmas. A pesquisadora explica que devem comentar brevemente com os entrevistados o que eles estudaram sobre o tema “Trabalho Infantil”, a participação dos estudantes na limpeza da escola dentro da cultura Japonesa e relatar a diferença da cultura de seu país. O estágio X trata da conclusão do trabalho.

ESTÁGIO X - SIGNIFICADO DO TEMA TRABALHO E A LEITURA DE MUNDO

Esse estágio é a conclusão do trabalho. Assistem novamente ao vídeo da fábula “A Cigarra e a Formiga” e relatam oralmente o que aprenderam acerca de tema. Em seguida realizam a produção final: desenho e escrita sobre seu ponto de vista a respeito do “trabalho” e “trabalho infantil”, sob o título “O que o Trabalho significa para mim”.

Fonte: Autoria própria (2022)

Quanto a análise dos resultados, lembrando que, se deu durante todo o processo de trabalho realizado com o grupo e foram estabelecidas como categorias de análise, cinco (5) temas, distribuídos entre os dez (10) estágios de aplicação, dos procedimentos pedagógicos:

1. Provocação do Pensamento Crítico.
2. Questões Principais da Fábula.
3. Temas a Partir da Fábula.
4. Trabalho Infantil.

5. Tarefas Domésticas.

Analisou-se o conteúdo do discurso dos estudantes, nas linguagens: oral, escrita e desenho. Observou-se as evidências das habilidades de compreensão leitora nos níveis de tradução, interpretação e extrapolação no decorrer do processo de análise crítica da fábula, numa inter-relação com os aspectos sociocognitivos, o contexto sócio-histórico e as práticas sociais cotidianas.

O total de participantes foi de treze alunos, identificados pela letra S de sujeito, com numeração de um (1) a treze (13). Em cada estágio registrou-se o número de alunos que se encontram presentes.

Referentes à linguagem oral, os dados descritos abrangem os diferentes níveis de compreensão leitora, que são tradução, interpretação e extrapolação. As perguntas elencadas dentro de cada nível e a habilidade correspondente estão citadas entre parênteses.

Concernente ao desenho, os dados descritos incluem a produção digitalizada e apontamentos feitos pela pesquisadora sobre o que representam.

No que tange à escrita, os dados descritos apresentam a produção digitalizada e comentários realizados pela pesquisadora quanto ao que expressam.

Na sequência, são discutidos os resultados revelados pelos dados coletados.

A primeira categoria de análise foi o tema “Provocação do Pensamento Crítico”, relatada a seguir.

❖ Categoria 1 - Provocação do Pensamento Crítico

Essa categoria antecedeu o trabalho com o gênero da fábula e chamou a atenção dos treze (13) sujeitos presentes para a necessidade de se pensar criticamente diante de um texto. O grupo analisou uma propaganda televisiva, que anunciava um produto considerado prejudicial à saúde e discutiu, os elementos persuasivos do discurso desse anúncio publicitário.

- Tradução

I - Qual é a linguagem utilizada pela propaganda e o que aparece nas cenas? (Identificar o tipo de linguagem explorada).

Imagem e som foi identificada por treze (13) sujeitos e as respostas se repetiram. Aponta-se uma delas: S6: *“Imagem e música”*.

II - Que produto é anunciado? (Citar o Produto).

O produto cigarro foi citado por treze (13) sujeitos e as respostas se repetiram. Aponta-se uma delas: S1: *“Cigarro”*.

- Interpretação

I - Quais recursos são utilizados para convencer o público a consumir o produto? (Identificar os recursos explorados pela propaganda).

Música, imagem, cavalo e natureza, foram identificadas por oito (8) sujeitos e as respostas se repetiram. Aponta-se uma delas: S13: *“As imagens de um lugar na natureza, com cavalos e músicas lindas”*. Ausência de respostas: cinco (5) sujeitos.

- Extrapolação

I - O que representam os cavalos selvagens? (Comparar os cavalos com sensações humanas).

Poder, beleza e liberdade foram as sensações comparadas por quatro (4) sujeitos: S9: *“Selvagem é poder”* e S5: *“Significa beleza”*; S7: *“Eles são lindos e livres e são de raça”* e S8: *“Representam liberdade”*. Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

II - Qual ideia transmite as ações do rapaz ao conduzir os cavalos? (Comparar as ações do personagem com sensações humanas).

Coragem, força, velocidade e poder foram as comparações de dois (2) sujeitos: S9: *“Para chegar no penhasco tem que ter coragem”* e S3: *“Força, velocidade, beleza, poder e coragem”*. Beleza foi a comparação de um (1) sujeito: S6: *“Lugar lindo na natureza”*. O medo foi a comparação de um (1) sujeito: S5: *“O penhasco dá medo”*. Não houve comparação na fala de um (1) sujeito: S11: *“É onde vivem os cavalos selvagens”*. Ausência de respostas: oito (8) sujeitos.

III - O que vocês acham a respeito da música? (Resumir sensações humanas geradas pela música).

Emoção, poder, atenção e beleza foram apontadas por quatro (4) sujeitos: S9: *“É emocionante”*; S6: *“Chama a atenção”*; S1: *“Parece poderosa”* e S4: *“Chama para a beleza do lugar”*. Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

IV - Por que não existem caveiras ou cenas de hospital nessa propaganda? (Transferir a ideia do anúncio para situações reais de vida).

Omissão de realidade foi mencionada por cinco (5) sujeitos: S1: *“Na realidade, caveira é coisa feia”*; S2: *“Porque senão, ninguém ia comprar”*; S7: *“Mas na propaganda só dizem coisas que é bonita”*; S12: *“Eles mentem que é bom, isso não é verdade. Essa seria a realidade”*; S13: *“E mentem com imagens lindas e música e cavalo também”*. A indignação foi demonstrada por um (1) sujeito: S11: *“Que horror, eu não vou comprar isso, nunca”*. A indagação foi apresentada por um (1) sujeito: S6: *“Teve gente que comprou só por causa da propaganda bonita”*? Ausência de respostas: seis (6) sujeitos.

V - Qual é sua opinião sobre o assunto? (Posicionar-se diante do tema).

A indignação foi demonstrada por dois (2) sujeitos: S11: *“Que absurdo uma propaganda dessa”* e S12: *“Eu achei um absurdo, liberdade? Só se for para o hospital”*. A argumentação foi evidenciada por dois (2) sujeitos: S1: *“Fumar dá câncer”* e S6: *“Minha vó morreu de câncer e nunca fumou”*. A relação com um fato foi estabelecida por um (1) sujeito: S10: *“Eu vi o pai de um colega meu, comprando cigarro”*. A indagação foi apresentada por um (1) sujeito: S5: *“Eles querem mesmo que a gente compre”*? Ausência de resposta: sete (7) sujeitos.

A próxima categoria é “Questões Principais da Fábula”

❖ Categoria 2 - Questões Principais da Fábula

A categoria considerou o gênero da fábula. Os treze (13) sujeitos presentes assistiram ao vídeo da fábula intitulada “A Cigarra e a Formiga” e foram direcionados para a discussão do conteúdo implícito na mensagem.

- Tradução

I - O que as formigas sentem enquanto carregam seu alimento? (Citar o sentimento dos personagens).

Sentimentos desagradáveis foram citados por três (3) sujeitos: S4: *“Elas ficavam muito cansadas”*; S3: *“Tinham irritação”* e S2: *“Não aguentavam mais ver a cigarra cantar”*. Ausência de respostas: dez (10) sujeitos.

II - Que consequências o canto da Cigarra gera para ela mesma? (Citar os eventos que aconteceram com a cigarra).

A fome e falta de abrigo foram citados por quatro (4) sujeitos: S1: *“Ficou com fome”*; S8: *“Não tinha alimento”*; S7: *“Chegou o inverno e ela não tinha abrigo”* e S12: *“Precisou de um lugar onde morar”*. O frio foi citado por dois (2) sujeitos: S4: *“A morrer de frio”* e S2: *“Acabou o verão e ela nem notou, olhou em volta e estava tudo gelado”*. O desespero foi citado por um (1) sujeito: S6: *“Ficou desesperada”*. A necessidade de ajuda foi citada por um (1) sujeito: S9: *“Procurou o formigueiro para poder se salvar”*. Ausência de respostas: cinco (5) sujeitos.

III - Quais consequências tiveram as formigas ao realizar seu trabalho? (Citar os eventos que ocorreram com a formiga).

Obter alimento e abrigo foram citados por cinco (5) sujeitos: S1 e S3: *“Tinham alimento para o inverno todo e tinham casa e comida”*; S5: *“Não iam morrer de fome”*; S10: *“Estavam dentro do formigueiro, num abrigo”* e S12: *“Não precisavam sair no frio porque tinham sopa quentinha”*. Sensações de bem-estar foram citadas por quatro (4) sujeitos: S2: *“Estavam quentinhas e felizes”*; S4 e S6: *“Se prepararam antes de chegar o frio e agora estava bem”* e S13: *“Não estavam mais cansadas e nem irritadas”*. Ausência de respostas: quatro (4) sujeitos.

IV - Que pensamento teve a Cigarra depois que tomou a sopa e se aqueceu? (Identificar o pensamento da cigarra).

A necessidade de ação foi identificada por seis (6) sujeitos: S1: *“Que deveria fazer alguma coisa”*; S2, S4, S5, S6 e S7: *“Deveriam ajudar as formigas”*. Ausência de respostas: sete (7) sujeitos.

- Interpretação

I - Qual é a diferença entre a tarefa executada pela cigarra e pela formiga? (Diferenciar as tarefas dos personagens).

A tarefa da cigarra como agradável e da formiga como desagradável foram colocadas por quatro (4) sujeitos: S1: *“A cigarra só canta e a formiga trabalha”*; S7: *“Uma só se diverte e a outra não”*; S10: *“A formiga tem um trabalho cansativo e ficam irritadas de tão cansada e a cigarra é feliz porque fica cantando no galho”* e S8: *“A cigarra toca sua viola e canta e a formiga não”*. Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

II - O que sente a Cigarra, ao cantar e tocar sua viola? (Relatar o sentimento da cigarra).

Sentimentos de alegria foram relatados por três (3): S4: “*Gostava de tocar sua viola*”; S6: “*Se sentia feliz*” e S13: “*Tinha muita alegria*”. Ausência de respostas: dez (10) estudantes.

III - Qual foi a atitude da Cigarra para tentar sobreviver? (Classificar as atitudes da cigarra).

A procura de ajuda, foi apresentada por quatro (4) sujeitos: S8: “*Procurou um abrigo*”; S5: “*Avistou o formigueiro*”; S13: “*Teve coragem de pedir ajuda para as formigas*” e S6: “*Bateu na porta do formigueiro e pediu para entrar*”. Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

IV - Qual foi a reação da Formiga diante do pedido da Cigarra? (Explicar a reação da Formiga).

A recusa da formiga em prestar ajuda foi mencionada por três (3) sujeitos: S13: “*Ela falou para ela dançar*”; S7: “*Perguntou se era ela que cantou o verão todo*” e S6: “*Não ia deixar a Cigarra entrar porque ela só cantou*”. Ausência de respostas: dez (10) sujeitos.

V - De que forma a Formiga criança raciocinou com sua mãe? (Explicar o raciocínio da Formiga).

A ideia de que o canto é trabalho foi mencionada por três (3) sujeitos: S10: “*Ela disse que achava que a Cigarra não ficou sem fazer nada*”; S1: “*Ela disse que cantar também era trabalho*”; S5: “*Que tocar um instrumento é difícil e leva tempo para aprender*”. A possibilidade de o frio causar a morte foi mencionada por dois (2) sujeitos: S4 e S3: “*Se não abrissem a porta a Cigarra ia morrer de frio*”. A provisão de abrigo e a conversa com a cigarra foi mencionado por um (1) sujeito: S3: “*Falou para deixar entrar e explicar que ela precisava ajudar*”. Ausência de respostas: sete (7) sujeitos.

- Extrapolação

I - Quando chega o verão o que está diferente? (Resumir a mudança que ocorre no ambiente).

A ajuda a ser prestada pela cigarra foi resumida por três (3) sujeitos: S1: “*Cigarra fez o combinado de ajudar*”; S11: “*Mas a Cigarra vai ter que cumprir o combinado, para ter alimento no inverno*” e S12: “*A Cigarra continuou a cantar, mas vai dar uma parada para ajudar as Formigas*”. A alegria das formigas foi resumida por cinco (5) sujeitos: S3: “*As Formiga pararam para assistir a Cigarra*”; S5: “*Agora não era só a Cigarra feliz*”; S8: “*Não ficavam irritadas com o canto da Cigarra*”; S10: “*As Formigas paravam para descansar um*

pouco”; e S13: “*Começaram a gostar do canto da Cigarra*”. Ausência de respostas: cinco (5) sujeitos.

II - Qual é seu ponto de vista diante desse final? Você concorda ou discorda? (Comparar o desfecho com o seu ponto de vista).

A aprovação em prestar ajuda foi demonstrada por quatro (4) sujeitos: S1: “*Eu deixaria a cigarra entrar, igual as formigas fizeram*”; S3: “*Todos merecem uma chance*”; S5: “*Eu concordo com esse final porque a Cigarra teve uma chance e aproveitou*” e S7: “*Uma ajudou a outra, mesmo sendo de espécies diferentes*”. A concordância sobre o excesso de trabalho das formigas foi mencionada por um (1) sujeito: S2: “*Eu acho que as formigas trabalhavam demais*”. A concordância sobre a falta de diversão das formigas foi apontada por um (1) sujeito: S4: “*As formigas precisam se divertir também*”. A concordância quanto a presença de trabalho e diversão no canto da cigarra foi citada por um (1) sujeito: S8: “*Eu acho que a Cigarra também trabalha, mas se diverte também*”. A concordância sobre fazer combinados foi colocada por um (1) sujeito: S13: “*Tudo se parte de um combinado*”. Houve o relato de antecipação de eventos por um (1) sujeito: S6: “*Eu ia falar com a Cigarra antes do inverno*”. Ausência de respostas: quatro (4) sujeitos.

Considera-se a categoria “Temas Abordados pela Fábula”.

❖ Categoria 3 - Temas Abordados pela Fábula

A categoria tratou do estudo de outros temas que foram abordados a partir da fábula trabalhada, como: trabalhar, cantar, tocar um instrumento, prestar e pedir ajuda, alimento e abrigo. Os treze (13) sujeitos presentes foram direcionados para a discussão desses temas, dentro do contexto social, em situações de seu cotidiano.

- Tradução

I - Para vocês o que significa o trabalho? (Definir o trabalho).

Foi colocado como obrigação por dois (2) sujeitos: S6: “*Trabalho é fazer o que você é obrigado, ninguém trabalha porque quer*” e S9: “*Trabalhar é ter que fazer o que você não gosta todos os dias*”. Como algo para ganhar dinheiro por um (1) sujeito: S10: “*Trabalhar é ganhar dinheiro para sustentar a família e os filhos*”. Como algo desagradável por três (3) sujeitos: S7: *trabalhar é sair de casa todo dia. É cumprir horário*; S8 e S12: “*Trabalhar é*

cansativo, é sair cedo de casa e voltar tarde da noite ou trabalhar a noite toda". Ausência de respostas: sete (7) sujeitos.

II - Vocês já pensaram na profissão que pretendem aprender? (Citar a profissão que pretendem ter).

A área artística foi citada por quatro (4) sujeitos: S1: "*Cantor*"; S4: "*Ator*"; S2: "*Youtuber*"; S6: "*Artista*". Prestações de serviço foram citadas por três (3) sujeitos: S9: "*Bombeiro*"; S10: "*Empreendedor*" e S12: "*Perita Criminal*". Ausência de resposta: seis (6) sujeitos.

III - Por que escolheram essas profissões? (Explicar o motivo dessa escolha).

O motivo de fama e dinheiro foi mencionado por um (1) sujeito: S2: "*Ser famoso e ganhar muito dinheiro*". Realização de um sonho foi apresentada por um (1) sujeito: S6: "*É meu sonho*". Contribuição para a sociedade foi mencionada por três (3) sujeitos: S7: "*Prender bandido*"; S9: "*Eu vou salvar vidas*" e S12: "*Quero descobrir crimes*". Ausência de respostas: oito (8) sujeitos.

IV - Vocês associam essas profissões com coisas ruins? (Citar seu sentimento em relação a escolha da profissão).

O sentimento de prazer foi mencionado por um (1) sujeito: S2: "*Mas vai ser legal*". Sentimento de esforço foi apresentado por um (1) sujeito: S7: "*Só dá trabalho*". Sentimento de dificuldade foi colocado por um (1) sujeito: S9: "*Que não vai ser fácil*". A falta de associação foi demonstrada por um (1) sujeito: S6: "*Não*". Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

- Interpretação

I - Na sua opinião, será que as crianças trabalham? De que forma isto pode acontecer? (Exemplificar o trabalho realizado pela criança).

Tarefas que não são consideradas trabalho foram exemplificadas por quatro (4) sujeitos: S1: "*Eu lavo a louça. Mas é importante ajudar os pais*"; S6: "*Mas isso não é trabalho porque a gente não sai de casa e não ganha dinheiro*"; S7: "*Acho que não*" e S8: "*Eu ajudo em casa*". Atividade considerada trabalho foi exemplificado por um (1) sujeito: S10: "*Eu já trabalhei com meu pai, carreguei massa no carrinho de mão*". Ausência de respostas: oito (8) sujeitos.

- Extrapolação

I - De que forma podemos associar esses comportamentos com a organização da vida em sociedade ou que tarefas similares podem ser realizadas por seres humanos? (Associar o comportamento em sociedade).

O sustento e moradia foram considerados por quatro (4) sujeitos: S3: “*Sem trabalho não temos dinheiro e sem dinheiro não podemos pagar o aluguel*”; S8: “*Os humanos precisam ter um lugar para morar e sobreviver*”; S10: “*Os humanos também trabalham para ter o alimento*” e S13: “*Elas trabalham para ter o sustento*”. Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

II - Quais outros temas podem ser associados às atitudes dos personagens? (Associar com atitudes sociais).

A prestação de ajuda ao próximo foi colocada por quatro (4) sujeitos: S1: “*Ajudar o próximo*”; S4: “*Dar um prato de comida*”; S5: “*Ajudar qualquer necessitado*” e S9: “*Ajudar quem perdeu o emprego*”. Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

III - Qual tema pode ser associado ao canto da Cigarra? (Associar com a arte).

A arte e satisfação foram citadas por cinco (5) sujeitos: S1: “*Como de cantor*”; S2: “*Profissões que podem ser divertidas*”; S3: “*A diversão*”; S6: “*Ser artista*” e S10: “*Ter um trabalho que também é agradável*”. Ausência de respostas: oito (8) sujeitos.

IV - Vocês já pensaram que os artistas ganham a vida, com sua arte? (Relacionar o trabalho artístico com o sustento).

O sustento foi destacado por dois (2) sujeitos: S3: “*Ganham dinheiro para sustentar a família*” e S10: “*Isso também é trabalho*”. Algo agradável foi citado por um (1) sujeito: S6: “*Mas deve ser bom*”. Cansaço foi mencionado por um (1) sujeito: S13: “*Também cansam*”. Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

V - De acordo com a narrativa, por que o ponto de vista pode variar? (Explicar por que existem diferentes pontos de vista).

Explicações diversificadas foram apresentadas por quatro (4) sujeitos: S6: “*Que leitura é a nossa*”; S7: “*De como pensamos*”; S12: “*Cada um tem uma opinião que pode ser diferente da outra*” e S13: “*Depende de quem vê*”. Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

VI - O raciocínio da Formiga com sua mãe gerou uma mudança no comportamento dos personagens? (Diferenciar a situação antes do inverno para o verão).

A ajuda a ser prestada pela cigarra foi apresentada por dois (2) sujeitos: S5: *“Por isso combinou de ajudar, para não morrer de frio”* e S7: *“As formigas não passavam só trabalhando e a cigarra viu que tem que ajudar”*. Ausência de respostas: onze (11) sujeitos

VII - Trazendo para suas vidas, será que os nossos argumentos podem ocasionar mudanças no ambiente? (Comparar com situações reais).

A indagação foi demonstrada por dois (2) sujeitos: S8: *“Podemos dar nossa opinião”*? S6: *“E se o mundo só tivesse crianças, como seria que seria?”* A afirmação negativa foi colocada por um (1) sujeito: S9: *“Pois é, acho que não ia dar”*. A ausência de conceito foi mencionada por um (1) sujeito: S12: *“Sabe que eu não tenho nenhuma teoria sobre isso”*. Ausência de respostas: nove (9) sujeitos.

Segue a categoria “Trabalho Infantil”.

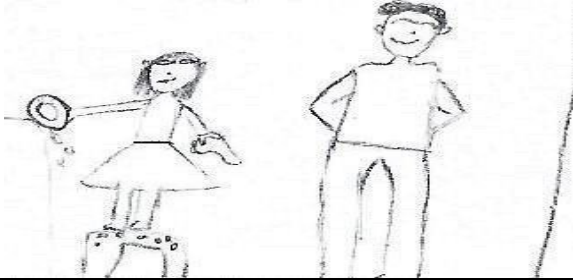

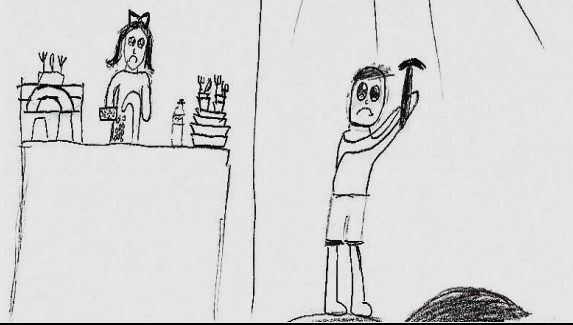

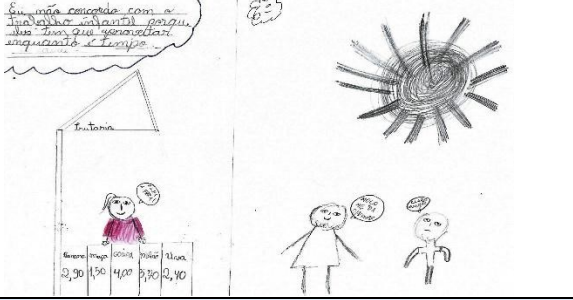
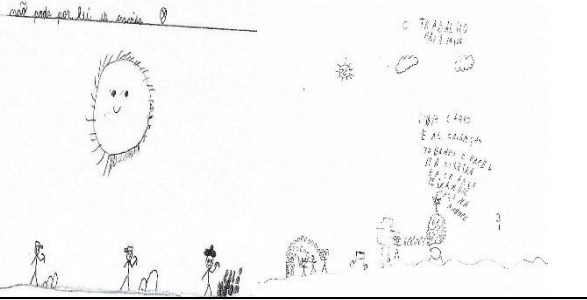
❖ Categoria 4 - Trabalho Infantil

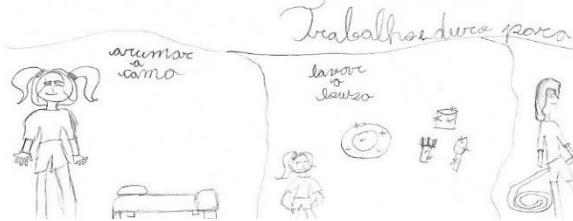

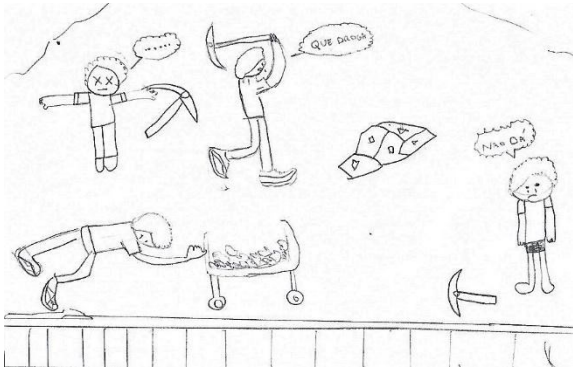

A categoria abrangeu o tema “Trabalho Infantil”. Após a exposição do vídeo sobre o Trabalho Infantil, a pesquisadora conduziu a uma discussão sobre as situações e condições que configuram a exploração desse tipo de trabalho e qual é a lei vigente no país.

Depois disso, assistiram ao vídeo sobre a educação no Japão e fizeram comparações com o costume presente em nosso país e expressaram seu ponto de vista. Comparecem dez (10) alunos.

Apresenta-se no Quadro 9 os desenhos produzidos pelos alunos, suas descrições e posterior análise do discurso, com fins de demonstrar a habilidade de compreensão leitora no nível de extrapolação. Não estavam presentes os sujeitos 5, 11 e 13.

Quadro 9 - Descrição do Desenho

S1 - LAVAR LOUÇA	S2 - VARRER A CASA
	
<p>Extrapola o tema ao representar uma criança em cima da cadeira lavando a louça. A expressão facial sugere satisfação. O adulto observa com uma expressão que sugere aprovação. Faz referência às tarefas domésticas sem associar com o trabalho infantil.</p>	<p>Extrapola o tema ao representar uma criança varrendo a casa, usando um avental. A expressão facial sugere satisfação. Faz referência às tarefas domésticas sem associar com o trabalho infantil.</p>
S3 - LAVAR LOUÇA E QUEBRAR PEDRA	S4 - VENDER NO SINALEIRO
	
<p>Extrapola o tema ao representar uma criança lavando louça. Sua expressão facial sugere insatisfação. Ao lado representa uma criança quebrando pedras sob o calor do sol, com a expressão facial que sugere desgosto. Faz referência a exploração do trabalho infantil na mineração.</p>	<p>Extrapola o tema ao representar uma pessoa embaixo da árvore com uma barriga de gravidez. Uma criança vendendo bala no sinaleiro. Faz referência a exploração do trabalho infantil nos sinaleiros.</p>
S6 VENDER EM FEIRAS E PEDIR DINHEIRO NA RUA	S7 RECOLHER LIXO RECICLÁVEL NO LIXÃO
 <p><i>Eu não concordo com a trabalho infantil porque isso não quer trabalhar ninguém a trabalhar.</i></p>	 <p><i>meu pai vai lá a cada 2</i></p> <p><i>O TRABALHO É O MAIS</i></p> <p><i>EU SOU LULA E AS CRIANÇAS TRABALHAM E NÃO RECEBEM NADA E NÃO TRABALHAM NÃO TRABALHAM NÃO TRABALHAM</i></p>
<p>Extrapola o tema ao representar uma criança vendendo em feiras e outra, pedindo dinheiro nas ruas e escuta a palavra “não”. Embora as expressões faciais sugiram satisfação, a escrita que acompanha o desenho, faz referência a exploração do trabalho infantil nas feiras e pedir esmolas.</p>	<p>Extrapola o tema ao representar crianças recolhendo lixo reciclável e colhendo frutas da árvore. Faz referência a exploração do trabalho no lixão e na colheita.</p>

S8 ARRUMAR A CAMA - LAVAR LOUÇA - REGAR PLANTAS	S9 MINERAÇÃO
	
<p>Extrapolou o tema ao representar uma criança realizando as tarefas de arrumar a cama, lavar a louça, e regar as plantas. Demonstra que a grande quantidade de tarefas configura no trabalho infantil.</p>	<p>Extrapolou o tema ao representar uma criança segurando uma marreta numa pedreira e sua expressão facial sugere insatisfação. Faz referência a exploração do trabalho na mineração.</p>
S10 MINERAÇÃO	S12 JARDINAGEM
	
<p>Extrapolou o tema ao representar crianças trabalhando com a mineração. Expressões faciais que sugerem insatisfação, posicionamento do corpo e fala, que indicam cansaço. Faz referência a exploração do trabalho com a mineração.</p>	<p>Extrapolou o tema ao representar a jardinagem. A escrita que acompanha o desenho faz referência ao trabalho é o que se gosta de fazer, em vez de fazer algo que é obrigado.</p>

Fonte: Autoria própria (2022)

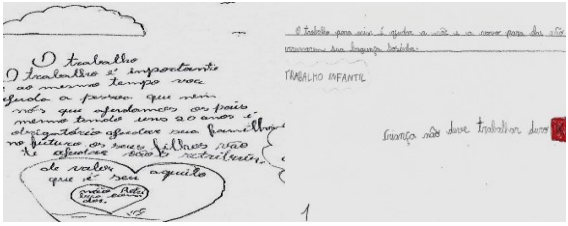

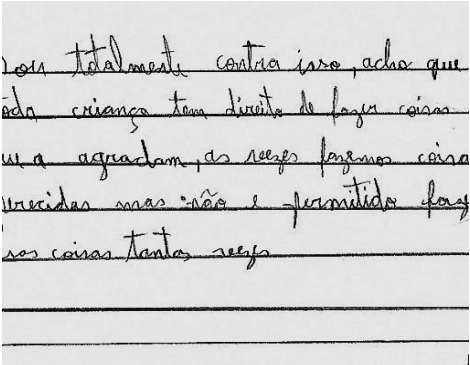
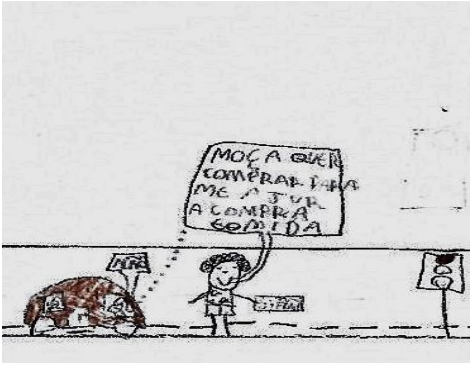
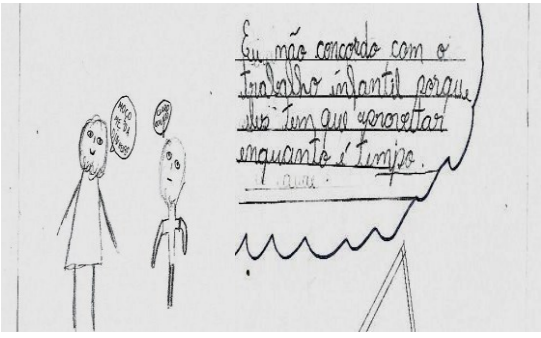
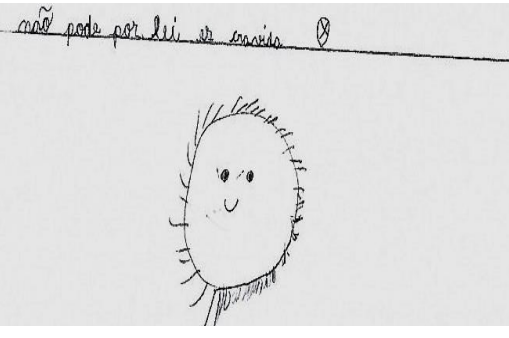
Observou-se na descrição acima que todos os sujeitos demonstraram em seus desenhos, a habilidades de extrapolação do tema, para ambientes da vida em sociedade.

A próxima categoria a ser analisada é o tema “Tarefas Domésticas”

❖ Categoria 5 - Tarefas Domésticas

A categoria envolveu a produção escrita dos sujeitos, sob o tema “Tarefas Domésticas”. Apresentou a descrição da escrita produzida por onze (11) sujeitos que estavam presentes, com subsequente análise. Não compareceram: dois (2) sujeitos. Os desenhos e as descrições estão apresentados no Quadro 10.

Quadro 10 - Produção Escrita

 <p>O trabalho é importante no mesmo tempo que ajuda a pessoa que não sabe que trabalhamos os pais mesmo sendo como a mãe e obrigatório ajudar sua família no trabalho os pais. O trabalho não é obrigatório para os pais que são obrigados a trabalhar duro.</p> <p>TABALHO INFANTE</p> <p>Trabalho não deve trabalhar duro</p>	 <p>Que graça teria se trabalharem sem força de vontade?</p> <p>O trabalho não tem graça se for só para ganhar dinheiro! U U U</p>
 <p>Eu sou totalmente contra isso, acho que cada criança tem direito de fazer coisas que ela quiser, as vezes fazemos coisas ruins mas não é permitido fazer coisas tantas vezes.</p>	 <p>MOÇA QUEM CONVERSAR COM ME AJUDA A COMPRAR COMIDA</p> <p>PARA</p> <p>PARA</p>
 <p>Eu não concordo com o trabalho infantil porque não tem que aproveitar enquanto o tempo.</p>	 <p>mãe pode por lei se quiser</p>

S1 fala das tarefas realizadas em casa, como sendo ajuda, cooperação e defende seu ponto de vista a favor porque não deve deixar o outro fazer tudo sozinho. Não o caracteriza como trabalho infantil, mas menciona que é obrigatório.

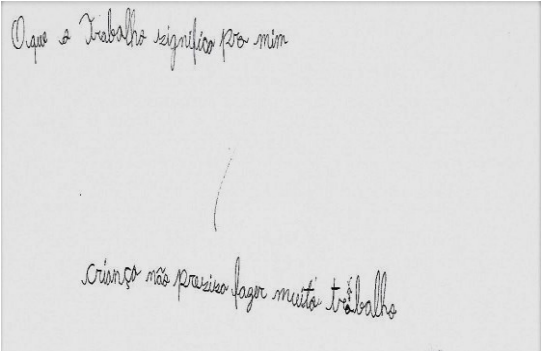
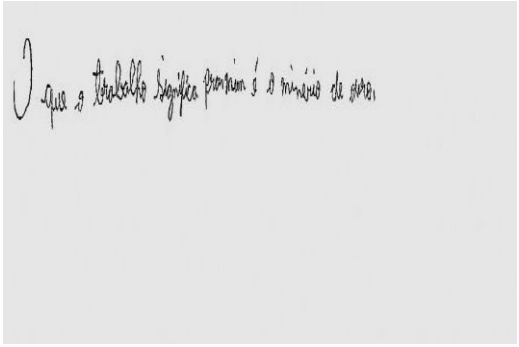
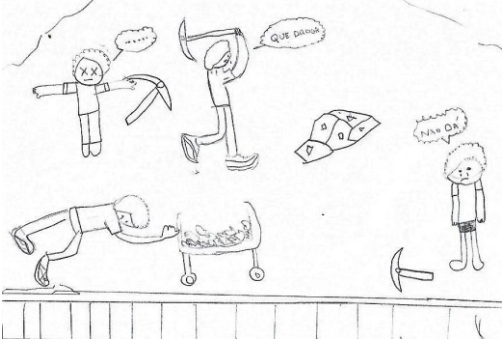
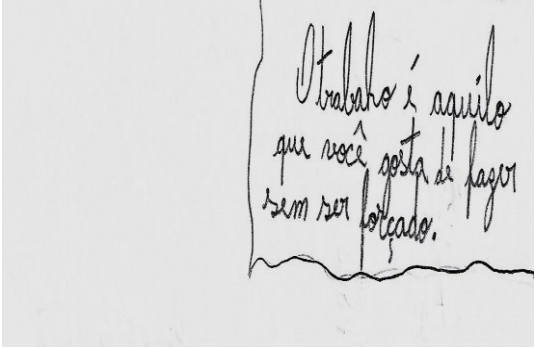
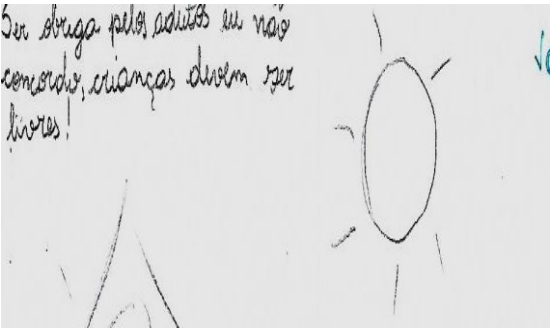
S2 define trabalho como a realização da tarefa do outro e que não tem graça em fazer algo que não tem vontade.

S3 se posiciona contra a realização de tarefas domésticas em grande quantidade, porque a criança deve fazer coisas agradáveis e não realizar tarefas tantas vezes.

S4 registra o diálogo entre duas pessoas. Uma criança está vendendo algo no sinalero e diz que é para ajudar a comprar comida. A resposta do motorista é "não".

S6 registra o diálogo entre duas pessoas. Uma criança pede dinheiro e o outro se nega. Faz referência ao pedido de esmolas. Se posiciona contra o trabalho infantil porque criança tem o direito de aproveitar o tempo da infância.

S7 relaciona o trabalho infantil com a escravidão e reconhece sua proibição pela lei do nosso país.

 <p>O que o Trabalho significa pra mim</p> <p>Crianças não precisam fazer muito trabalho</p>	 <p>O que o trabalho significa pra mim é o minério de ouro</p>
 <p>QUE DROGA</p> <p>NÃO DÁ</p> <p>NÃO DÁ</p>	 <p>O trabalho é aquilo que você gosta de fazer sem ser forçado</p>
 <p>Ser obrigada pelos adultos eu não concordo, crianças devem ser livres!</p>	<p>S13 menciona que não concorda que as crianças sejam obrigadas pelos adultos a realizarem tarefas, porque devem ser livres.</p> <p>Obs.: os sujeitos 5 e 11 não estavam presents.</p>

Fonte: Autoria própria (2022)

Segue a análise dos resultados obtidos nos dados levantados, organizados dentro de cada categoria.

❖ **Categoria 1 - Provocação do Pensamento Crítico**

Sobre o anúncio da propaganda, a análise do conteúdo da linguagem oral indicou que os alunos foram capazes de demonstrar as habilidades de compreensão nos três níveis: tradução, interpretação e extrapolação.

Eles identificaram os recursos multissemióticos presentes no anúncio que pretendiam persuadir o leitor a consumir o produto: a música que causava emoção; as cenas de cavalos selvagens, a beleza do lugar na natureza que representavam liberdade.

Se posicionaram de forma crítica diante do texto, expressaram a indignação diante da ideia, reconheceram a falta de realidade do discurso e relacionaram com consequências prejudiciais para a saúde.

Se engajaram no processo de diálogo, a ponto de diminuir a intervenção da pesquisadora como mediadora, tornando-se eles mesmos mediadores entre si. Apresentaram suas ideias e respeitosamente discordaram entre si, usando argumentos para justificar seu ponto de vista.

Reconheceram que nas cenas se encontrava a ideologia do discurso: consumir o produto era viver no mundo que aquelas cenas representavam. Ao fazerem isso, compreenderam a mensagem implícita.

❖ **Categoria 2 - Questões Principais da Fábula**

A análise do conteúdo do discurso oral dos estudantes, referente à discussão em torno das questões principais da fábula, revelou o maior domínio das habilidades nos diferentes níveis.

Na Tradução, citaram sentimentos desagradáveis das formigas, as consequências do canto da Cigarra, como a fome e falta de abrigo, o frio, a necessidade de ajuda. As consequências que tiveram as formigas ao realizar seu trabalho de obter alimento e abrigo, sensações de bem-estar. Identificaram o pensamento da Cigarra depois que tomou a sopa e se aqueceu, como a necessidade de ação.

Na Interpretação, diferenciaram as tarefas executadas pelos personagens, colocando a tarefa da cigarra como agradável e da formiga como desagradável. Relataram que o canto da cigarra lhe causa alegria. Classificou-se a atitude da Cigarra para tentar sobreviver, que foi a procura de ajuda. Explicaram a reação da Formiga de recusa, diante do pedido da Cigarra. Explanaram que o raciocínio da formiga era de que o canto da cigarra era trabalho, que poderia morrer de frio e por isso precisava de abrigo, a necessidade de se conversar com a cigarra para chegarem em um acordo.

Na Extrapolação, resumiram a mudança no ambiente quando chegou o verão, que foi ajuda a ser prestada pela cigarra e a alegria das formigas. Se posicionaram diante do texto. Concordaram com a ajuda a ser prestada para a Cigarra, sobre o excesso de trabalho das formigas, a falta de diversão das formigas, a presença de trabalho e diversão no canto da cigarra, sobre fazer combinados. Houve antecipação de eventos quando se colocaram no lugar de um dos personagens.

A seguir relata-se a análise da próxima categoria.

❖ **Categoria 3 -Temas a Partir da Fábula**

A análise do conteúdo do discurso da linguagem oral acerca dos temas extraídos da fábula, evidenciou habilidades nos três diferentes níveis.

Na Tradução, definiram o trabalho como atividades remuneradas, praticadas fora do lar, com o objetivo de ganhar o sustento material, algo desagradável e não o relacionaram com tarefas executadas por crianças no ambiente familiar.

Contudo, ao mencionarem a escolha de sua futura profissão, relacionaram com a área artística. Apareceu ator, youtuber, artista, cantor e prestar serviço para a comunidade, como bombeiro, empreendedor e perita criminal. Explicaram que o motivo é ganhar fama e dinheiro, realizar um sonho e contribuir com a comunidade. Associaram com o sentimento de prazer, esforço e dificuldade.

Na Interpretação, ao explicar sobre trabalhos realizados por crianças, citaram a atividade de lavar a louça como sendo trabalho, porque não sai de casa e não ganha dinheiro.

Na Extrapolação associaram as tarefas dos personagens, com o trabalho humano, para conseguir sustento, alimento, moradia, trabalhar para sobreviver e com a prestação de ajuda. Associaram o canto da cigarra com a arte, ser cantor, artista, profissão divertida e agradável. O

trabalho artístico também foi apontado como sendo trabalho, sustento, dinheiro, agradável, bom e algo que cansa.

Explicaram que pode haver diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto porque a leitura é de cada um, depende de quem vê, de como pensa e da diferença de opiniões.

Perceberam que houve mudança de cenário no próximo verão, que foi o combinado da Cigarra em ajudar as Formigas e o descanso por parte das formigas, para apreciar o canto da Cigarra.

Demonstraram percepção de que fazem parte de uma sociedade, quando foram indagados sobre a possibilidade de mudarem o ambiente. Surgiu a hipótese de existirem somente crianças no mundo e a divergência desse pensamento, com a ideia de que não daria certo.

Observou-se a transferência de valores morais existentes na sociedade, relacionadas com o trabalho, fizeram julgamentos em relação ao trabalho, perceberem regras criadas por organizações humanas, que é a própria necessidade do trabalho, envolvendo a sobrevivência. Ao apresentarem o motivo que levou a escolha de sua futura profissão, estabeleceram a diferença entre a realidade de vida presente na sociedade e outra realidade a ser planejada por eles. Contudo, embora tenham associado com algo satisfatório, reconheceram que também envolve trabalho, no sentido de sustento.

Portanto, olharam para todas essas questões, com olhos críticos, considerando o mundo real e o modo de vida dos seres humanos.

❖ **Categoria 4 - Trabalho Infantil**

A análise do discurso do desenho revelou mudanças de conceitos acerca das tarefas domésticas.

Evidenciaram o conceito de que as tarefas domésticas podem se tornar uma exploração se forem desempenhadas de forma intensa, regular, exaustiva, privando o direito da criança de brincar.

Apresentaram um ponto de vista crítico sobre o trabalho infantil e se posicionaram contra esse tipo de exploração. Ao estudarem o tema, obtiveram maiores informações, desenvolveram mais clareza sobre o assunto, agregaram conhecimento e passaram a ver a mesma situação, de forma diferente.

Além disso, identificaram quais são os tipos de trabalhos mais explorados, que foram a venda nos sinaleiros, o atendimento em feiras, o trabalho em pedreiras, mineração, lixo, colheita de frutas e pedir dinheiro nas ruas. Expressaram o prejuízo disso para o indivíduo, envolvendo o cansaço e a exaustão sob o calor do sol.

❖ **Categoria 5 - Tarefas Domésticas**

A análise do discurso da linguagem escrita mostrou que todos os alunos que estavam presentes evidenciaram a extrapolação.

Relacionaram o trabalho às tarefas desempenhadas por crianças, comparando-as até mesmo com um tipo de escravidão.

É interessante notar que somente um sujeito apresentou o conceito de que trabalho é “fazer o que gosta sem ser forçado”. Os demais fizeram referência ao trabalho infantil e seus prejuízos.

Tendo em vista essas questões, percebeu-se que, na medida em que os alunos discutiram criticamente o conteúdo implícito na linguagem da fábula, passaram a demonstrar de forma progressiva as habilidades de compreensão leitora. Inicialmente, foram demonstradas com mais frequência as habilidades no nível de tradução e depois houve aumento considerável nas habilidades de interpretação.

Todavia, as habilidades no nível de extrapolação se tornaram mais evidentes nas produções finais, que foram os desenhos e a escrita. Isso revelou que depois que os pesquisados realizaram a leitura crítica dos temas, questionaram, raciocinaram, relacionaram com suas vidas, investigaram a realidade dos demais estudantes da escola, foram capazes de elaborar conceitos mais amplos e complexos envolvendo o “Trabalho Infantil”.

Assim sendo, pode-se afirmar que houve uma melhora significativa no desempenho dos estudantes em demonstrar essas habilidades quando deixaram de ler somente enquanto indivíduos. Tiveram a oportunidade de experimentar o diálogo de forma crítica enquanto comunidade ou membros de grupos sociais, dentro do espaço de a sala de aula. Compreenderam que a linguagem vai além de apresentar uma mensagem proposicional, pois identificaram a ideologia nela contida, discutiram e se posicionaram diante desse discurso (WALLACE, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse estudo, alguns desafios foram encontrados. O ensino presencial estava aos poucos sendo retomado, que levou ao número reduzido de alunos no espaço físico de sala de aula.

Além disso, o protocolo de segurança em manter o distanciamento entre os alunos, interferiu de modo negativo para a prática de atividades em grupo. Também não foi possível o manuseio de materiais didáticos e a exposição das produções dos estudantes, em uma mostra pedagógica aberta à comunidade.

No entanto, o que chamou a atenção, foi o engajamento dos estudantes nas situações de diálogo, ao participarem ativamente nas discussões dos temas. A pesquisadora passou a interferir menos como facilitadora do processo porque os próprios alunos passaram a fazer a mediação entre si. Levantaram questionamentos e discordaram respeitosamente da ideia do outro. A sala de aula se tornou o palco onde os próprios educandos foram os atores.

Acerca dos resultados, é importante apresentar uma breve comparação com os dados que apareceram na avaliação diagnóstica que antecedeu a aplicação dos procedimentos pedagógicos.

Na verificação da compreensão leitora do texto escrito da fábula, a avaliação aplicada individualmente, gerou o percentual das habilidades atingidas dentro de cada nível. A habilidade com o menor percentual na tradução, foi descrever a reação do personagem (16%); na interpretação, foi modificar o final da história (6%); na extrapolação, foi comparar as ações dos animais com comportamentos humanos (5%). Os dados revelaram o desempenho dos estudantes, como indivíduos, mantendo contato individual com o texto. Apresentaram variações nas habilidades dentro de cada nível, sendo relatadas acima aquelas que atingiram menor percentual.

Observou-se que depois que a pesquisadora levantou as perguntas que desencadearam as discussões sobre o tema, esses dados mudaram. A análise dos resultados demonstrou que os estudantes evidenciaram essas habilidades. Isso aconteceu, porque o direcionamento dessas perguntas, permitiu desmembrar as informações do texto e examiná-las de perto. As indagações enfatizaram os sentimentos dos personagens, as consequências de seus atos, suas reações, ações, pensamentos gerados pelo outro, mudança de comportamento, mudança do ambiente e perguntas de ponto de vista.

Entretanto, foram além, pois, ao detalhar os eventos e o comportamento dos personagens no decorrer da trama, puderam perceber a ideologia por trás do discurso que foi a solidariedade e o cooperativismo. Passaram a demonstrar expressões de julgamento, sendo favoráveis a solidariedade prestada, justificando sua decisão ao mencionar que foi porque o outro fez o acordo de colaborar. Ao desmistificar a ideologia se posicionaram diante dela e conseqüente compreenderam a mensagem que estava implícita no texto.

Vale ressaltar que não fizeram isso sozinhos, foram conduzidos pela pesquisadora, que serviu como mediadora entre eles e o autor do texto. As perguntas efetuadas oralmente para o grupo, levaram ao diálogo e a interação, puderam expor suas ideias e compartilhar o seu pensamento ao falar e ouvir respeitosamente o outro.

Além disso, é interessante fazer uma comparação também com o resultado da avaliação da compreensão leitora do grupo, que gerou o percentual geral, das habilidades de tradução, interpretação e extrapolação. As habilidades de tradução foram atingidas em 70%, considerado como bom percentual. As habilidades de interpretação foram atingidas em 58%, considerado menor, em relação à tradução. As habilidades de extrapolação foram demonstradas em 40%, considerado baixo em relação aos demais.

A pesquisadora novamente levantou perguntas para levar os estudantes a pensarem sobre outros temas que poderiam ser abordados a partir da fábula. Entre eles, surgiu o tema trabalho, discutido pelo grupo.

Relacionado com as habilidades de tradução, as perguntas apontaram para o conceito dos alunos sobre o trabalho, a escolha de sua futura profissão e o motivo dessa escolha. Quanto a habilidade de interpretação, a questão abordou o ponto de vista dos educandos sobre o trabalho executado por crianças. Referente as habilidades de extrapolação, as indagações enfatizaram o ponto de vista dos estudantes sobre o que representa o trabalho na sociedade, quais temas podem ser associados ao canto do personagem, que relação existe entre arte e trabalho, de que forma o raciocínio da formiga criança mudou aquele cenário e como eles, enquanto crianças, podem mudar seu ambiente.

De acordo com o relato na análise dos resultados, as respostas dos alunos evidenciaram as habilidades previstas. Porém, é digno de nota que por meio das perguntas a pesquisadora direcionou os alunos para o assunto e a partir disso, expressaram conceitos sobre o trabalho de acordo com a convenção da sociedade e mostraram outro ponto de vista quando abordaram a escolha de sua futura profissão. Assim sendo, identificaram regras impostas pela sociedade em

relação ao sustento por meio do trabalho e construíram o significado do texto em conformidade com a realidade social.

Ao discutir o “Trabalho Infantil” compreenderam as situações e condições que configuram esse tipo de trabalho no Brasil, identificaram quais são os tipos de trabalhos mais explorados, seu prejuízo e se posicionaram contra. Diante do tema “Tarefas Domésticas” identificaram quando essas tarefas configuram exploração, estabeleceram sua relação com o trabalho infantil e associaram com a escravidão.

Diante do exposto, pode-se afirmar que as estratégias de leitura crítica da fábula aplicada com os pesquisados em forma de procedimentos pedagógicos, levou-os a reconstruírem o discurso dentro do texto e olharem de maneiras diferentes para o óbvio e dado como certo. Tiveram a oportunidade de identificar e desafiar o conteúdo ideológico, se posicionar diante dele e produzir novas e legítimas interpretações (WALLACE, 2017).

A partir disso, nota-se que é possível diminuir a distância entre “o que se” aprende e “por que” se aprende, quando se planeja o caminho a ser percorrido. Fazer isso, é estabelecer estratégias específicas para se atingir determinados objetivos. Embora seja um desafio, é possível formar leitores que se tornem conscientes das relações entre o texto e sociedade, desde que sejam equipados para compreender essa ligação com os aspectos históricos e culturais do discurso” (HEBERLE, 2000).

Neste contexto se fazem presentes as palavras de Freire sobre o poder de se auto expressar:

Quem não puder falar, dizer sua palavra, não será constituidor de sua existência, não será livre [...] só a palavra autêntica pode promover a transformação do indivíduo e do contexto em que vive [...]. Dizer a palavra significa ter o poder de se auto expressar e de expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir e escolher, de participar do processo histórico e da destinação da vida no mundo... Só a prática dialógica torna possível uma educação efetivamente emancipadora. Para tanto, a restauração da interação intersubjetiva pelo diálogo é uma condição fundamental (FREIRE, 1987 apud MÜHL, 2021, p. 18).

Portanto, concluiu-se que a leitura crítica da fábula contribuiu de forma significativa como estratégia para a compreensão da mensagem implícita no texto e seu significado no contexto da sociedade pelos estudantes do 5º ano, atingindo assim, o objetivo proposto para esse estudo.

Esse trabalho resultou na elaboração de um *e-book*, intitulado “A Leitura da Fábula e a Leitura de Mundo”, que abarca os procedimentos pedagógicos desenvolvido com os pesquisados. Inclui considerações breves sobre a temática, a pergunta que desencadeia o estudo do tema e as concepções teóricas que fundamentam a pesquisa. Encontra-se a descrição do encaminhamento metodológico, na ordem cronológica de aplicação e a relação dos materiais didáticos e o link do material digital utilizado. Aborda nos comentários finais, destinados aos professores das séries iniciais, o objetivo proposto pela pesquisa e como esse material pretende contribuir para resolução do problema levantado.

O material educacional, como produto dessa pesquisa, intenciona servir como instrumento norteador da prática pedagógica ao demonstrar as atividades aplicadas com os pesquisados no espaço de sala de aula. Pode tornar-se referência para os profissionais dos anos iniciais e demais áreas afins, no direcionamento da leitura numa abordagem crítica. Poderá sofrer alterações e adaptações, de acordo com a realidade dos educandos.

É importante que a teoria e a prática sejam permanentemente avaliadas e revolucionadas:

Toda a ação produz alguma contradição que precisa ser retomada na sequência, exigindo uma nova ação e, posteriormente, nova reflexão. Trata-se da vida humana como práxis [...]. Nenhuma obra é absoluta, apenas o relato da caminhada desenvolvida na luta pela compreensão e transformação da realidade (FREIRE, 1987 apud MÜHL, 2021, p. 20).

Assim sendo, espera-se que o conhecimento produzido, possa contribuir para a prática da leitura em sala de aula e a produção de novos estudos que abordem este tema, apontando para o papel do professor como mediador da comunicação dialógica entre leitor e autor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Valquíria Dias de. A importância da Literatura Infantil para a Formação e o Desenvolvimento do Senso Crítico das Crianças. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista. Brasil, v. 6, n. 6, p 3817-3828, 2017.
- ARRUDA, Soraia. O uso das fábulas no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental. **Administradores.com**, 1 ago. 2010. Disponível em: administradores.com.br/artigos/o-uso-das-fabulas-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-no-ensino-fundamental. Acesso em: 21 fev. 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria Galvão Pereira Emsantina. Revisão da tradução: Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BÁRBARA, Glady Maria, Ferraz. **Hora do conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagraluzzato, 1995.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.
- BLOOM, Benjamin. **Taxonomy of Educational Objectives**. The Classification of Educational Goals. David Mckay Company, Inc. Longmans, 1956.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 dez. 2021.
- CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG 2005.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORREA, Jane; MOUSINHO, Renata. Por um modelo simples de leitura, porém não tão simples assim. *In*: PERUZZI, Marcia E. da Mota; SPINILLO, Alina (Orgs.). **Compreensão de textos: processos de modelos**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2013. p. 77-100.
- CUNHA, Rodrigo Bastos. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências. **Ciência. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 27-41, 2018. UNESP. Bauru. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/jSdWBpPTNdfP6KwGrD8wmZg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso: 18 jul. 2021.

DOHME, Vânia D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis: Vozes, 2010.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Ed.UNB, 2001.

FERREIRA, Elaine. A contação de história como ferramenta para enriquecer a prática pedagógica. **Revista Mais Educação**. v. 4, n. 5., jul., 2021.

FRASSON, Antonio Carlos; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de. **Licenciatura em Educação Física**: metodologia da pesquisa científica. Ponta Grossa: NUTEAD, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GAITAS, Sérgio Miguel Protásio. **O ensino da leitura e da escrita no 1º ano de escolaridade**: os resultados dos alunos em leitura. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional) - Instituto Universitário, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2734/1/TES%20GAIT1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GIL, Antonio, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEBERLE, Viviane. Critical reading: integrating principles of critical discourse analysis and gender studies. **Ilha do Desterro**. Florianópolis, n. 38, p. 115-138, jan./jun., 2000.

MONROE, Camila. Comparação e reescrita das fábulas. **Nova Escola**, 1 fev. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2575/comparacao-e-reescrita-de-fabulas>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MÜHL, Eldon, Henrique. Ainda Paulo Freire: um ensaio sobre a atualidade da Pedagogia do Oprimido. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA, Marcos Nonato de. Multimodalidade e leitura crítica: novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 6, p. 145-162, jan./jun., 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

PONTA GROSSA. **Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Ponta Grossa: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

PRIOLLI, Julia. Fraldas. **Nova Escola**. Edição Especial Leitura, n. 18. São Paulo: abril, 2008.

SALM, Adriane Marie. **A discourse analysis of advertisements in business English textbooks**. 1999. Dissertação (Mestrado em Letras/Inglês e Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

SANTIAGO, Emerson. Esopo. **Info escola**, 2012. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/esopo>. Acesso em: 23 jan. 2021.

SILVA, Gladiston. **Processamento cognitivo da linguagem**: o papel da familiaridade na compreensão da metáfora. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, Porto Alegre, 2004.

SOUZA, Maria Salete Daros de. A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 355-371, jul/dez. 1998.

STEFANI, Rosaly. **Leitura, que espaço é esse?** Uma conversa com educadores. São Paulo: Paulus, 1997. Disponível em: <https://seboaugusto.com.br/oferta-Leitura-Que-Espaco-E-Esse-Uma-Conversa-Com-Educadores-Rosaly-Stefani-6387-1276489>. Acesso em: 12 jan. 2022.

TARNOWSKI, Karoline dos Santos; LAWALL, Ivani Teresinha; DEVEGILI, Karlinne Lisandra. O alinhamento da alfabetização científica e tecnológica com a base nacional comum curricular. **Revista Dynamis**, Blumenau, v. 27, n. 2, p. 117-135, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem** (1896-1934). Edição Ridendo Castigat Mores. Copyright, 2001.

WALLACE, Catherine. Chapter 8. Teaching Critical literacy and language awareness. *In*: GARRETT, Peter; COTS, Josep M. (Orgs.). **The routledge handbook of language awareness**. New York: Routledge, 2017. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9781315676494/routledge-handbook-language-awareness-peter-garrett-josep-cots>. Acesso em: 13 set. 2022.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) (PAIS OU RESPONSÁVEIS)

PROJETO: O Processo de Interpretação Textual no Ensino Fundamental: as fábulas na construção do significado do texto

INSTITUIÇÃO: Universidade Tecnológica Federal do Paraná **CURSO:** Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia **PROGRAMA:** Mestrado

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Rute Regina Ferreira Machado de Moraes **ORIENTADORA DA PESQUISA:** Prof^a. Dr^a Eloiza Aparecida Silva Ávila de Matos **TELEFONE DE CONTATO:** (42) 984-16-01-92

LOCAL DA PESQUISA: Escola Municipal Adelaide Thomé Chamma

Este formulário de consentimento informado é para pais e responsáveis dos alunos regularmente matriculados no 5º do Ensino Fundamental - Anos Iniciais da Escola Municipal Adelaide Thomé Chamma do ensino integral. **Estamos convidando a participar da pesquisa** O Processo de Interpretação Textual no Ensino Fundamental: as fábulas na construção do significado do texto, **que será aplicada pela professora e pesquisadora** Rute Regina Ferreira Machado de Moraes.

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Eu sou a Professora Rute e estou estudando numa universidade para melhorar minha maneira de ensinar. O nome do curso que faço é Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia e pretendo pesquisar sobre a leitura e a interpretação das histórias das fábulas para os alunos entenderem com maior clareza o significado do que leem. Eu vou informar a você, responsável, tudo que vai ser feito e quero convidar o(a) aluno(a) pelo(a) qual você é responsável para fazer parte desta pesquisa. Se você não entender alguma palavra, quiser saber mais detalhes sobre a pesquisa ou tiver alguma dúvida que lhe cause preocupação é só perguntar que eu esclareço.

OBJETIVOS DA PESQUISA:

Eu pretendo analisar qual é a importância no uso das fábulas para os alunos construírem conceitos envolvendo o comportamento humano em diferentes ambientes e contextos sociais. Vamos aprender sobre a relação que pode haver entre as histórias e as situações vividas no cotidiano, utilizando a leitura, a interpretação de uma história das fábulas e a criação de uma narrativa com escolha livre do tema, dos personagens, do cenário, relacionando a fantasia com situações da vida real.

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Esta pesquisa vai acontecer com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de tempo integral da Escola Municipal Adelaide Thomé Chamma porque são alunos que ao estarem concluindo os anos iniciais do ensino, demonstram domínio da leitura. A pesquisa será feita durante as aulas da disciplina de português, em sala de aula. Nenhuma das atividades vai interferir na rotina escolar dos alunos. As aulas acontecerão dentro do horário normal da escola. Ao final da pesquisa, para validar os resultados, os alunos vão responder a um questionário em formato adaptado para sua idade e série, sobre qual é sua percepção dos temas discutidos nas leituras exploradas. Essas respostas são muito importantes para a pesquisa porque vão mostrar quais os conceitos que os alunos construíram sobre os vários comportamentos que as pessoas podem apresentar em diferentes ambientes e como eles influenciam a vida em sociedade. Essas produções não terão peso como avaliação dentro da disciplina.

CONFIDENCIALIDADE:

Durante a pesquisa as atividades serão filmadas e fotografadas no intuito de auxiliar na análise dos resultados e na comprovação de dados. Ao final, é preciso comprovar, através da produção escrita dos alunos, os resultados obtidos. As imagens são de uso exclusivo da pesquisadora que garante a confidencialidade e sigilo. Sua utilização e divulgação só ocorrerá com a autorização do aluno e da

família. Após o término da pesquisa, seus resultados serão apresentados para o aluno e para seus pais ou responsáveis, se tiverem interesse. As informações sobre o aluno serão coletadas na pesquisa e ninguém, exceto a equipe de pesquisa, poderá ter o conhecimento delas. Não haverá nenhuma informação sobre o aluno contendo seu nome, ao invés disso terá um número que somente a pesquisadora saberá e o manterá em sigilo. As imagens não serão compartilhadas com quem quer que seja exceto, alguém que tenha permissão de acesso à informação.

RISCOS E DESCONFORTOS

Durante a pesquisa será promovido para os alunos um ambiente com a melhor situação sócio emocional possível, garantindo o acolhimento, a segurança e confiança para os participantes.

A metodologia e as atividades foram planejadas de uma forma que não gere constrangimento, ansiedade ou conflito. Se o participante sentir que não está à vontade, se estiver desconfortável, sentir-se mal ou não entender o que está sendo realizado, poderá perguntar ou pedir para sair da pesquisa a qualquer momento.

Outras atividades diferenciadas estarão disponíveis em outros ambientes da escola, a fim de minimizar situações de tensão, desconforto e interromper o andamento do trabalho. A pesquisadora estará atenta quanto à garantia dos direitos dos participantes da pesquisa, como pessoa, sem preconceções que geram problemas a respeito de gênero, etnias, identidades culturais, situação social, fé, crença política, idade, condições físicas ou mentais, ou outras características individuais.

Como risco mínimo, há a possibilidade de desconforto dos alunos e da professora durante a presença do pesquisador no espaço de sala de aula e na realização das atividades que envolvem perguntas de interpretação, na produção escrita de uma narrativa conhecida e na sua criação. Para minimizar isso, receberão a informação de que não se trata de uma observação crítica, as é importante que o pesquisador conheça os alunos e sua realidade escolar e que não serão avaliados e não receberão nota.

O material produzido pelos participantes no final da pesquisa respeitará a privacidade e garantirá a integridade e confidencialidade dos resultados e não terá peso na avaliação do rendimento escolar. A presente pesquisa pretende colher dados de forma a assegurar os direitos das crianças envolvidas, cuidando para não prejudicar terceiros não envolvidos diretamente.

É importante que você marque se entendeu sobre os riscos e desconfortos da pesquisa:

SIM NÃO

BENEFÍCIOS

Embora tenham sido considerados a possibilidade de riscos emocionais envolvendo essa pesquisa, haverá benefícios para os alunos individualmente e para o grupo. Poderão experimentar situações interessantes de leitura, terão a oportunidade de expressar suas opiniões, terão a oportunidade de usar sua imaginação e potencial criativo e melhorar a habilidade de interpretação textual. O grupo receberá os resultados da pesquisa e qual foi sua contribuição para a construção do conhecimento. Haverá benefícios tanto para a professora da turma como para outros profissionais da área, que podem desenvolver o interesse em utilizar as fábulas da mesma forma e trazer bons resultados para a aprendizagem de seus alunos, pois essa metodologia pode ser adaptada para outros temas das histórias das fábulas e igualmente exploradas.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO:

A) INCLUSÃO: Todos os alunos regularmente matriculados nas turmas do quinto ano do ensino híbrido.

B) EXCLUSÃO: alunos que os pais não autorizaram a participação na pesquisa, como pesquisados.

DIREITO DE SAIR DA PESQUISA E A ESCLARECIMENTOS DURANTE O PROCESSO:

O aluno pode escolher se quer participar ou não. Se o aluno decidir participar da pesquisa, os pais ou responsáveis também terão que concordar. Se o aluno não desejar fazer parte da pesquisa, não é obrigado, até mesmo se seus pais ou responsáveis concordarem. O aluno pode discutir qualquer informação deste formulário com seus pais ou responsáveis, amigos ou outra pessoa que queira

conversar. O aluno pode decidir se quer participar ou não depois de ter conversado sobre a pesquisa e não é preciso decidir imediatamente. Será garantido o direito do aluno de deixar essa pesquisa a qualquer momento, de receber esclarecimentos em qualquer fase da pesquisa, bem como dos pais e responsáveis de recusar ou retirar seu consentimento a qualquer momento sem penalização.

Você pode assinalar o campo a seguir, para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:

() Quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio):

() Não quero receber os resultados da pesquisa. RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO:

Não se aplicam.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Quando terminarmos a pesquisa, se a família considerar necessários, poderemos conversar sobre o que aprendemos com a pesquisa. Também falaremos com outras pessoas e professores, escrevendo, compartilhando relatórios e nos reunindo com outros pesquisadores que estão interessadas em nossa pesquisa.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, Telefone: (41) 3310-4494, e-mail: coep@utfpr.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, que meu filho(a), participe deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham **fotografia, filmagem ou gravação de voz** de meu filho (a) para fins de pesquisa científica/ educacional. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas com meu filho(a) possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, ele não deve ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Estou consciente que meu filho pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente que meu filho(a) participe deste estudo.

Nome Completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ____/____/____ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura _____

Data: ____/____/____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicando seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo: _____

Data: ____/____/____

Assinatura pesquisador(a): _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Rute Regina Ferreira Machado de Moraes pelo telefone: (42) 984-16-01-92 e pelo e-mail: ruterfmmorais@gmail.com

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR,
Telefone: 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br

APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Crianças (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO PARA CRIANÇAS (TALE)

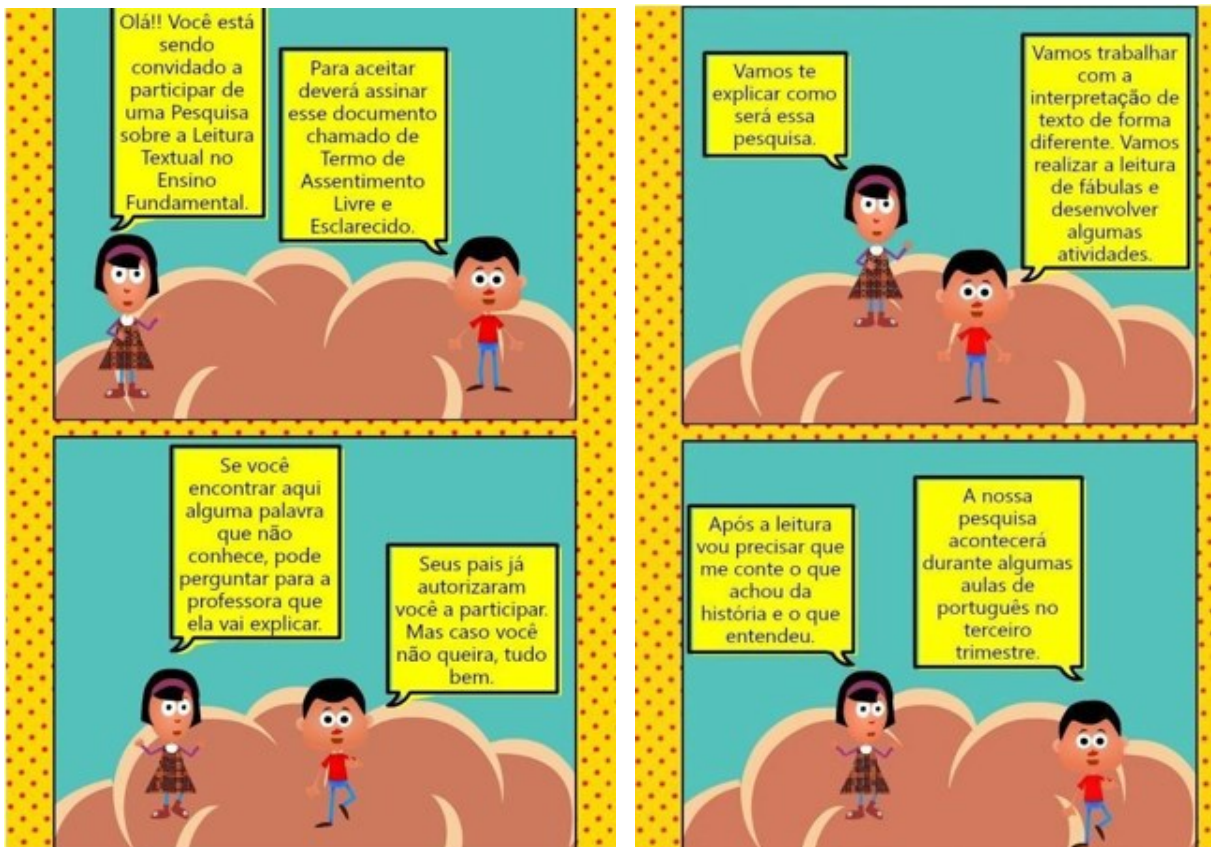
PROJETO: O Processo de Interpretação Textual no Ensino Fundamental: as fábulas na construção do significado do texto

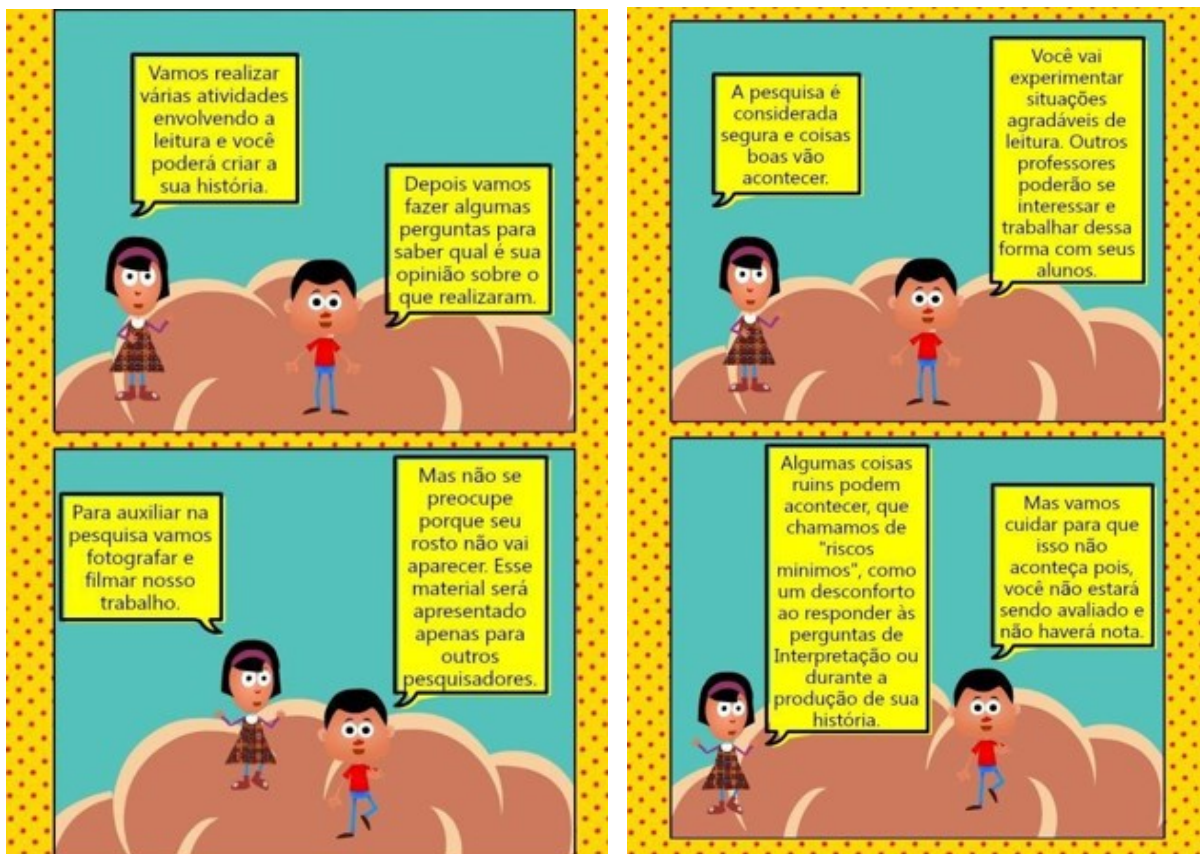
INSTITUIÇÃO: Universidade Tecnológica Federal do Paraná CURSO: Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia PROGRAMA: Mestrado

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Rute Regina Ferreira Machado de Moraes ORIENTADORA DA

PESQUISA: Prof^ª. Dr^ª Eloiza Aparecida Silva Ávila de Matos TELEFONE DE CONTATO: (42) 984-16-01-92

LOCAL DA PESQUISA: Escola Municipal Adelaide Thomé Chamma





DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu _____ aceito participar da pesquisa “O Processo de Interpretação Textual no Ensino Fundamental: as fábulas na construção do significado do texto” como aluno/participante. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Ponta Grossa, _____ de _____ de 2021.

Assinatura da criança

APÊNDICE C - Relatório de Atividades de Intervenções

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

RUTE REGINA FERREIRA MACHADO DE MORAIS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO MESTRANDO

PONTA GROSSA

2022

RUTE REGINA FERREIRA MACHADO DE MORAIS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO MESTRANDO

Relatório de atividades desenvolvidas pelo mestrando como pré-requisito para obtenção dos créditos referentes ao Estágio Supervisionado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia.

Mestranda: Rute Regina Ferreira Machado de Moraes.
Orientadora: Prof. Dra. Eloiza Ap. Silva Avila de Matos.

**PONTA GROSSA
2022**

1 INTRODUÇÃO

As atividades descritas neste relatório foram realizadas para compor as exigências do Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Ponta Grossa.

A pesquisa discute a Formação do Leitor Crítico e Reflexivo nos Anos Iniciais e as Fábulas na Construção do Significado do Texto no Contexto de Mundo e teve por objetivo analisar a contribuição da leitura reflexiva da fábula como estratégia para a compreensão da mensagem implícita no texto e seu significado no contexto da sociedade pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

O estudo foi desenvolvido com estudantes de uma turma de 5º ano, em uma escola pública municipal de Ponta Grossa, no Paraná. A amostragem que participou da pesquisa foi de 13 alunos que se encontram matriculados em uma turma do quinto ano do ensino Fundamental.

O planejamento das intervenções envolveu a formulação das atividades pedagógicas de leitura elaboradas a partir da fábula, colocadas em prática na forma de procedimentos pedagógicos. Foram organizados em dez estágios, subdivididos em diferentes fases. A aplicação no ambiente de sala de aula prevê dez encontros, com a duração em média de 2 horas cada, perfazendo o total de 20 horas.

Incluiu momentos de ação por parte dos educandos e discussões em grupo, dos temas extraídos da fábula, a investigação e estudo na construção de seu significado no contexto da sociedade, produções orais, escritas e desenhos. Foram elaboradas de acordo com o objeto do conhecimento previsto para o 5º ano do Ensino Fundamental, na área de Língua Portuguesa, e de forma interdisciplinar, integrados à Matemática e outras áreas do conhecimento, de acordo com os Referências Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Como conclusão, os alunos realizaram produções escritas e desenho expressando seu ponto de vista diante das questões levantadas acerca dos temas estudados e o que representam no contexto social e cultural onde estão inseridos.

O trabalho direcionou-se para a fábula intitulada “A Cigarra e a Formiga”, adaptada pela pesquisadora, narrada em forma vídeo, com recursos de som, música e imagem (sem movimento), disponibilizada no *youtube*. Nessa adaptação, a pesquisadora criou um personagem adicional, que é uma formiga criança, que observa toda aquela situação de trabalho por parte das formigas e o canto da cigarra. Expressa suas reflexões e mais tarde argumenta

com a formiga mãe sobre sua atitude em relação à cigarra, interferindo no ambiente, mudando o desfecho da história.

A intenção foi levar os estudantes a perceberem que esse personagem que fez a leitura crítica dos eventos que ocorrem no ambiente e se posiciona diante dele, mostrando um ponto de vista diferente, a ponto de mudar o rumo dos acontecimentos, representa o leitor crítico que se posiciona diante do que lê.

2 CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO

Identificação da etapa	Início	Término
Coleta de dados/organização/análise	16/08/2021	18/08/2021
Aplicação do produto educacional	23/08/2021	31/08/2021
Atividades de validação dos resultados	01/09/2021	01/09/2021

A área de Língua Portuguesa abrange os objetos do conhecimento de compreensão em leitura e estratégia de leitura. As habilidades associadas são: ler, compreender e interpretar, em colaboração e com autonomia, textos de diferentes gêneros; localizar informações explícitas em textos; realizar inferências de informações implícitas; identificar a ideia central; demonstrar compreensão global; reconhecer relação de causa e consequência; estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático.

A área da Matemática abrange os objetos do conhecimento de coleta, classificação e representação de dados em tabelas e gráficos de colunas. As habilidades associadas são: realizar pesquisa envolvendo variáveis numéricas; organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

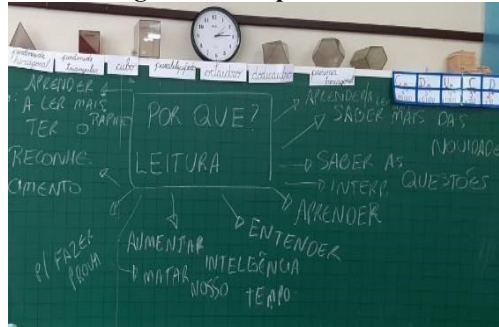
3 PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS DE LEITURA A PARTIR DAS FÁBULAS

Os procedimentos pedagógicos desenvolvidos com os alunos no ambiente pesquisado encontram-se estruturados de acordo com sua ordem cronológica de aplicação. Estão divididos em dez estágios, com a subdivisão de duas ou três fases, distribuídos em dez encontros, com a duração em média de duas horas cada, perfazendo o total de vinte horas.

➤ ESTÁGIO I - O SIGNIFICADO DA LEITURA DE MUNDO

Fase I - Parte Introdutória

Fotografia 1 - Explosão de Ideias



Fonte: Autoria própria (2022)

Os estudantes foram incentivados pela pesquisadora a expressarem oralmente o que eles acham sobre a leitura realizada na escola: “Qual é o motivo pelo qual lemos?” Suas respostas foram registradas na lousa, em forma de explosão de ideias, que podem ser observadas abaixo.

Fase II - Provocação do Pensamento Crítico

Fotografia 2 - Vídeo da Propaganda



Fonte: Autoria própria (2022)

Antes de iniciar o trabalho com as fábulas, a pesquisadora procurou despertar o pensamento crítico dos alunos quanto a intencionalidade do texto e como o leitor pode ser convencido pelo autor. A ideia foi mostrar que a falta de compreensão afeta diretamente a vida deles e por isso, a importância de olhar com criticidade para o texto.

Assistiram a um vídeo de comercial⁴, cuja mensagem não estava explícita, mas foi transmitida mediante imagens, som e música.

Foram informados de que deveriam se atentar para alguns detalhes que iriam aparecer no vídeo: identificar a linguagem da comunicação, o produto anunciado, os recursos utilizados, o que pode representar os cavalos selvagens, as atitudes do personagem principal, a ideia que se pretendia passar e expressar sua opinião a respeito.

Para discutir os conceitos presentes na propaganda a pesquisadora levantou as seguintes perguntas:

1. Qual é a linguagem utilizada pela propaganda e o que aparece nas cenas?
2. Qual produto é anunciado?
3. Quais recursos são utilizados para convencer o público a consumir o produto?
4. O que representam os cavalos selvagens?
5. Que ideia transmite as ações do rapaz ao conduzir os cavalos?
6. O que vocês acham a respeito da música?
7. Por que não existem caveiras ou cenas de hospital nessa propaganda?

A pesquisadora acrescentou algumas considerações e realizou perguntas retóricas para conduzir o raciocínio acerca do assunto. Fala da pesquisadora:

A ideia aqui discutida não é desenvolver a crítica em relação às atitudes dos outros. Devemos respeitar a escolha de cada um, caso alguém decida fumar. É analisarmos o que a propaganda quer passar. Observem que não usa a linguagem escrita, usa imagens em movimento, mostrando lugares lindos, cenas desses cavalos correndo naquela imensidão e uma música também.

Abordou também que a comunicação nem sempre será de forma escrita, no livro, na revista ou verbal e toda comunicação tem uma intenção, um objetivo. Fala da pesquisadora:

É preciso fazer o quê? Identificar essa intenção. Vocês sabiam que fazer isso significa ler? Sim, quando compreendemos qualquer comunicação estamos fazendo uma leitura disso. Ou seja, ler é também compreender o mundo que está à volta de vocês. Isso é importante para que você não seja convencido de fazer coisas ou consumir um produto que poderá lhe fazer mal. Se não aprender a olhar com criticidade o que lhes comunicam, podemos ser enganados. Por isso, é extremamente importante interpretar.

⁴ O vídeo comercial está disponível em: **Marlboro Country - Beauty and Power.**
https://www.youtube.com/watch?v=6Be52jR9v_c

Para fazer a ligação com o próximo estágio, a pesquisadora mencionou que o presente trabalho tinha como proposta fazê-los refletir sobre a importância de se realizar a leitura do mundo à sua volta. Para isso, o trabalho envolve a linguagem figurada das fábulas, para que possam construir conceitos dentro do contexto de vida em sociedade.

➤ ESTÁGIO II - FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”

Fase I - Contato com a Fábula

A pesquisadora retomou com os alunos as características das fábulas e o que pode representar no contexto de vida. Foram convidados a assistir ao vídeo da fábula intitulada “A Cigarra e a Formiga”, que foi adaptada e apresenta em uma linguagem diferenciada da sua escrita original por Esopo. A pesquisadora comentou com os alunos: “A proposta é que vocês prestem atenção aos eventos que compõem a trama, ao comportamento demonstrado pelos personagens e a fala da formiga criança, para levantarmos questões a serem discutidas”.

Fotografia 3 - Vídeo da Fábula



Fonte: Autoria própria (2022)

Descrição do material: o vídeo contém a narrativa dramatizada da fábula “A Cigarra e a Formiga”⁵, contando com recursos de som e imagem (sem movimento), numa versão adaptada e narrada pelo pesquisador. Na própria narração, levantam-se diversas questões, diante dos eventos ocorridos na trama na provocação do raciocínio crítico.

Segue o texto escrito da narrativa:

⁵ O vídeo “A Cigarra e a Formiga” está disponível em: https://youtu.be/X_uedFOVhe0.

Quadro 1 - Fábula “A cigarra e a formiga”**A CIGARRA E A FORMIGA**

Vivia numa floresta, a Cigarra e várias Formigas.

Todos os dias a cigarra sentada no galho de uma árvore, punha-se a cantar. E as formigas o seu alimento a carregar.

Todos os dias as formigas olhavam aquela cena e ficavam muito irritadas, mas a cigarra parecia feliz. Enquanto as formigas tristes e cansadas, no dia a dia continuavam a trabalhar. Até o momento que uma das formigas criança, começou a observar aquela cena e começou a pensar: “Deve ser difícil tocar um instrumento. Quanto tempo será que ela levou para aprender? Mas isto também é trabalho. Mas ela parece tão feliz!!! Por outro lado, a mamãe e todas as outras formiguinhas parecem tão cansadas. Também é trabalho, mas elas não parecem felizes”!!

E a cigarra continuou naquele lindo verão a tocar a sua viola!!

De repente, algo mudou!! A cigarra olhou a sua volta e começou a sentir um vento gelado!! Aí ela pensou e falou:

_ O que será que está acontecendo? Cadê o sol? Cadê o calor? Onde estão as formigas? Ai, que vento! Meus pés estão gelados!! As minhas mãos mal conseguem segurar a minha viola. Eu preciso de abrigo!! Eu preciso de calor, alimento senão eu vou perecer!!

E assim, a cigarra começou a procurar um lugar onde ela pudesse ficar. De longe ela avistou um formigueiro e novamente pensou e falou:

_ Aquele é o formigueiro? Será que lá estão as formigas? Eu preciso ir até lá e ver se elas me deixam entrar (E assim ela fez. Ao chegar na janela do formigueiro ela viu uma cena diferente. As formigas estavam felizes!! Comendo seu alimento, tomando uma sopa deliciosamente quentinha!!!! Já não estavam mais formigas cansadas de tanto carregar alimento). Aí ela pensou: “Eu preciso tentar entrar. Eu vou fazer isso e ver o que elas vão me falar”. E assim a cigarra fez. Bateu na porta.

_ Quem é? (perguntou lá de dentro).

_ Sou eu, a cigarra. Será que eu posso entrar?

_ A cigarra? Aquela que passou o verão todo cantando? Há!! Pois agora, ponha-se a dançar!!

Nisso, a cigarra pensou: “Ela não vai me deixar entrar. O que eu vou fazer?”

A formiguinha criança que passou a observar aquela cigarra todo verão, raciocinou

com a sua mãe:

_ Mamãe eu estava pensando. Aquela cigarra cantou o verão todo!! Ela pôs-se a trabalhar!! Ela não ficou sem fazer nada. E eu estava analisando, não é porque ela se divertia que significa, que não era um Trabalho. Cantar também é trabalhar! Se nós não recolhermos a cigarra, ela vai morrer no frio. Porque não damos essa chance para ela e não dizemos também que ela precisa, carregar seu alimento, para provisões no inverno, ela ter.

Com isso, a formiga pensou e falou:

_ Realmente, você tem razão!! Vamos deixá-la entrar.

E assim aconteceu. As formigas deixaram a cigarra entrar. Deram-lhe um prato de sopa quentinho. Colocaram seus pés numa água bem quente e assim a aqueceram!!

Logo depois a cigarra falou:

_ Eu não sei como agradecer essa bondade!! Vocês me deixaram entrar e me deram este alimento e abrigo!! Se não fosse essa ajuda eu teria morrido de frio. Mas eu acho, que eu preciso fazer algo a respeito, não é mesmo?

E as formigas lhe falaram:

_ Sim, dona cigarra. O seu trabalho é cantar, mas como esse canto não lhe traz alimento, é importante você procurar e levar, assim como nós trouxemos, folhas e grãos, para sua casa. Para que no inverno você tenha onde morar!!

_ Puxa, até casa eu vou ter que construir porque eu ainda não tenho. Eu não posso morar com vocês no inverno? Eu posso ajudar. Eu ajudo a carregar o alimento. E agora por exemplo eu posso ajudar a preparar, eu posso ajudar a limpar e a lavar.

Aí a formiga pensou e falou:

_ Realmente vamos fazer esse acordo. Você pode morar conosco, mas além de cantar, que é o seu trabalho, você precisa também nos ajudar.

E assim aconteceu. E o verão voltou!! E as formigas continuam a trabalhar carregando o seu alimento. E a cigarra também, sentada no galho da árvore, punha-se a cantar e a tocar a sua viola. No entanto, algo diferente aconteceu. As formigas passaram a pensar que cantar e tocar também é trabalho, não é apenas diversão. E passaram a parar um pouco e apreciar o canto da cigarra. A diversão pode ser trabalho, assim como, o trabalho pode ser diversão. Tudo depende de como você vê.

Fase II - Considerações das Questões Principais da Narrativa

Para suscitar as questões principais acerca da narrativa, a pesquisadora lançou perguntas para o grupo. Os educandos deveriam citar os eventos que compunham a trama, relatar os sentimentos e pensamentos dos personagens, classificar suas atitudes comportamentais diante da ação do outro, resumir as mudanças que ocorrem no ambiente e se posicionar diante desse desfecho, se concordam ou discordam e o motivo disso.

Os questionamentos aconteceram gradativamente, na medida em que o grupo interagiu entre si, expressando oralmente suas respostas. Apresenta-se a seguir as indagações feitas pela pesquisadora:

1. O que as formigas sentem enquanto carregam seu alimento?
2. Que consequências o canto da Cigarra gera para ela mesma?
3. Que consequências tiveram as formigas ao realizar o seu trabalho?
4. Que pensamento teve a Cigarra depois que tomou a sopa e se aqueceu?
5. Qual é a diferença entre a tarefa executada pela cigarra e pela formiga?
6. O que sente a Cigarra ao cantar e tocar sua viola?
7. Qual foi a atitude da Cigarra para tentar sobreviver?
8. Qual foi a reação da Formiga diante do pedido da Cigarra?
9. De que forma a Formiga criança raciocinou com sua mãe?
10. Quando chega o verão o que está diferente?

Fase III - Levantamento dos Temas Abordados

A partir da fábula “A Cigarra e a Formiga”, os alunos foram estimulados a pensar em temas diversos, relacionados às questões presentes na narrativa. Alguns temas propostos pela pesquisadora foram: trabalhar, cantar, tocar um instrumento, ajudar o outro e receber ajuda de alimento ou abrigo. As propostas foram listadas pela pesquisadora na lousa.

As possíveis ideias dos estudantes quanto aos temas poderiam ser: Trabalhar, cantar, tocar um instrumento, ajudar o outro, pedir ajuda, pedir alimento e abrigo, receber ajuda, receber alimento e abrigo.

A pesquisadora explicou que no próximo encontro foram elencadas as atividades que os humanos costumavam realizar, parecidas com as tarefas executadas pelos personagens.

Esclareceu que a ideia era associar os comportamentos dos animais com situações vividas pelos humanos, presentes na sociedade, de acordo com cada cultura.

➤ ESTÁGIO III - DISCUSSÃO DOS TEMAS

A pesquisadora retoma os temas anteriormente mencionados e por meio de perguntas levou os alunos ao diálogo. A ideia foi identificar o tema “trabalho” em diferentes situações de seu cotidiano e o que representa na vida em sociedade. Em seguida o estudo é direcionado para o subtema “Trabalho Infantil”, que se trata de um problema social que afeta a comunidade em geral e por isso, a importância de ser discutido no ambiente escolar. A discussão acontece no encontro seguinte.

Os temas mencionados anteriormente foram: Trabalhar, cantar, tocar um instrumento, ajudar o outro, pedir ajuda, pedir alimento e abrigo, receber ajuda, receber alimento e abrigo. Novamente tem a intenção de levar os alunos ao diálogo sobre o assunto foram realizadas as seguintes questões:

1. Quais outros temas podem ser associados às atitudes dos personagens?
2. Qual tema pode ser associado ao canto da Cigarra?
3. Vocês já pensaram que os artistas ganham a vida com sua arte?
4. De acordo com a narrativa, por que pode haver variação entre pontos de vista?
5. O raciocínio da Formiga que é criança, gerou que mudança no comportamento dos personagens?
6. Trazendo para suas vidas, será que os nossos argumentos podem ocasionar mudanças no ambiente?
7. Afirmações da pesquisadora: “Nem sempre o trabalho pode ser associado com algo ruim. Vocês terão a oportunidade de escolher sua profissão. Então, será que o trabalho envolve algo que sempre se faz por obrigação”?

Na sequência, os estudantes foram questionados sobre outros temas que podem ser abordados a partir dessa fábula: poderia ser a respeito da ajuda que a Cigarra recebeu, que extrai relacionado com a solidariedade (ressalta-se que os alunos foram levados a pensar sobre o assunto e a ideia era que raciocinassem e respondessem, possibilitando o surgimento de outros temas, além dos mencionados).

1. Quais são os temas que podem ser associados com o canto da Cigarra?

2. Se compararmos o canto da cigarra com os artistas, vocês já pensaram que os artistas ganham a vida com sua arte?
3. Segundo a história, os conceitos podem ser diferentes por que para serem construídos, dependem do que?
4. O relato diz que depois que a formiguinha raciocinou, as coisas continuaram iguais, o que mudou?
5. Vamos transferir para a vida real a ação da formiga criança quanto a raciocinar com sua mãe. Será que quando pensamos a respeito de um assunto, podemos causar alguma mudança no ambiente ou numa determinada situação?

Para instigar o diálogo sobre a relação do tema trabalho, com a infância, a pesquisadora realizou as seguintes perguntas: Crianças trabalham? Quais as tarefas que vocês costumam realizar em casa? Vocês já ouviram falar sobre o Trabalho Infantil?

O propósito é identificar situações de seu cotidiano, enquanto crianças, onde o tema trabalho está inserido para o conhecimento fazer sentido dentro de sua realidade de vida; neste caso, o trabalho infantil.

Por se tratar de um problema existente na sociedade, é importante que seja discutido no ambiente escolar. Os estudantes foram informados que o assunto seria discutido e investigado na próxima etapa do trabalho. É importante que antes do próximo estágio o educador assista a vídeos que abordam o tema de forma mais detalhada e que não serão considerados com os alunos⁶.

➤ **ESTÁGIO IV - PESQUISA E ESTUDO DO TEMA “TRABALHO INFANTIL”**

⁶ Seguem os vídeos selecionados pela pesquisadora e seu endereço de acesso. O vídeo Combate ao trabalho Infantil traz a estatística mais atualizada, de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ImdRFyBgQ5o>. Dados estatísticos de 2016 e 2020. Menciona a exploração na agricultura, serviço doméstico e por conta própria. Não faz menção à exploração em pedreiras. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas>.

Fotografia 4 - Vídeo Trabalho Infantil

Fonte: Autoria própria (2022)

Direcionar os estudantes para o vídeo sobre o Trabalho infantil⁷.

Após assistirem ao vídeo, a pesquisadora realizou as considerações acerca do tema, levando os alunos a expressarem o que compreenderam sobre as situações e condições que configuram o trabalho infantil:

1. Qual tem sido a situação de vida de muitas crianças?
2. Como é a rotina de vida de Cristina e Julio?
3. As atividades realizadas por Cristina e Júlio configuram o trabalho infantil? Explique.
4. O que diz a lei do nosso país sobre trabalho infantil?
5. Quais são as atividades mais exploradas no trabalho infantil?
6. Quais são os motivos que levam muitas crianças trabalhar na infância?
7. O que deve ser feito diante de uma situação de exploração ao trabalho infantil?
8. Quais são as tarefas pontuais que podem ser realizadas e se tornam saudáveis?
9. De que forma essas tarefas pontuais podem se tornar exploração do trabalho infantil?

Na sequência, foram direcionados para o vídeo que trata de uma reportagem sobre a educação no Japão.⁸

As seguintes questões foram levantadas:

1. O que faz parte da educação no Japão?
2. Por que fazem isso?
3. Isso é Trabalho infantil? Explique a diferença entre a cultura japonesa e a brasileira, que

⁷ O vídeo “Meia Infância: O Trabalho Infantil hoje” está disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=_oeYCEYpaRo.

⁸ “Educação no Japão: crianças ajudam a entregar o lanche a manter a limpeza na escola”. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=OVonqcC8Icg>.

podem ser percebidas nesse vídeo.

4. Vamos retomar as tarefas que podem ser realizadas por crianças e que não é exploração ao trabalho infantil (As tarefas são elencadas na lousa. Poderão surgir tarefas de casa como, lavar a louça, secar a louça, arrumar a cama, arrumar a mesa para a refeição, colocar o lixo, colocar refeição para o animal de estimação, varrer a casa, entre outros).

Após esse levantamento a pesquisadora fez a proposta de realizarem uma enquete com os demais alunos da escola para verificar qual é sua participação nas atividades de casa.

A organização da enquete está prevista para o próximo encontro.

➤ **ESTÁGIO V - ELABORAÇÃO DA ENQUETE**

Retomaram a listagem das tarefas que costumam ser desempenhadas no lar, para que selecionassem aquelas que pretendiam investigar. Com a orientação da pesquisadora, elaboraram a enquete. Para sua organização, levantou as seguintes perguntas:

1. A realização de quais tarefas eu pretendo verificar?
2. Por que essa investigação é importante?
3. O que pretendo fazer com essas informações?
4. Por que vou pesquisar sobre isso?
5. O que vou explicar para os alunos a respeito da enquete?

Decidiram investigar: arrumar a cama, varrer a casa, lavar a louça, arrumar a mesa. Se organizaram em grupos, listaram as tarefas e as distribuíram em uma tabela.

A execução da enquete é no estágio seguinte.

➤ **ESTÁGIO VI - REALIZAÇÃO DA ENQUETE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Os grupos se organizaram para entrevistar as turmas. Na visitação levantaram as perguntas, de acordo com as divisões previamente estabelecidas e anotaram as respostas em uma tabela.

A pesquisadora acompanhou cada grupo a fim de orientar os alunos. A fotografia 5 demonstra a execução da enquete.

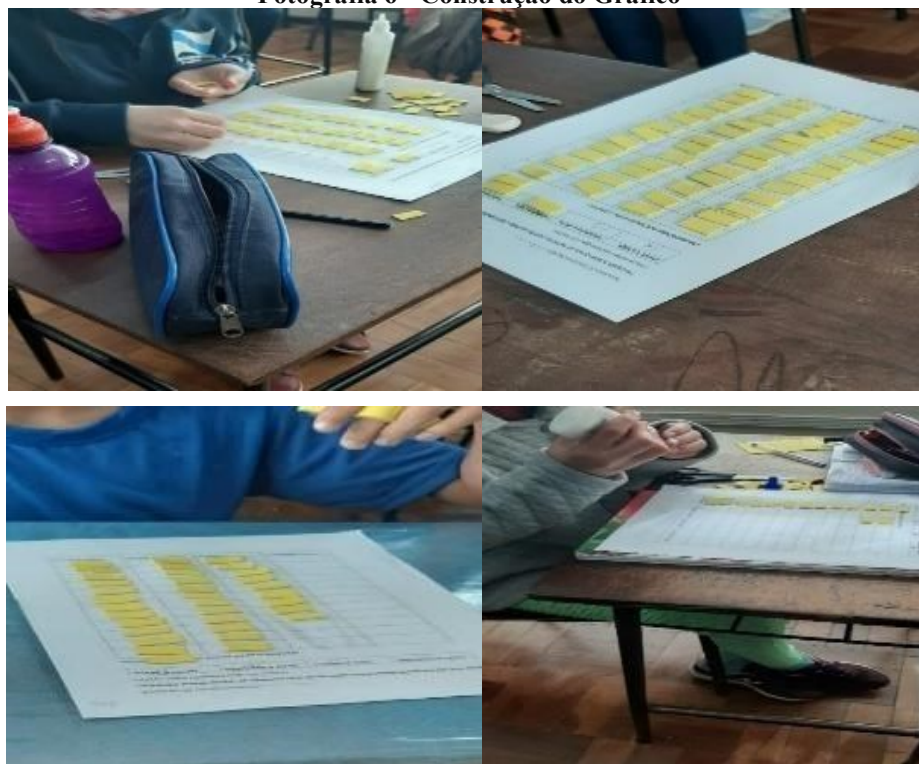
Fotografia 5 - Realização da Enquete

Fonte: Autoria própria (2022)

Retornaram para a sala de aula e organizaram os dados coletados. A transferência desses dados para um gráfico e sua interpretação acontece no próximo estágio.

➤ ESTÁGIO VII - ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA ENQUETE

O grupo transferiu os dados para os gráficos e realizou sua leitura para descobrir o que eles revelaram sobre a participação dos entrevistados, nas tarefas de casa, que pode ser visto abaixo na fotografia 6.

Fotografia 6 - Construção do Gráfico

Fonte: Autoria própria (2022)

Resultados obtidos pelas respostas dos alunos:

- Turma 5° A - Tarefa mais realizada: Arrumar a cama. Menos realizada: Varrer a casa.
- Turma 1° A - Tarefa mais realizada: Arrumar a cama. Menos realizada: Lavar a louça.
- Turma 2° B - Tarefa mais realizada: Arrumar a cama. Menos realizada: Varrer a casa.
- Turma Infantil V - Tarefa mais realizada: Varrer a casa. Menos realizada: Lavar a louça.
Arrumar a mesa - Arrumar a cama - empate.

A discussão sobre o resultado é no estágio seguinte.

➤ **ESTÁGIO VIII - INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Cada grupo apresentou para o grande grupo, os resultados obtidos em cada turma.

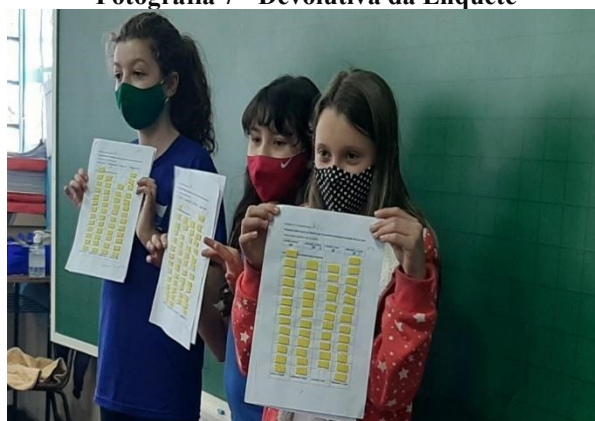
Expressaram o seu ponto de vista em relação às respostas emitidas pelos alunos, se acreditavam que representava a realidade e explicaram os motivos.

Nessa produção, a intenção foi levá-los a se posicionarem em relação aos resultados e refletirem sobre a possibilidade de uma enquete não retratar a realidade.

➤ **ESTÁGIO IX - DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS NAS TURMAS**

Os alunos se organizaram para fazer a devolutiva nas turmas. Compartilharam brevemente o que estudaram sobre o trabalho infantil, falaram um pouco sobre a participação dos estudantes japoneses na limpeza da escola e a diferença entre a cultura deles e a nossa. Explicaram por qual o motivo as tarefas que eles costumam fazer em casa, não configuram trabalho infantil.

A Fotografia 7 mostra um dos grupos fazendo a devolutiva para a respectiva turma:

Fotografia 7 - Devolutiva da Enquete

Fonte: Autoria própria (2022)

➤ ESTÁGIO X - SIGNIFICADO DO TEMA TRABALHO E A LEITURA DE MUNDO

Essa foi a fase de conclusão do trabalho. Assistiram novamente ao vídeo da fábula “A Cigarra e a Formiga” e relataram oralmente o que aprenderam acerca de tema. Depois do relato expressaram por escrito e em desenho seu ponto de vista a respeito do “trabalho” e “trabalho infantil”, sob o título “O que o trabalho significa para mim”. A produção final foi em forma de desenho e escrita.

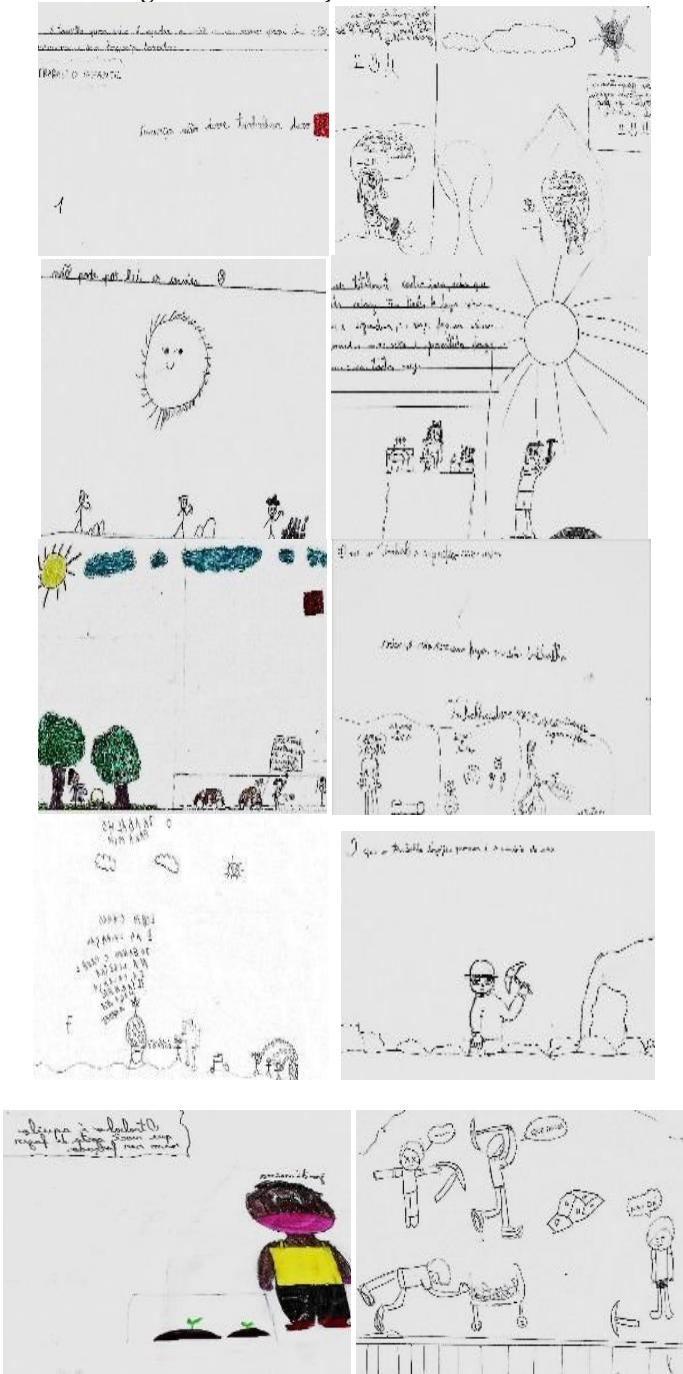
A Fotografia 8 exemplifica esse momento de produção.

Fotografia 8 - Produção do Desenho

Fonte: Autoria própria (2022)

As produções escritas e em desenho dos alunos estão expostas na Fotografia 9:

Fotografia 9 - Produções Escritas e Desenhos



Fonte: Autoria própria (2022)

4 COMENTÁRIOS FINAIS

São pertinentes as palavras de Paulo Freire (apud GADOTTI, 2000), ao dizer que a educação deve conduzir os estudantes à uma leitura crítica do mundo e que isso acontece também pelo diálogo, em uma relação horizontal e não vertical entre as pessoas, para que seja uma ação transformadora.

Dentro do espaço de sala de aula pode-se desenvolver situações de diálogo entre os educandos. Por meio desse diálogo, o aluno recebe autonomia para fazer a sua própria síntese e levantar propostas quanto às diferentes formas de utilizar as informações. Dessa forma, ele deixa de ser apenas um receptor de mensagens e passa a ser um provocador delas.

Nessa visão, o trabalho do educador se insere em uma estratégia político-pedagógica de transformação social, com base no conhecimento e clareza de sua prática pedagógica: “A teoria pedagógica deve servir de guia para a prática educacional, de nada adiantaria produzir um conhecimento pedagógico que não mordesse a realidade” (FREIRE, 1987 *apud* GADOTTI, 2000, p. 143).

Portanto, a leitura crítica da fábula pode ser muito produtiva para se discutir temas complexos. A partir da narrativa “A Cigarra e a Formiga” puderam ser abordados temas que tratam de problemas existentes na sociedade e que fazem parte da realidade do aluno, permitindo que construíssem o significado da mensagem implícita no texto. No momento do diálogo, os estudantes se tornaram ativos e participativos, como sujeitos integrantes de uma sociedade.

Pode tornar-se referência para os profissionais dos anos iniciais e demais áreas afins, no direcionamento da leitura numa abordagem crítica. Poderá sofrer alterações e adaptações, de acordo com a realidade dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Valquíria Dias de. A importância da Literatura Infantil para a Formação e o Desenvolvimento do Senso Crítico das Crianças. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista. Brasil, v. 6, n. 6, p 3817-3828, 2017.

ARRUDA, Soraia. O uso das fábulas no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental. **Administradores.com**, 01 de agosto de 2010. Disponível em: administradores.com.br/artigos/o-uso-das-fabulas-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-no-ensino-fundamental. Acesso em: 21 de fev. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo, 2016.

BÁRBARA, Glady Maria, Ferraz. **Hora do Conto: Da fantasia ao prazer de ler**. Porto alegre: Sagraluzzato, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 dez. 2021.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. Moderna. São Paulo. 2000.

CUNHA, Rodrigo Bastos. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências. **Ciência. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 27-41, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/jSdWBpPTNdfP6KwGrD8wmZg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso: 18 de jul. 2021

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul 2000.

MÜHL, Eldon, Henrique. Ainda Paulo Freire: um ensaio sobre a atualidade da Pedagogia do Oprimido. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Aceso em 10 jan. de 2022.

MONROE, Camila. Comparação e reescrita das fábulas. **Nova Escola**, 01 de fevereiro de 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2575/comparacao-e-reescrita-de-fabulas>. Acesso em: 12 de jan. 2021.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico** 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

PONTA GROSSA. **Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Secretaria Municipal de Educação, 2020.

SANTIAGO, Emerson. Esopo. **Info escola**, 2012. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/esopo>. Acesso em: 23 de jan. 2021.

SILVA, Gladiston. **Processamento Cognitivo da Linguagem: o papel da familiaridade na compreensão da metáfora**. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

ANEXO A - Parecer Consubstanciado CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O USO DAS FÁBULAS NO PROCESSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47250221.2.0000.0105

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.742.237

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: as fábulas na construção do significado do texto. O método utilizado será o indutivo que compreenderá a observação e análise dos fatos no ambiente de sala de aula do 5º ano, numa escola pública

Municipal, com a finalidade de descobrir a existência do problema aqui levantado.

Se apresentará de natureza aplicada e no ponto de vista dos objetivos será exploratória e explicativa, com enfoque qualitativo.

A pesquisa se dará numa escola da rede pública Municipal de Ponta Grossa que oferece o ensino de período integral. A população é de alunos

entre seis e dez anos, distribuídos em turmas de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

A amostragem que participará da pesquisa será de 12 alunos matriculados numa na turma do quinto ano, que estão frequentando o ensino híbrido.

O critério de inclusão será de p

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar qual é a relevância das fábulas na construção de conceitos dos estudantes do quinto ano envolvendo o comportamento social.

Endereço: Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22

Bairro: Uvaranas **CEP:** 84.030-900

UF: PR **Município:** PONTA GROSSA

Telefone: (42)3220-3282

E-mail: propespsecretaria@uepg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG



Continuação do Parecer: 4.742.237

Objetivo Secundário:

Investigar no espaço de sala de aula de forma se dá o contato dos alunos com os gêneros das fábulas. Identificar o nível dos estudantes sobre quanto a compreensão da linguagem figurada constituída pelas fábulas. Verificar qual é a percepção dos educandos a respeito da relação existente entre o comportamento expresso pelos personagens e os humanos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Para evitar constrangimento da equipe gestora e do professor, assegurar que as informações serão confidenciais, ficando restrito apenas para o uso do pesquisador, lembrando que o nome da instituição e dos sujeitos pesquisados não será revelado na pesquisa.

Em relação a presença do pesquisador na sala de aula, para evitar o desconforto por parte tanto dos alunos como da professora, mencionar que é

importante o contato com o grupo tanto para os alunos como para a professora e o próprio pesquisador.

Para que possam se conhecer e se

familiarizar com o pesquisador. A intenção é proporcionar mais tranquilidade durante toda pesquisa.

No que diz respeito às questões interpretativas, os alunos e a professora serão informados que não se trata de uma prova com atribuição de notas,

mas sim, oportunizar para os pesquisados o contato com esse tipo de narrativa.

Assim sendo, mais tarde quando for lhes apresentado outra história que contém as mesmas características, poderão participar da leitura e discussão

sobre o assunto, de forma tranquila, por ser algo conhecido.

Para que os educandos não tenham constrangimento durante o processo de produção escrita de uma nova fábula, criada por eles, enfatizar

novamente que não estão realizando uma prova de produção de texto, mas, estão nesse momento recebendo o convite para expressar sua

criatividade. E se quiserem, poderão realizar junto com a narrativa, sua representação em forma de desenho.

O grupo será informado que posteriormente, receberão a devolutiva dos resultados da pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios para o grupo será a oportunidade que terão em conhecer mais aprofundamento as

Endereço: Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22

Bairro: Uvaranas **CEP:** 84.030-900

UF: PR **Município:** PONTA GROSSA

Telefone: (42)3220-3282

E-mail: propespsecretaria@uepg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG



Continuação do Parecer: 4.742.237

características das fábulas e de como sua leitura pode ser agradável e interessante.

Durante a contação da história elaborada com outra linguagem, que faz parte do material educativo, poderão perceber como uma narrativa pode tornar-se atrativa e ao mesmo tempo que estabelece conexão com o mundo em que vive.

Os benefícios individuais ocorrerão durante os momentos em que poderão manifestar sua opinião a respeito do texto lido, se posicionar diante do exposto, concordar, discordar, dialogar com o autor. Também quando puderem usar sua capacidade criativa ao produzir sua fábula.

Os estudantes que não obtiveram a autorização dos pais para participar da pesquisa como pesquisados, realizarão outras atividades em outro ambiente, que serão planejadas previamente pelo pesquisador. Será disponibilizado para esses alunos o contato com um livro de história que após sua leitura poderão realizar um desenho sobre o que leu.

Será feita uma combinação antecipada entre o pesquisador e a equipe gestora da escola visando o melhor encaminhamento desses alunos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este estudo pretende discutir qual é a relevância das fábulas para alunos do quinto ano. O objetivo é analisar qual é a sua relevância na construção de conceitos sobre o comportamento humano. O método será o indutivo, realizada numa Escola Pública Municipal de Ponta Grossa com alunos do quinto ano. Sua natureza é aplicada e do ponto de vista dos objetivos, exploratória e explicativa, com enfoque qualitativo. Os instrumentos para a coleta e análise de dados será o registro no diário de bordo da observação em sala, questões interpretativas de uma fábula e a criação de uma fábula pelos alunos, seguindo para a aplicação do material educacional. A conclusão dessa fase está prevista para o final de julho, seguindo para a análise e apresentação dos resultados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em anexo e de acordo com as normas 466/2012 e 510/2016

Endereço: Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22
Bairro: Uvaranas **CEP:** 84.030-900
UF: PR **Município:** PONTA GROSSA
Telefone: (42)3220-3282 **E-mail:** propespsecretaria@uepg.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG**



Continuação do Parecer: 4.742.237

Recomendações:

Enviar o relatório final ao término do projeto por Notificação via Plataforma Brasil para evitar pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise documental considera-se aprovado este projeto e devidamente autorizado para seu início conforme cronograma apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1724276.pdf	01/04/2021 00:40:24		Aceito
Outros	Instrumentosdecoletadedados.pdf	01/04/2021 00:35:53	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito
Outros	Termodecompmisso.pdf	01/04/2021 00:35:16	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito
Declaração de concordância	declaracaoinstituicao.pdf	01/04/2021 00:34:06	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisador.pdf	01/04/2021 00:32:08	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	01/04/2021 00:29:11	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa.pdf	01/04/2021 00:14:37	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	01/04/2021 00:11:39	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/04/2021 00:11:17	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	01/04/2021 00:01:11	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	31/03/2021 23:47:18	Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos	Aceito

Endereço: Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvaranas, Bloco da Reitoria, sala 22
Bairro: Uvaranas **CEP:** 84.030-900
UF: PR **Município:** PONTA GROSSA
Telefone: (42)3220-3282 **E-mail:** propespsecretaria@uepg.br